EXCLUSIVO!

MATRIX RELOADED/ REVOLUTIONS

Visitamos as filmagens das continuações do filme que mudou a ficção científica

SET

EDITORA PEIXES

CINEMA - VÍDEO - DVD

FÉRIAS NO CINEMA

A segunda invasão

HOMENS DE PRETO 2

Al Pacino no topo do mundo

INSÔNIA

O ataque continua

OS 25 ANOS DE STAR WARS

+ O FUTURO DO CINEMA DIGITAL

Julho, 2002 - Ed. 181 - Ano 15 - Nº 7 - R$ 7,40 - 12047/1

ISSN 0104-1592 001181

9 770104 159003

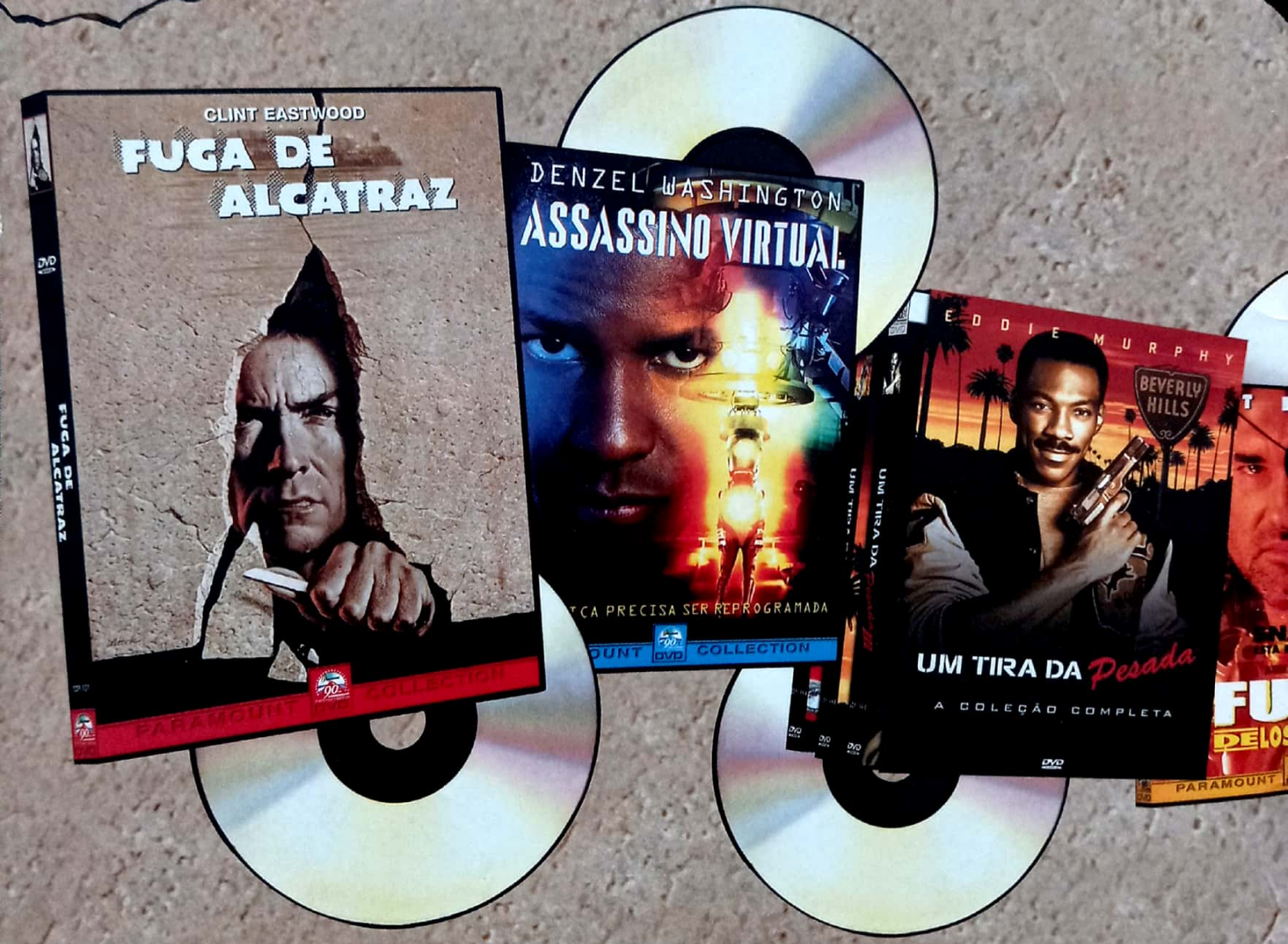
www.setonline.com.br

A guerra da ANIMAÇÃO

Lilo & Stich X Spirit: O Corcel Indomável

FUGA DE ALCATRAZ
A espetacular história verídica dos três únicos homens que fugiram da famosa prisão de segurança máxima, Alcatraz, e dos quais nunca mais se ouviu falar. Filmado na própria penitenciária. Clint Eastwood interpreta Frank Morris, o espertíssimo assaltante de bancos que elaborou a única fuga bem sucedida.

ASSASSINO VIRTUAL
SID 6.7 é uma super criação virtual projetada para testar os policiais de Los Angeles. Ele é indestrutível. Então, como combater uma criatura tão poderosa que sai do ciberespaço para a vida real?
Com Denzel Washington e Russel Crowe.



UM TIRA DA PESADA - A COLEÇÃO COMPLETA
Eddie Murphy nas aventuras mais desvairadas do policial mais louco de Beverly Hills, em dose tripla para sua coleção. Extras: entrevistas com elenco e equipe de produção, mapa de localização, cenas cortadas e muito mais.

Já nas Lojas em DVD.

DVD VIDEO

Fuga de Alcatraz: TM & Copyright © 1979 by Paramount Pictures/ Assassino Virtual: TM & Copyright © 1995 by Paramount Pictures/ Um Tira da Pesada: TM & Copyright © 1984 Paramount Pictures/ © 1989 by Paramount Pictures/ O Fantasma: TM & Copyright © 1996 by Paramount Pictures/ Fuga de Los Angeles: TM & Copyright © 1996 by Paramount Pictures/ Noivo em Pânico: TM & Copy

NUNCA FOI TÃO BOM FICAR PRESO EM CASA NAS FÉRIAS.

FUGA DE LOS ANGELES
O Homem com tapa-olho, o mesmo de Fuga de Nova York, retorna agora com muito mais ação, inimigos e aventuras futurísticas. Com Kurt Russell.

JORNADA NAS ESTRELAS - A ÚLTIMA FRONTEIRA
Os heróis espaciais Kirk e Spock estão de volta para uma de suas mais espantosas viagens. Um vulcaniano irado rapta a Enterprise.

SEXTA-FEIRA 13 - PARTE VI - JASON VIVE
Quando criança, Tommy conseguiu matar Jason. Só que, anos depois, é perseguido pelo medo de que, talvez, Jason não esteja morto realmente.

NOIVO EM PÂNICO
Pouco antes de seu casamento, Roland está cheio de dúvidas. E entra numa viagem de recordações com seus amigos. Uma história de risos e amizade.

O FANTASMA
Emocionante filme de ação baseado numa das histórias em quadrinhos de maior sucesso de todos os tempos. A eterna luta do bem contra o mal, num cenário exótico e envolvente.

A FAMÍLIA ADDAMS 2
A família está maior. E a nova babá quer dar o golpe do baú em Tio Funério, mas, terá de enfrentar Vandinha e Feioso. Com Raul Júlia, Anjelica Huston, Christopher Lloyd, Christina Ricci.

Um Tira da Pesada II: TM & Copyright ©1987 by Paramount Corporation/ Um Tira da Pesada III: TM & Copyright © 1994 by Paramount Pictures/Jornada nas Estrelas - A Última Fronteira: TM & Copyright © 1999 by Paramount Pictures/ A Família Addams 2: TM & Copyright © 1993 by Paramount Pictures/ Sexta-Feira13 - Parte VI - Jason Vive © 1986 Paramount Pictures Corp. Todos os direitos reservados.

NESTA EDIÇÃO

Na capa:
Star Wars (Lucas Film), *Homens de Preto* (Columbia), *Insônia* (Lumiere) *Spirit: o Corcel Indomável* (UIP), *Lilo & Stich* (Buena Vista)

J U L H O

AO LEITOR

O futuro é agora! Ok, é um clichê. Mas com a chegada de *Star Wars: Ataque dos Clones* aos cinemas também não deixa de ser a mais absoluta verdade. O novo episódio da saga de George Lucas também traz a responsabilidade de ser o primeiro a usar todo o potencial da tecnologia – foi rodado sem o uso da película, o que já derruba de cara o próprio termo "filme". Nosso colaborador Sérgio Rizzo – que também assina a cobertura do Festival de Cannes – analisa esse começo de revolução que acompanharemos bem de perto aqui nas páginas de SET.

O futuro também é a essência de *Matrix*, o filme que mudou a cara da ficção científica em 1999. O editor Rodrigo Salem foi até a Austrália para conferir as filmagens de *Matrix Reloaded/ Revolutions*, as continuações do fenômeno – e voltou com mais perguntas que respostas. Leia a reportagem a partir da página 36.

Curiosamente, voltamos para o passado para comemorar o lançamento do *Guerra nas Estrelas* original, que chegou aos cinemas ianques em maio de 1977, 25 anos atrás, com uma entrevista com os homens que criaram a saga. E que, sem saber, definiram o futuro.

Roberto Sadovski
Editor-Chefe
roberto.sadovski@edpeixes.com.br

DESTAQUES

22 *STAR WARS* ESPECIAL
Comemore conosco os 25 anos da saga de George Lucas, e acompanhe também o começo da revolução digital

36 A VOLTA DE *MATRIX*
Visitamos as filmagens dos novos *Matrix* para tentar descobrir o futuro do filme que mudou o cinema

40 UM DIA DE CADA VEZ
Revelamos o diário de nosso repórter durante o Festival de Cannes

46 DE VOLTA À ATIVA
Will Smith e Tommy Lee Jones salvam o mundo mais uma vez em *Homens de Preto 2*

50 SOB O SOL DA MEIA-NOITE
Al Pacino caça um assassino na vastidão do Alaska em *Insônia*

AS ANIMAÇÕES DO
BATMAN ESTÃO ESPERANDO
VOCÊ NA 2001 VÍDEO.

R$ 29.90 CADA

R$ 139.00 PACK

COMPRAS PELO 0800 11 2001 OU PELA INTERNET: WWW.2001VIDEO.COM.BR

AV. PEDROSO DE MORAES, 1.241 (11) 3816-7666 – AV. PAULISTA, 726 (11) 251-1044

AV. CIDADE JARDIM, 1.000 (11) 3813-7546 – AV. SUMARÉ, 1.744 (11) 3873-2017

o cinema está aqui

NESTA EDIÇÃO

JULHO

Buena Vista

Paramount

Warner

SEMPRE EM SET

10 CARTAS

12 TAKES

54 CINEMA
- Spirit: o Corcel Indomável
- Lilo & Stitch
- Um Grande Garoto
- Lúcia e o Sexo
- Beijando Jessica Stein
- 8 Mulheres
- Resident Evil – O Hóspede Maldito
- As Três Marias
- Jogo de Espião

60 DVD
- Jornada nas Estrelas – O Filme
- Veludo Azul – Edição Especial
- D-Tox
- Perseguição – A Estrada da Morte
- O Campeão
- A Corrida do Século
- Viagem Insólita
- A Lenda
- UM ENCANTO MUITO ESPECIAL: Sabrina, Cinderela em Paris, Bonequinha de Luxo, Quando Paris Alucina
- Tempo Esgotado
- Ladyhawke – O Feitiço de Águila
- MUSICAIS: Collective Soul - Accoustic in Morocco, Fear Factory - Digital Connectivity, America: A Tribute to Heroes, Madonna – Immaculate Collection

69 VÍDEO
- O Quarto do Filho
- Onze Homens e Um Segredo
- American Pie 2 – A Segunda Vez É Melhor Ainda
- Trapaceiros
- Crônica de Uma Certa Nova York
- Alvo Errado
- A Casa de Vidro
- Efeito Colateral
- O Fabuloso Destino de Amélie Poulain
- Uma História de Futebol
- O Fio da Inocência
- O Amor É Cego
- Surf Adventures – O Filme
- Deixados para Trás
- Fantasmas de Marte
- O Enigma do Colar
- Glitter – O Brilho de Uma Estrela
- Josie e as Gatinhas
- Vanilla Sky

74 TRILHAS
- Um Grande Garoto
- O Invasor
- Showtime
- Homem-Aranha
- Storytelling

75 LIVROS E HQS

76 EQUIPAMENTOS

80 TV PAGA

87 DE CARA NOVA
- Matrix

90 NOSTALGIA

EDITORA PEIXES

PRESIDENTE
Angelo Rossi

SET

REDAÇÃO
Diretor: *Felix Fassone*
Editor-Chefe: *Roberto Sadovski*
Editora de Arte: *Marcia M. Chicaoka*
Editores: *Ricardo Matsumoto e Rodrigo Salem*
Diagramadora: *Claudia S. Fukunaga*
Assistente de Redação: *Lana Delgado*
Estagiário: *Roberto Larroude*
Colaboraram nesta edição: (texto) *Adriane Grau, Alessandro Giannini, Alfredo Sternheim, André Gordirro, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Juliana Pereira, Rogério Motoda, Sérgio Rizzo* **(ilustração)** *Fernando Mena, Newton Foot, Maurício Negro* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Gerentes: *Nadia Lappas* (nadia.lappas@edpeixes.com.br) *Sandra Garcia* (sandra.regina@edpeixes.com.br)
Executivos de Negócios: *Débora Leopoldo, Camila Dell Arciprete, M. Auxiliadora Araujo (Auxi), Eduardo Lima e Rogerio de Moraes*
Executivos de Contas: *Marisa Lins*
Coordenadores de Publicidade: *Anderson Moquiuti e Jorge L. Trinca*
Marketing Publicitário: *Monique Marie de Oliveira Lopes e Andréia de Freitas S. Verganí*

CIRCULAÇÃO/MARKENTING
Gerente de Assinaturas: *Orlando Pallalol*
Supervisor de Marketing Direto: *Robson Cerqueira*
Supervisora de Vendas Pessoais: *Cristiane Moquiuti*
Gerente de Marketing e Circulação: *Sidnei Lubianco*
Assistente Comercial: *Fernando Parisan*
Assistente de Marketing: *Margareth Torres*
Produção Gráfica: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: *Carlos Romualdo*
Gerente Financeiro: *Marcos Takano*

REPRESENTANTES
Bahia/Sergipe: *Aura Representações* – Tel./Fax (71) 345-5600/354-7600
Brasília: *SC2 Comunicação* – Tel./Fax (61) 322-2034
Rio Grande do Sul: *Compágina* – Tel./Fax (51) 3381-9112/9988-5061
Rio de Janeiro: *Ricardo Lutt Gardes* – Tel./Fax (021) 2213-0904
CE/MA/PI/RN: AG Holanda – Tel./Fax (85) 253-4101/254-6045
Minas Gerais: *MAM Publicidade* – Tel./Fax (31) 3335-8789/3292-5657
Interior de São Paulo: *Villanegro* – Tel./Fax (19) 3461-2345
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 232-0519
Pernambuco/ Alagoas: *Taquion Assessoria* – Tel./Fax (81) 3438-5086
Curitiba: *Target Marketing* – Tel.: (041) 222-6000 – Fax: (041) 222-5238
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA)* – Tel.: (1) 407-903-5000 – Fax: (1) 407-363-9609

SET, Edição 181, julho de 2002, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (11) 3049-3149. **Publicidade:** tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. **Distribuição:** SET é distribuída com exclusividade no país pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. **Números atrasados:** Atendemos as seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais as despesas postais por intermédio da Editora Peixes.

UOL www.setonline.com.br

Central de Atendimento ao Assinante (0xx11) 3038-1477
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br ou acesse: www.assinepeixes.com.br

IMPRESSÃO: Globo Cochrane - Vinhedo

IVC ANER

O AMOR É CEGO

Gwyneth Paltrow

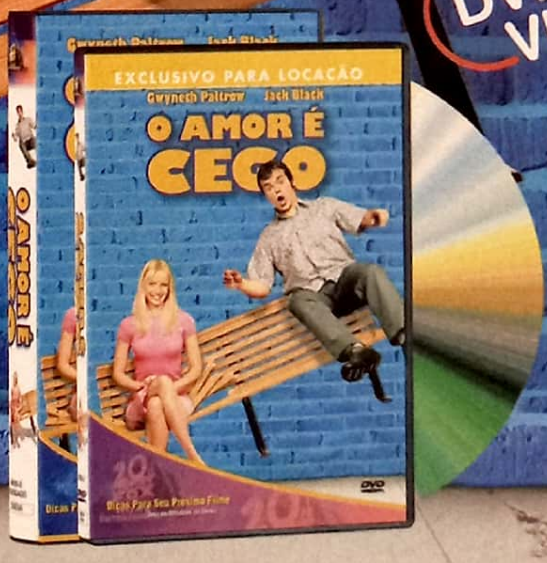
"Shakespeare Apaixonado"
e "Duets - Vem Cantar Comigo"

Jack Black

"Alta Fidelidade" e "Marte Ataca"

UMA COMÉDIA DE PESO!

Dos mesmos diretores de "Quem Vai Ficar Com Mary?"

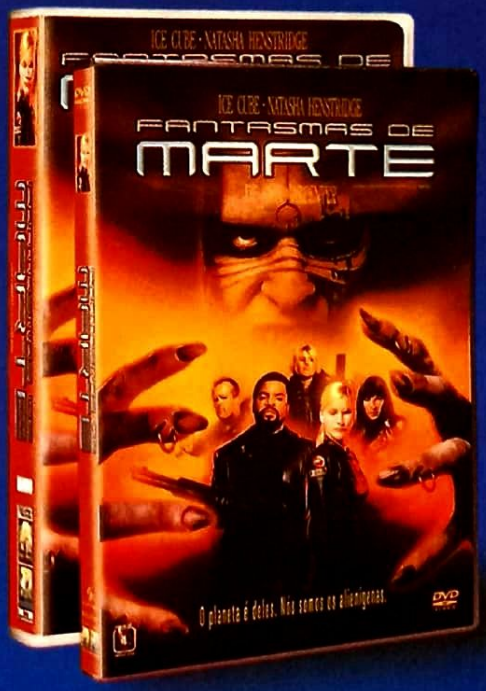


DVD & VHS

Procure nas Locadoras.

SHALLOW HAL © 2001 Twentieth Century Fox Film Corporation. Todos os Direitos Reservados.
© 2002 Twentieth Century Fox Home Entertainment Inc. Todos os Direitos Reservados. "Twentieth Century Fox", "Fox" e seus logos associados são propriedades da Twentieth Century Fox Film Corporation e são usados sob licença.

Aperte *play* para se divertir.



Fantasmas de Marte
de John Carpenter
com Ice Cube e Natasha Henstridge

www.columbiadvdvideo.com.br

Lançamento Simultâneo
VHS & DVD

A Casa de Vidro
com Leelee Sobieski e Diane Lane

Glitter - O brilho de uma estrela
com Mariah Carey

COLUMBIA TRISTAR
HOME ENTERTAINMENT

Nesta data tão especial, escrevo para parabenizar e agradecer-lhes por trazerem um pouco da magia do cinema para minha casa. Agradecer a vocês, sebos de todo o Brasil. Calma pessoal, não me esqueci do aniversário de SET. É que como sou leitor "novo", é através dos sebos que consigo apreciar edições antigas, comprovando o amadurecimento da revista. Parabéns pelo conteúdo, pelo humor, por ser a melhor e, claro, pelos 15 anos. Engraçado! SET é a única com 15 anos que consigo levar para o quarto... deixa para lá...

Nestor Jr.
Navegantes - SC

IMACULADA

Agora eu entendi por que a revista raramente tem cantoras que fazem filmes na capa: SET é feita por um bando de machistas que pensa que entende de cinema. Quando Madonna foi escolhida (*para interpretar Evita*) todos os críticos foram unânimes: ela não é Meryl Streep, mas ninguém possui a popularidade e o carisma de Madonna. O mais importante é que o *The New York Times*, a *Time* e os mais respeitáveis críticos disseram que ela mereceu o Globo de Ouro. O resto é resto.

Carla Benevides da Silva
sanntty@zipmail.com.br

Moral da história? É proibido falar mal de Madonna (recebemos dezenas de cartas querendo nossa cabeça). Por outro lado...

CURTO E (MUITO) GROSSO

Gostaria de pedir um favor: Não desperdicem mais páginas com Britney Spears e Mariah Carey. Elas são muito ruins.

Júlio César Rodrigues
Alvorada-RS

E Madonna! Não se esqueça da Madonna...

MUITO AXÉ!

Meu rei, é o seguinte: sempre que leio SET aprimoro meus conhecimentos cinematográficos. Mesmo assim, rolam uns berebesquê na cabeça quando estou conversando sobre o tema, e ficaria grato se vocês tirassem uns parafusos. Algumas edições atrás, vocês publicaram as maneiras para reconhecer um noir – foi o máximo, tiro a maior onda. Agora falta um ensaio sobre terror, drama, ficção...

Adailton dos Santos Santana
Salvador-Ba.
dausantana@ig.com.br

(Depois de uma rápida consulta ao dicionário português/bahiano, e ao editor Roberto Sadovski, que nasceu em Salvador) Err... ok, meu rei. Estamos pensando em matérias similares. E, sei lá, axé para você...

ABRIDOR DE LATAS

Dêem mais espaço ao cinema europeu (gostei da edição de fevereiro), seus consumidores de enlatados americanos!!

Silvia Maria Alves Pereira
Registro – São Paulo
tkdoll@bol.com.br

O único enlatado americano que a gente consome são aquelas batatinhas da embalagem vermelha.

PROTESTO!

Que diabos faz vocês pensarem que a SET vale R$ 7,40? É a revista mais cara do mundo em todos os tempos! Abaixa esse preço, caramba!

João D. Custódio
custodio@camarabirigui.sp.gov.br

E como a gente vai pagar pelas batatinhas americanas da embalagem vermelha?

SETEEN

Que tal vocês lançarem uma SET para adultos? Porque a atual virou revista para adolescentes. Não satisfeita em ocupar metade de suas páginas com *Star Wars*, *Homem-Aranha*, ainda nos enfiou goela abaixo uma matéria boba (*Pop de Calcinhas*) com um comentário para lá de infantil: "A sempre deliciosa Britney". Deliciosa? Que idade vocês têm? Ou será que entraram na moda da pedofilia?

Bruno Carvalho
zoofarma@uol.com.br

Fato 1: Britney Spears é um pitéu. Fato 2: ela já é maior de idade (o que desqualifica a acusação). Fato 3: temos 15 aninhos...

FURIOSO...

A capa da edição de abril ficou ridícula. Mas a matéria sobre *E.T.* estava tão bacana que me convenceu a ir ao cinema, só para constatar que o filme continua ruim.

Antonio Santos
antoniosaints@bol.com.br

Que bom. Enganamos você.

VIAGEM DE ÁCIDO

Preciso de ajuda. Me expliquem *Cidade dos Sonhos*. Em especial alguns detalhes: qual o título do filme dentro do filme? O que significa aquela chave azul, que o matador deu para a loira? Ah, e cadê a tia Ruth? Espero ajuda.

Natália Benevides
São Paulo - SP

Não sei. Não sei. E também não sei.

DUDA SUPERSTAR

Estava lendo a crítica do Rodrigo Salem sobre o DVD do *Harry Potter* e discordo totalmente. Por incrível que pareça a crítica do Duda foi muito mais interessante. Que eu saiba essa literatura da J.K. Rowling é infanto-juvenil, nada mais justo o DVD ser dirigido para as crianças também. Se possível gostaria de uma resposta espirituosa.

Ligia K. Feliciano
lgarciasp@yahoo.com.br

Pode? Agora o pessoal literalmente pede uma resposta engraçadinha. Não vai ganhar. E o Duda manda um chute na canela (crianças, sabe como é). E por falar no Duda...

CRIANÇA FELIZ

Sou leitor "emprestado" de SET há quatro anos (minha irmã é assinante) e, sinceramente, uma das melhores críticas que vi nesta revista foi a feita pelo garoto Duda, sobrinho do Rodrigo Salem, sobre o DVD do filme *Harry Potter*. Simples e direto, como a maioria das crianças, e principalmente verdadeiro. Os filmes e desenhos infantis poderiam ter, além do comentário dos especialistas, críticas feitas pelo público-alvo: as crianças.

Walter do Vale Júnior
walterdovale@zipmail.com.br

Seria legal, não? E o melhor, a gente poderia pagar em figurinhas do Pokémon.

E DÁ-LHE ARANHA!

Quando me deparei com a capa de SET de maio fiquei extasiado. Passei meia hora para abrir a revista. Depois de algum tempo, percebi que a baba começava a pingar sobre as páginas em que o Roberto escreveu com tanta maestria a respeito do filme mais esperado do ano: *Homem-Aranha*. Tive de ir às bancas comprar outro exemplar, pois

a que assino já deitara numa moldura na parede do meu quarto.

Jorge Luiz Santana Leal
schalgter@directv.com.br

Bem que você podia fazer isso todos os meses (detalhe: nunca recebemos tantas cartas sobre um filme como a resposta positiva para Homem-Aranha*).*

PROCURA-SE

Gostaria de parabenizá-los pelo trabalho que têm feito nestes 15 anos de revista, e começo minha carta com muitos elogios e idéias, que tal colocar vocês na capa da edição de aniversário da revista?

H.S.L.
Cambé – PR

Por que você só mandou suas iniciais? Por acaso cometeu algum crime? Está sendo procurado?

A CARTA A SEGUIR ESTÁ EDITADA...

Escrevo para esta conceituada publicação pela primeira vez e gostaria de parabenizá-los pelo trabalho excepcional que prestam... blablablá... franqueza na dissertação das matérias... sarcasmo e humor negro... etc. e tal... (N. do editor: aqui é a parte que interessa.) Enviei também um desenho para a Sessão Comédia. Eu sei que está um pouco atrasado, mas, por favor, gostaria muito que o publicassem. Mamãe ficaria superorgulhosa.

Bruno Bandeira
Guarapari – ES

Só publicamos teu desenho porque ficou mesmo bacana. E foi de grátis!

A VOZ DO LEITOR

Correspondência recebida entre 17/05 e 12/06/2002

Cartas	645
E-mails	1564
Fax	12
Telefonemas	87
TOTAL	**2308**

ÚLTIMAS EDIÇÕES

nº 180
junho 2002

Star Wars – Episódio 2: Ataque dos Clones, chega aos cinemas; *Blade 2* e outros vampiros de celulóide; Jodie Foster é presa em casa em *O Quarto do Pânico*; *A Soma de Todos os Medos* reacende a paranóia terrorista; em vídeo e DVD, *Depois da Chuva*

nº 179
maio 2002

Tudo sobre a estréia de *Homem-Aranha*: entrevistas, perfil de Stan Lee, a Marvel no cinema; Britney Spears e as musas da música na tela grande; o adeus a Billy Wilder; a estréia de *Abril Despedaçado*; em vídeo e DVD, *Harry Potter e a Pedra Filosofal*

nº 178
abril 2002

E.T. – O Extraterrestre volta aos cinemas; David Lynch, o maestro do bizarro; as primeiras imagens de *Minority Report*; o cinema nacional mostra sua força em *O Invasor*; a estréia de *A Máquina do Tempo*; em vídeo e DVD, *A.I. – Inteligência Artificial*

nº 177
março 2002

Tudo sobre o Oscar 2002; *O Homem Que Não Estava Lá*, o triunfo dos irmãos Coen; o sucesso de Russell Crowe e Denzel Washington; Robert Altman, as palavras de um mestre; a estréia de *Entre Quatro Paredes*; em vídeo e DVD, *O Diário de Bridget Jones*

nº 176
fevereiro 2002

George Clooney e cia. em *Onze Homens e Um Segredo*; *Vanilla Sky* desfigura Tom Cruise; a guerra de *Falcão Negro em Perigo*; *Amélie* e o novo cinema francês; novos filmes de Schwarzenegger e Russell Crowe; em vídeo e DVD, *A Hora do Rush 2*

nº 175
janeiro 2002

Olhamos para o futuro em nosso *Preview 2002*; *Do Inferno* coloca Johnny Depp à caça de Jack, o Estripador; Gene Hackman, o ator que topa todas; entrevistamos Xuxa; as estréias de *Spy Game* e *Jason X*; em DVD, *A Fuga das Galinhas*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, **tel./fax (11) 4161-2481**, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, e-mail: somey@somey.com.br/mailto:somey@somey.com.br. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

ASSINATURAS SET

POR TELEFONE:
(0xx11)
3038-1477

POR FAX:
(0xx11)
3038-1415

E-MAIL:
assinapeixes@teletarget.com.br

OU ACESSE:
www.assinepeixes.com.br

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE:
(0xx11) 3049-3172

POR FAX:
(0xx11) 3049-3166

POR E-MAIL:
set@edpeixes.com.br

POR CARTA:
Rua Helena, 260
4º andar
CEP 04552-050
São Paulo - SP

EDITORA PEIXES

ELES

Harry Potter: dentro da *Câmara Sec*

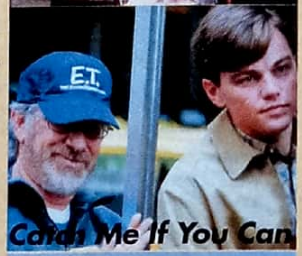
NESTE CANTO DO RINGUE...

O Senhor dos Anéis – As Duas Torres
De Peter Jackson **Com** Elijah Wood, Ian McKellen, Viggo Mortensen, Christopher Lee **Qual é:** A segunda parte do épico que se tornou o filme obrigatório do fim do ano passado, continuando a saga do hobbit Frodo Baggins para destruir um anel que concentra todo o mal do Senhor das Trevas. **Tem chances?** Fala sério! Com o gancho mais explícito para uma seqüência desde o final de *De Volta para o Futuro 2*, *A Irmandade do Anel* deixou o público salivando por mais. E ser considerado o melhor filme de 2001 por nove entre dez mortais só deixou as expectativas para *As Duas Torres* mais perto da estratosfera.

Sinais
De M. Night Shyamalan **Com** Mel Gibson, Joaquin Phoenix **Qual é:** Estranhos círculos em plantações intrigam a humanidade há anos. Quando eles ressurgem nas terras de um pastor viúvo, sua verdadeira origem pode finalmente ser revelada. **Tem chances?** Shyamalan surpreendeu com *O Sexto Sentido* e mostrou maturidade em *Corpo Fechado*. Agora ele coloca as mãos em um dos mistérios mais instigantes do mundo moderno, e pode ter certeza de que sua conclusão não será o que esperamos. E ter Mel Gibson como protagonista não é nada mau.

As Duas Torres

Sinais



Catch Me If You Can

Bond 20

Malditas Aranhas!

Catch Me If You Can
De Steven Spielberg **Com** Leonardo DiCaprio, Tom Hanks **Qual é:** O mais jovem contraventor a ser colocado na lista dos dez mais procurados pelo FBI é caçado de costa a costa dos Estados Unidos. **Tem chances?** Lembra do papo sobre os "quadrantes"? Pois este thriller acerta na mosca, com três nomes incrivelmente reconhecíveis em uma produção que promete ser tão divertida quanto *Onze Homens e Um Segredo*.

007 – Um Novo Dia para Morrer
De Lee Tamahori **Com** Pierce Brosnan, Halle Berry, Judi Dench, John Cleese **Qual é:** Da Coréia à Islândia, 007 tem de enfrentar um militar renegado e recuperar uma superarma. Puro Bond! **Tem chances?** Esta é a vigésima aventura de 007 para comemorar seus 40 anos. Com um diretor que foge do padrão das aventuras anteriores (Tamahori não é inglês, nem tão velho assim), Bond finalmente pode dar um passo para o século 21.

Malditas Aranhas!
De Ellory Elkayem **Com** David Arquette, Kari Wuhrer, Scarlett Johansson **Qual é:** Aranhas mutantes gigantes invadem uma cidadezinha americana e causam pânico e... risadas? **Tem chances?** Claro que sim! Se um Homem-Aranha faturou tanta grana, o que dizer de dezenas de aranhas do tamanho de um homem?

QUEREM A COROA!

A Aranha devorou... os clones? A segunda parte da saga de George Lucas engoliu a poeira do herói na briga pelas bilheterias. Quem será o próximo?

Os dinossauros digitais de *Jurassic Park* foram os últimos a tombar ante a direita poderosa de *Homem-Aranha*, que até o fechamento desta edição de SET havia tomado do filme de Steven Spielberg a quinta posição entre as maiores bilheterias do cinema (isso os números dos EUA, já que o longa do aracnídeo estreou em boa parte do mercado internacional no mês passado). Com mais de 400 milhões de dólares em caixa, parece improvável – mas não impossível – que *Homem-Aranha* alcance *Star Wars: A Ameaça Fantasma* e seus 430 milhões, ficando em uma confortável quarta posição atrás de *E.T.*, o *Star Wars* original e *Titanic*.

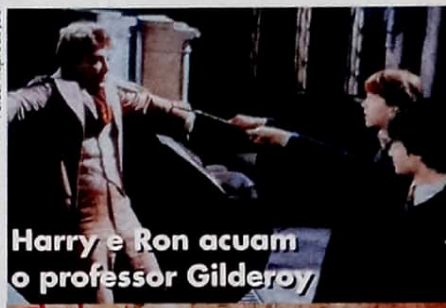
Não que George Lucas não tenha motivos para ficar apreensivo. Seu *Star Wars: Ataque dos Clones* aportou nos cinemas com a missão de mostrar que a saga da família Skywalker ainda possuía a Força, mas terminou sem fôlego ante o carisma de *Homem-Aranha* – que renovou de vez o interesse por heróis dos quadrinhos no cinema e fixou um patamar que *Demolidor*, *X-Men 2* e *Hulk* têm obrigação de manter. Com uma previsão de fechar sua carreira nos cinemas americanos com pouco mais de 300 milhões de dólares – números espantosos, não tenha dúvida –, *Ataque dos Clones* estabeleceu a pergunta do ano: quem, em 2002, terá força para desbancar *Homem-Aranha* do topo?

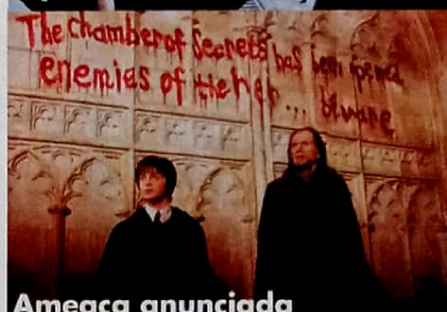
A primeira pista veio com a revista *Entertainment Weekly*, que deu ao mundo as primeiras imagens (reproduzidas nestas páginas) de um velho conhecido que no ano passado atropelou números e, em todo o planeta, só teve renda menor que a fita do barco de James Cameron: *Harry Potter e a Câmara Secreta* chega aos cinemas em novembro e continua a saga do bruxo mirim em seu aprendizado em Hogwarts. Mais sombrio que *A Pedra Filosofal*, o filme traz novos personagens e mais ação, já que não é mais necessário estabelecer os protagonistas e explicações sobre a natureza da escola e do legado de Harry. O primeiro trailer de *Harry Potter e a Câmara Secreta* foi exibido com *Scooby-Doo* e já deixou os fãs (velhos e novos) de antenas ligadas.

Claro que a nova aventura de Harry Potter não é o único longa com moral para atropelar o cabeça-de-teia, embora a tarefa seja difícil: no jargão hollywoodiano, para ser bem sucedido, uma produção cinematográfica tem de atingir os "quadrantes", uma matemática simples que divide o público em quatro grupos distintos: mulheres e homens, com mais ou menos de 25 anos de idade. *Homem-Aranha* atingiu todos os quadrantes. A colaboração de Steven Spielberg e Tom Cruise, a ficção científica *Minority Report – A Nova Lei*, que chegou aos cinemas ianques no fim do mês passado, não é tão universal assim, restringindo-se a dois – homens de todas as idades. *Homens de Preto 2*, que estréia neste mês (saiba mais na página 44) também deve atingir dois, o público mais jovem. *Harry Potter e a Câmara Secreta* talvez ainda seja a maior ameaça para a aventura do herói dos quadrinhos (confira no quadro ao lado que outros filmes podem colocar as mãos na coroa). Do contrário, *Homem-Aranha 2* já tem estréia garantida para 2004.

Roberto Sadovski

Fotos: Reprodução


Harry e Ron acuam o professor Gilderoy



Ameaça anunciada

Prontos para o quadribol

Snape em pose serena

TAKES

Fotos: Divulgação

SEXO, DROGAS E... MACAULAY CULKIN??

Em seu primeiro filme, todos esqueciam Macaulay Culkin. Agora, ao olhar seu visual em *Party Monster*, duvidamos que alguém consiga se esquecer desta imagem grotesca – camisinha estilo baby-doll é herança da infância perdida? A caracterização é para o thriller *Party Monster*, no qual Culkin faz Michael Alig, o promoter de festas que assombrou Nova York nos anos 90 com idéias libertárias envolvendo raves, drogas e assassinatos. Para quem fez Riquinho Rico há oito anos até que a escolha não foi óbvia.

Mas eu me mordo de ciúmes...

Eu não acho que vai ser bom de qualquer maneira. Não é James Cameron.

Michael Biehn, *com uma tremenda dor-de-cotovelo por não ter sido chamado para uma participação especial em* O Exterminador do Futuro 3: A Ascensão das Máquinas.

Indiana Jones e o tempo da perdição

Harrison Ford, o eterno Han Solo, de *Guerra nas Estrelas*, vai competir contra a saga que o catapultou para o estrelato. Antes de chamá-lo de traidor, saiba que tudo tem a aprovação de George Lucas. Afinal, ele é o criador em comum de *Star Wars* e *Indiana Jones*, os dois filmes que pretendem dominar o verão de 2005. Com a confirmação de Frank Darabont no roteiro para *Indiana Jones 4*, Steven Spielberg revelou que a data de estréia do longa deverá ser em 4 de julho de 2005, um mês depois de *Episódio 3* chegar aos cinemas americanos. "A história é maravilhosa. Estamos coordenando para ser uma jogada dupla com *Star Wars*", entrega o cineasta e candidato a dono do mundo, que completa: "E Harrison pode chutar o traseiro de muita gente com a metade de sua idade".

Jones: guerra de estrelas

SUPERGÊMEOS: ATIVAR! FORMA DE UM FILME!

Se você é um executivo de cinema com os direitos de Batman, Super-Homem, Mulher-Maravilha, Flash e outra infinidade de heróis famosos em todo o planeta, seu maior problema será escolher um deles para ganhar grana, muita grana, certo? Errado, se estamos falando da Warner. O estúdio que há anos empaca para fazer um bom filme sobre personagens de HQ está desenvolvendo nada mais nada menos que a adaptação de *Super-gêmeos*, aquele casal de irmãos criados para fazer a parte cômica do desenho *Superamigos*, nos anos 70. Na animação infantil, eles podiam se transformar em animais ou qualquer coisa de gelo e andavam acompanhados de um macaco idiota chamado Gleek. Tem gente que não aprende mesmo...

UNIVERSO PARALELO

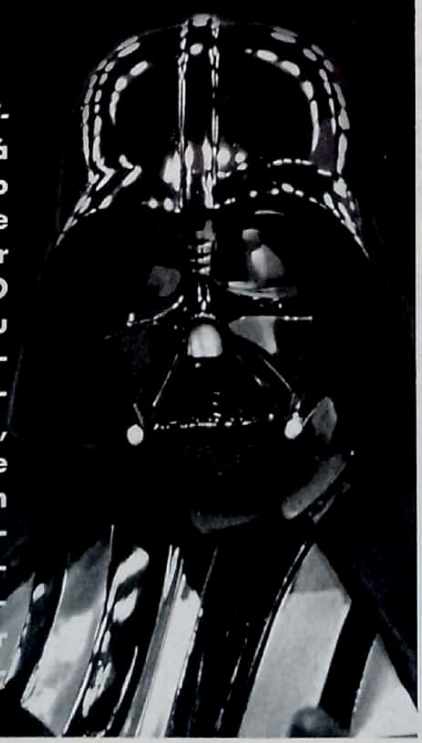
Ainda se perguntando como Palpatine se tornou um estrategista tão bom a ponto de um dia se tornar Imperador? Bem, não garantimos que você se transformará em um Lorde Sith, mas o jogo *Star Wars: Galatic Battlegrounds* é um bom caminho para a arte da guerra. A nova expansão, *Attack of the Clones*, aumenta o número de campanhas, raças e comandos para quem já é viciado num dos melhores jogos de estratégia desde a criação de *Warcraft* – é necessário o disco original para jogar. O melhor de tudo: os interlúdios são narrados por Samuel L. Jackson e a trilha de John Williams está presente o tempo inteiro.

Para quem prefere um pouco mais de ação, a Estrela já lançou toda a linha de bonecos de *Ataque dos Clones* no Brasil. A empresa resolveu investir para competir com a Gulliver, trazendo os principais lançamentos relativos ao filme (naves, sabres de luz, bonecos especiais). Para os fanáticos, impossível deixar de comprar a nave de Jango Fett, que um dia se tornaria famosa por ser pilotada pelo filho, Bobba, e o caça Jedi.

Slave-1

DARTH VADER
UMA NOVA ESPERANÇA

Com a chegada de *Star Wars – Episódio 2: Ataque dos Clones*, os fãs já estão com as mentes Jedi no terceiro capítulo. Mais exatamente na grande questão: vamos ver Anakin Skywalker colocar o uniforme de Darth Vader? O ator Hayden Christensen já declarou estar ansioso pela mudança. No entanto, a grande dica veio do Vader original: David Prowse – que, aos 67 anos, sobrevive à custa de convenções de *Guerra nas Estrelas* – confirmou a um programa infantil seu retorno ao personagem da saga intergaláctica, ainda revelando que está entrando em forma para isso. Será que vamos ver Darth Vader usar a força para não precisar usar a bengala?



A maior variedade em DVDs do Brasil!

* Compre pelo site ou por telefone e receba em casa pelo correio.
* Escreva suas resenhas e conheça as opiniões de outros clientes sobre os DVDs. Visite o nosso site!
* Frete reduzido para as áreas cobertas pelo e-SEDEX.
* Preços especiais para revendas e videolocadoras.
* Abrimos de domingo a domingo.

www.rosaoriental.com.br
DVD VIDEO Rosa Oriental
Filmes Shows Desenhos
Telefones: (0**11) 3313-7353 / 3326-6776
Rua 25 de Março, 1081 - Térreo Loja TA-20 - Shopping 25 de Março
São Paulo/SP - e-mail:sac@rosaoriental.com.br

SESSÃO COMÉDIA *Por Newton Foot*

brad pitt é o último homem da terra

O título acima pode ter despertado a imaginação de muita mulher por aí, mas não está fazendo a cabeça dos estúdios. Apesar de ter Brad Pitt como protagonista e Cate Blanchett ao seu lado, o diretor Darren Aronofsky (*Réquiem para Um Sonho*) está enfrentando várias barreiras para iniciar as filmagens de sua nova ficção científica. Os problemas começaram já no título: inicialmente chamada de *The Last Man*, a produção mudou para *The Fountain*. Logo depois, a produtora Village Roadshow (*Matrix*) caiu fora por não acreditar no retorno financeiro do filme, orçado em 70 milhões – a Regency resolveu bancar o produto. O mais engraçado é que várias pessoas tiveram acesso ao roteiro e o comparam ao próprio *Matrix*, mas sem garantias comerciais. As informações iniciais dão conta que a trama é uma história de ficção-histórica-épica-religiosa, começando numa selva sul-americana, com uma batalha entre maias e espanhóis, para logo depois viajar para o ano de 2500, onde apenas um homem está vivo e pretende se encontrar com Deus.

Fotos: Divulgação

Penn: um de onze

ONZE HOMENS E UM DIA DE SETEMBRO

Um time de onze cineastas foi formado no último Festival de Cannes para um projeto sobre os ataques terroristas de 11 de setembro. *11'09"01* será um longa dividido em onze episódios diferentes, cada um sob o comando de um diretor diferente, tanto em idéias como em nacionalidade. Cada escolhido terá liberdade total, mas dentro do tema sobre a tragédia e suas conseqüências, precisando seguir a duração simbólica de 11 minutos, 9 segundos e um fotograma. O criador da homenagem, o francês Alain Brigand, convidou Ken Loach (Inglaterra), Claude Lelouch (França), Denis Tanovic (Bósnia), Sean Penn (EUA), Shohei Imamura (Japão), Amos Gitaï (Israel), Samira Makhmalbaf (Irã), Yousset Chahine (Egito), Idrissa Ouedraogo (Burkina Faso), Mira Nair (Índia) e Alejandro Inarritu (México).

HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

O "ESTRELATO" DOS DIRETORES

Em segundo plano, os cineastas hoje reclamam uma posição tão importante quanto os astros

Durante meus anos como correspondente em Hollywood, eu atendia às cartas dos leitores brasileiros para entrevistar os astros e estrelas mais em evidência na época. Eram raríssimos os que se interessavam pelos diretores, inclusive esta colunista. Confesso que preferia encarar os olhos profudamente azuis de Paul Newman do que discutir com Billy Wilder os detalhes técnicos dos seus maravilhosos filmes. Futilidade? Talvez. Mas a verdade é que, nos anos dourados de Hollywood, os espectadores tinham orgulho em dizer que nunca haviam perdido um longa estrelado por Marilyn Monroe ou Marlon Brando, se esquecendo muitas vezes do nome do diretor. Nesta categoria, o pioneiro a conseguir o "estrelato" foi Alfred Hitchcock com sua marca registrada – a de aparecer em cenas rápidas dos seus próprios filmes. Ocasionalmente tive oportunidade de ver trabalhando e conhecer outros importantes cineastas como Michael Curtiz, Charles Vidor e Orson Welles, entre outros. Charmoso, Vidor foi responsável por memoráveis fitas como *Gilda*, com Rita Hayworth. Só uma coisa o irritava: ser confundido com o antigo diretor King Vidor. "Ninguém confunde Katharine Hepburn com Audrey Hepburn!", dizia ele, exemplificando a posição secundária dos diretores. Isso já não acontece nos dias de hoje. O público aguarda ansioso pelos novos filmes de Spielberg, Cameron ou Scorsese – é a vez dos diretores, que são tão importantes quanto o elenco. Sem falar nos que exercem as duas funções e arrebataram prêmios merecidíssimos: Warren Beatty por *Reds*, Robert Redford por *Gente como a Gente*, Kevin Costner por *Dança com Lobos*, Clint Eastwood por *Os Imperdoáveis* e Mel Gibson por *Coração Valente*. É o estrelato duplo. O que me faz lembrar do dia em que conheci Michel Curtiz, o talentoso húngaro que teve uma carreira versátil em Hollywood dirigindo tanto as aventuras de Errol Flynn como grandes musicais e recebendo o Oscar de 1943 pelo maravilhoso *Casablanca*. Quando perguntei a Curtiz que gênero de filmes preferia dirigir, ele respondeu: "Todos! Aí está o encanto do cinema, um manancial de emoções que nos ensina a melhor compreender a vida!". ■

Arquivo Pessoal

Dulce com Michael Curtiz: encanto

www.AllDVD.com.br

DVD é aqui!!!

- Todas as novidades em DVD com os melhores preços...
- Tudo em 3X sem juros...*

Super Promoção!

Compre o DVD Glitter ou American Pie 2 e ganhe um brinde exclusivo!**

Ligue
(11) 3662-2888
(11) 3822-4365
Acesse
www.ALLDVD.com.br

MasterCard · Diners Club International · VISA · Boleto Bancário

* em todos os cartões de crédito, nas compras acima de R$ 150,00

** válido para os 100 (cem) primeiros compradores de cada título

TÚNEL DO TEMPO

Por Roberto Sadovski

ANJO OU DEMÔNIO?

MICKEY ROURKE, O ASTRO QUE CEDEU AO PESO DA FAMA

Em 1987, *9 e 1/2 Semanas de Amor* era um fenômeno. *Coração Satânico*, um sucesso. E *Barfly – Condenados pelo Vício* ameaçava dar a Mickey Rourke o status de ator sério – para equilibrar a imagem de astro hollywoodiano – que ele tanto almejava. Os melhores diretores o queriam em seus filmes. As revistas especializadas o estampavam na capa – não por acaso, ele foi a cara da primeira edição de SET, em junho de 1987. Nas páginas da revista, Rourke falava entusiasmado sobre as filmagens de *Barfly* – biografia "oficiosa" do escritor Charles Bukowski, retratada pelo próprio anos depois no excelente livro *Hollywood*. Ao mesmo tempo, ele se empolgava com a possibilidade de rodar *Homeboy*, drama que falava de sua outra paixão, o boxe. Mas seu maior triunfo estava aportando no Brasil: *Coração Satânico* colocou Mickey Rourke em um duelo preciso de interpretações com Robert De Niro e fez Alan Parker cometer seu melhor filme até hoje. Nos anos 50, Rourke era Harry Angel, um detetive contratado para encontrar um músico desaparecido. Era o ponto de partida de uma trama que jogava com a dualidade dos personagens, com o lado sombrio que todos nós procuramos esconder sob uma fachada de sanidade. E Harry, involuntariamente, tornava-se o maior dos mascarados, a mais cara das vítimas.

Coração Satânico, para Mickey Rourke, foi o auge de uma carreira que depois derrapou ladeira abaixo. Não se engane: ele é de fato um grande ator. Mas a fama cobrou o preço do mais barato dos clichês, envolvendo Rourke em escândalos, casamentos, fracassos, batalhas de ego, brigas e, finalmente, o vazio. Ele ainda tenta "voltar", mas o Mickey Rourke de um dos filmes mais marcantes de minha vida só existe na memória. Em celulóide, em DVD. Em *Coração Satânico*, que, em mais uma piada sobre dualidade que só o cinema explica, é chamado originalmente "coração angelical". Não é para entender. ■

Reprodução

Coração Satânico

ARQUIVO SET EDIÇÃO Nº1

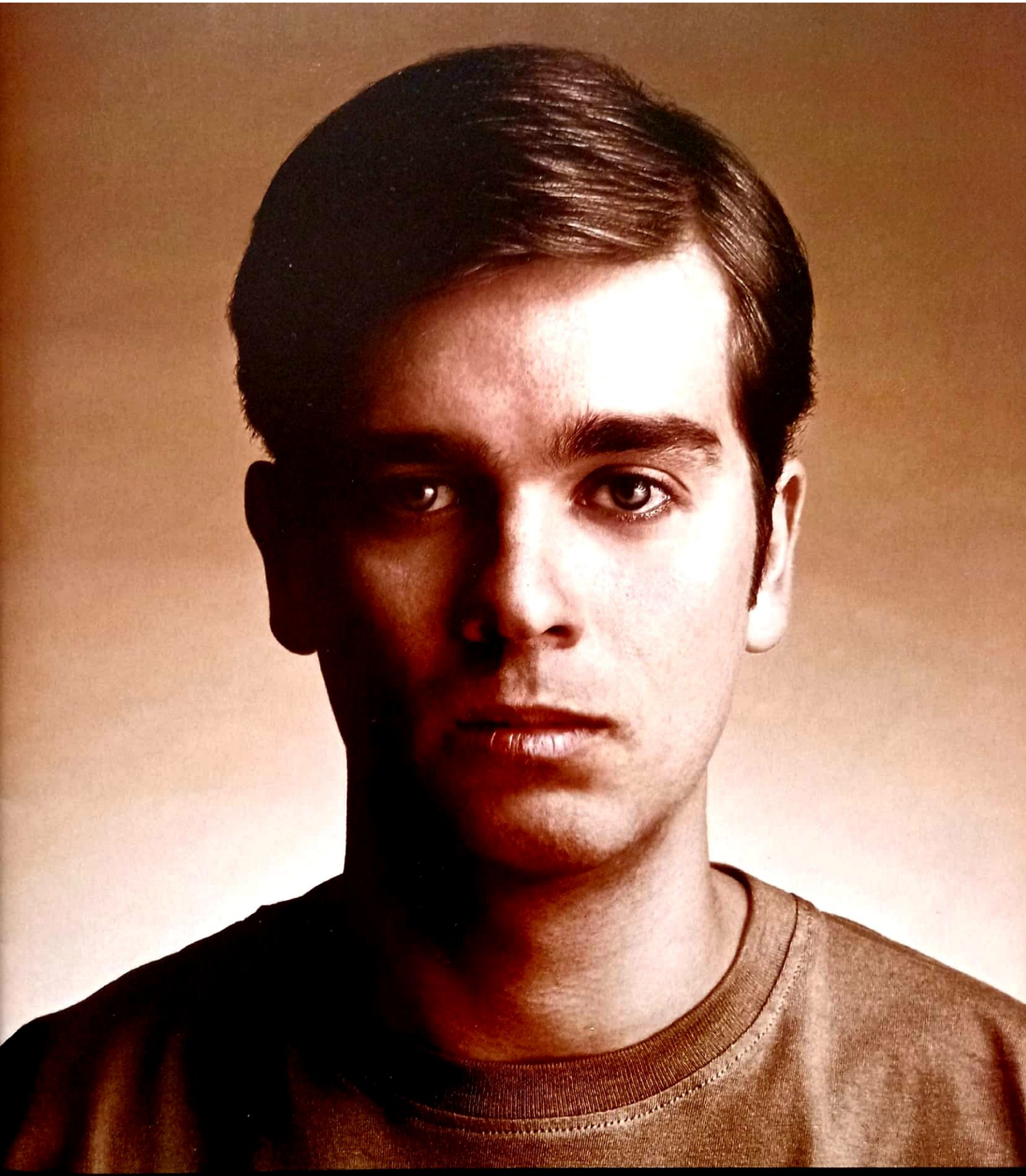
•NOS CINEMAS: David Lynch escancara seu cinema bizarro com *Veludo Azul*... *A Era do Rádio* traz Woody Allen revelando outras paixões... O musical de Roger Corman *A Pequena Loja de Horrores* ganha nova roupagem... Stephen King ganha uma adaptação de respeito em *Conta Comigo*, de Rob Reiner •EM VÍDEO: Guilherme Fontes dá seus primeiros passos em *A Cor do Seu Destino*... *Sid & Nancy* coloca Gary Oldman como Sid Vicious em um filme de música e tragédia... Jim Jarmusch exercita sua genialidade em *Down by Law* •NAS PÁGINAS DE SET: Entrevistas com Oliver Stone, David Cronenberg e Mel Gibson... Ensaio com Nastassja Kinski... as filmagens de *A Costa do Mosquito*

MTV FAZ JUSTIÇA

O Oscar pode ter adorado *Uma Mente Brilhante*, mas as jovens mentes brilhantes da MTV não caíram na armadilha de Ron Howard e Russell Crowe. O último MTV Movie Awards não teve um único ganhador, mas *Moulin Rouge* e *O Senhor dos Anéis* puderam ser compensados pelos prêmios menores concedidos pela Academia, em março. O épico de Peter Jackson papou dois troféus, inclusive o de melhor filme, enquanto o musical de Baz Luhrmann levou o de melhor atriz e seqüência musical. Por falar em música, Kelly Osbourne, filha do mestre Ozzy, cantou sua versão de "Papa Don't Preach" (de Madonna) na cerimônia, que ainda teve a dupla White Stripes mostrando que o rock americano está em alta.

OS PREMIADOS

- **MELHOR FILME:** *O Senhor dos Anéis – A Sociedade do Anel*
- **MELHOR ATOR:** Will Smith (*Ali*)
- **MELHOR ATRIZ:** Nicole Kidman (*Moulin Rouge*)
- **MELHOR EQUIPE NA TELA:** Van Diesel e Paul Walker (*Velozes e Furiosos*)
- **MELHOR PERFORMANCE EM COMÉDIA:** Reese Witherspoon (*Legalmente Loira*)
- **MELHOR VILÃO:** Denzel Washington (*Dia de Treinamento*)
- **MELHOR BEIJO:** Jason Biggs e Seann William Scott (*American Pie 2*)
- **MELHOR SEQÜÊNCIA DE AÇÃO:** *Pearl Harbor*
- **MELHOR LUTA:** Chris Tucker e Jackie Chan (*A Hora do Rush 2*)
- **MELHOR SEQÜÊNCIA MUSICAL:** Nicole Kidman e Ewan McGregor (*Moulin Rouge*)
- **ATOR REVELAÇÃO:** Orlando Bloom (*O Senhor dos Anéis*)



DEPOIS DE ASSISTIR **NÁUFRAGO** NO TELECINE PREMIUM,
VOCÊ VAI FICAR CHEIO DE PERGUNTAS SOBRE A VIDA.

A CARA DOS ARTISTAS

Você se acha parecido com algum ator? Seu vizinho é a cara do Tom Cruise? Então, mande uma foto provando isso para nossa nova seção que estréia nas próximas edições.

falha deles

ASSASSINO TEMPORAL

(sugestão do leitor Antônio Lins)

Quando o conde Leopold é transportado para a Nova York de hoje, ele discute com o cientista vivido por Liev Schreiber e faz uma referência a Jack, o Estripador. Mas, como o filme *Kate & Leopold* faz questão de lembrar o tempo inteiro, o conde vivia em 1876. Os crimes praticados por Jack aconteceram em 1888. Ou seja: além de inventar os elevadores, Leopold era vidente.

JAPÃO DE OLHO

Em homenagem à Copa que se foi, vamos publicar um erro apontado por um leitor do Japão. Sim, temos leitores no Japão! Eduardo Fukugauchi ficou imaginando se as legendas de *Palácio das Ilusões* eram feitas por lá, afinal frases como: "Você é o pior guia já vi", e a troca do nome Edmund por Edmundo o confundiram. "Edmundo é jogador de futebol e não ator. Não estou entendendo", reclama. Vai ver foi uma brincadeira com o "animal", que agora joga em terras orientais.

por onde andam

JAY E SILENT BOB CONTRA-ATACAM

(Sugestão do leitor Cristiano Evangelista)

A última parte da saga urbana do diretor Kevin Smith pode não ser tão boa quanto *Procura-se Amy*, mas está longe de merecer o descaso dado pela distribuidora no Brasil. Há mais de um ano que o filme é adiado sem perdão. A próxima previsão de lançamento é para o dia 23 de agosto. Um conselho? Compre o DVD americano. Traz um bocado de extras bacanas e tem mais garantias para o fã do cineasta.

LIESEL MATTHEWS

(sugestão da leitora Letícia Salim)

A filha de Harrison Ford em *Força Aérea Um* e a engraçada garotinha em *A Princesinha* está sumida dos cinemas. Seu último filme foi *Blast*, há dois anos. Mas não fique desesperada. Além de algumas peças de teatro, ela está terminando o colegial, no Estado de Illinois. Como uma de suas melhores amigas (Kirsten Dunst) é a estrela do momento, espere notícias para breve.

DEZ ANOS ANIMADOS

O maior festival de animação do país está crescendo. Mas nem por isso vai ficando chato. Na décima edição do Anima Mundi (de 12 a 21 de julho, no Rio de Janeiro; e de 24 a 28 de julho, em São Paulo), o número de filmes participantes é recorde – 760 animações. Para comemorar a data, os organizadores do Anima Mundi trazem dois pesos pesados da área: Jason Spencer-Galsworthy, da produtora do ótimo *A Fuga das Galinhas*; e o brasileiro Carlos Saldanha, co-diretor de *A Era do Gelo*, desenho em computação gráfica e um dos campeões de bilheteria de 2002.

Fotos: Divulgação

DE OLHO NO FUTURO

ROAD TO PERDITION

De Sam Mendes. Com Tom Hanks, Paul Newman, Jude Law. Nota 7. Embora evoque um filme "nobre" – e Hanks como vilão –, o trailer não mostra o quanto é violento nem suas raízes de HQ.

Salles D'Arcy

Programação sujeita a alteração.

A MAIOR DELAS: E SE FOSSE COM VOCÊ?

NÁUFRAGO, COM TOM HANKS.
SESSÃO PRIMEIRA CLASSE. DIA 14, ÀS
19 HORAS, NO TELECINE PREMIUM.

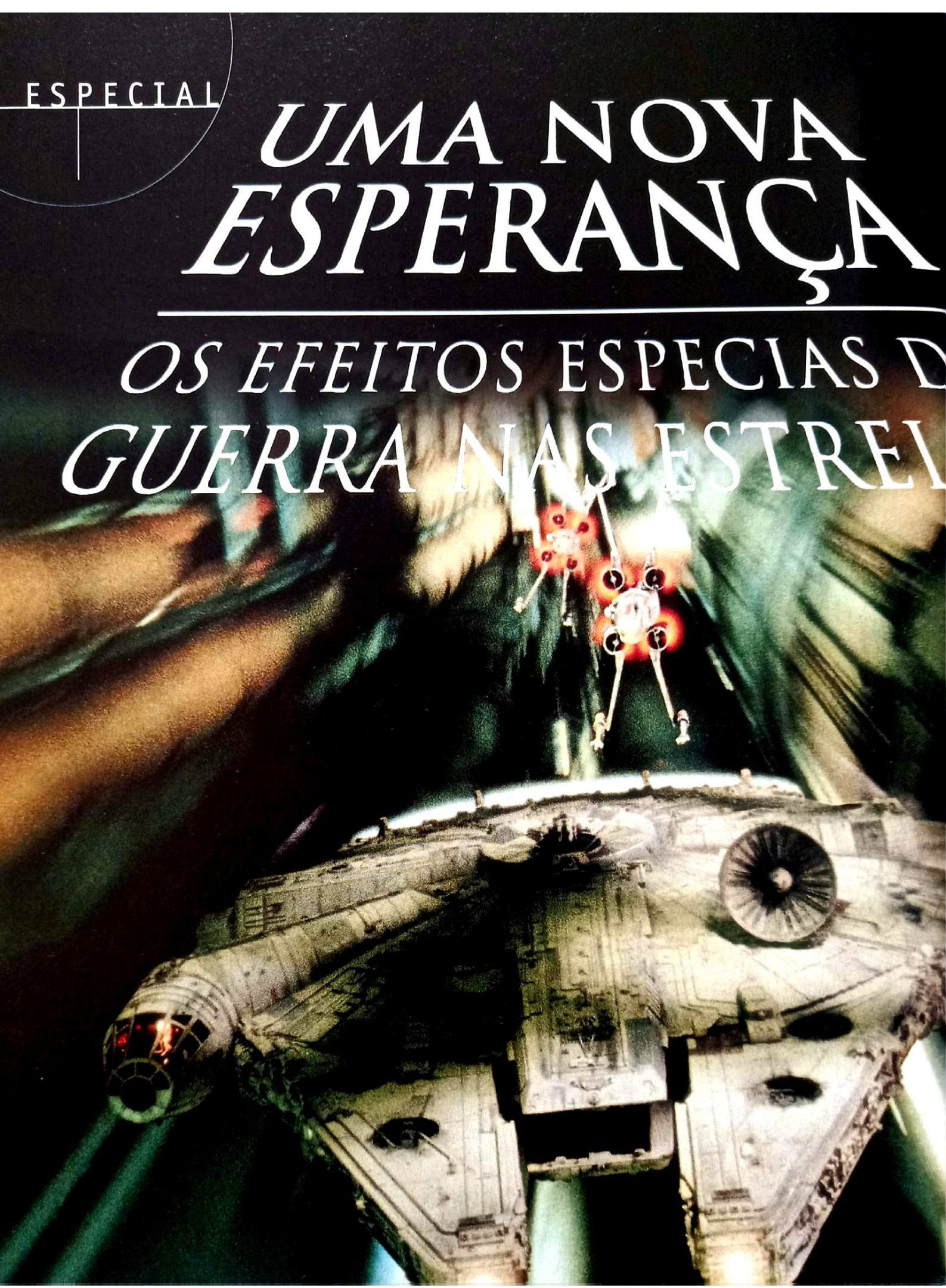
Rede Telecine. Cinco canais diferentes. Filmes 24h por dia. www.telecine.com.br
Assine: Net 0800 99 22 11. Disponível via cabo. / Sky 0300 789 44 44. Disponível via satélite.

TELE CINE PREMIUM

ESPECIAL

UMA NOVA ESPERANÇA

OS EFEITOS ESPECIAS D
GUERRA NAS ESTREI



STAR WARS 25 ANOS

SET comemora os 25 anos de *Guerra nas Estrelas* com uma reportagem exclusiva com os homens que criaram os efeitos especiais do filme que mudou o cinema

Por Kevin H. Martin/HotDog/Planet Syndication

No início, Tatooine era uma meia arrastão sobre as lentes de uma câmera, o Star Destroyer era parte de um frasco de remédio e a Millennium Falcon era um pedaço de sucata. Mas nos primeiros passos da tecnologia dos computadores, esses eram efeitos especiais de primeira linha, criados por um time de pioneiros com engenhosidade o suficiente para se equiparar à NASA, e uma herança que se mantém até hoje

Guerra nas Estrelas (ou *Star Wars – Episódio 4: Uma Nova Esperança*, como foi oficialmente rebatizado ao ser relançado nos cinemas em 1997) não apenas lançou um elenco de personagens-ícone e a mais bem-sucedida franquia de cinema na história, como também criou uma geração de gurus em efeitos especiais e anunciou o alvorecer da era da CG nos filmes. Na época em que a Fox aprovou o projeto, a maioria dos estúdios de efeitos havia fechado, deixando George Lucas com uma única opção: fundar um complexo interno que pudesse criar todos os truques necessários para contar sua história. Ele pensou em vários artistas para o trabalho de supervisionar os efeitos incluindo Douglas Trumbull, um dos arquitetos-chefe de *2001: Uma Odisséia no Espaço*, e o especialista em stop-motion Jim Danforth, mas ambos recusaram.

Lucas acabou contatando John Dykstra, que havia trabalhado em *Corrida Silenciosa*, de Trumbull, antes de se aventurar no pioneirismo de trabalhar com aquelas coisinhas novas chamadas computadores. Finalmente, em 1975, ele fundou a companhia que, após suas fantásticas realizações em *Guerra nas Estrelas*, se tornaria a empresa líder no setor de efeitos em todo o mundo: a Industrial Light & Magic (ou simplesmente IL&M). ▸▸

Parque de dinossauros: o primeiro filme da IL&M

Foto: Lucasfilm

DANDO A PARTIDA

John Dykstra (Supervisor de Efeitos Especiais): Eu vim para uma primeira reunião, que envolveu muitos apertos de mão com várias pessoas, incluindo George e o produtor Gary Kurtz, que tinha um "conhecimento" de computadores. Naquele tempo, a palavra computador era escrita com um C maiúsculo, como se você estivesse falando em outra língua, o que acredito que, para muita gente, era mesmo o que parecia. O computador PDP-11, que eu havia usado em Berkeley, ocupava uma parede inteira. Armazenamento de pequenos dados era uma operação analógica naquela época; na verdade, praticamente tudo era analógico naquele tempo.

Dykstra entendeu as especificações de Lucas para os efeitos, os quais necessitariam de uma ação dinâmica que foi muito além do que havia sido feito antes em filmes espaciais. Depois de aceitar o trabalho, no verão de 1975, Dykstra se estabeleceu na primeira sede da IL&M, um armazém em Van Nuys, e começou a recrutar.

Dykstra: Richard Edlund, nosso primero cameraman, junto com o mestre do design Dick Alexander (que também fazia trabalhos para a companhia óptica britânica) trabalharam para a The Robert Abel Company, e fizeram um monte de comerciais bem populares. Mas eles eram a exceção à regra: a maioria de nossa equipe não tinha nunhuma experiência cinematográfica. Al Millar veio de Berkeley, trazendo o conhecimento em eletrônica que acabou formando a base de nossos controles de movimento. Eu andava de moto com Bill Shourt – um funcionário público na época – que tinha um belo conhecimento de mecânica. O Chefe de Maquetes Grant McCune era técnico de laboratórios, mas eu já o conhecia como um escultor capaz de criar tanto com as mãos como com ferramentas, e que também tinha conhecimento em design. Todas essas pessoas eram brilhantes, tinham bom senso e podiam usar os dois lados do cérebro.

Mesmo naquela época nós tínhamos a capacidade de programar um movimento automático de câmera do início ao fim, mas esses movimentos eram suaves demais, perfeitos demais. Fiz o pessoal programar os movimentos manualmente, girando um volante enquanto olhavam pelo visor. Eu disse que eles deveriam dirigir a câmera – e não o contrário –, e que queria que os erros do operador fossem parte do movimento. Os saltos que aconteciam davam a idéia de que um ser humano estava lá, tentando seguir as espaçonaves, e isso contribui muito para dar vida às cenas do filme.

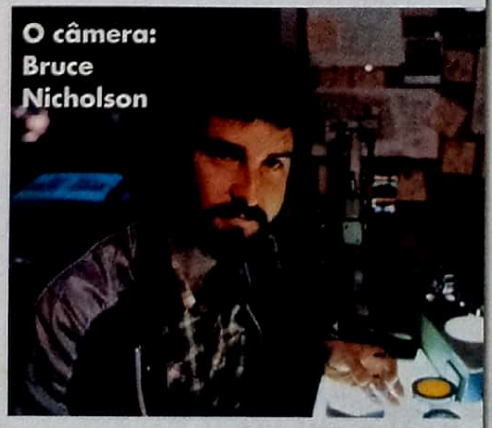
A equipe fez uma série de ilustrações e modelos de veículos espaciais, se esforçando para criar máquinas que conseguiam capturar a noção de Lucas para um futuro "usado"... como se os carrões de American Graffiti *houvessem sido transportados para fora do planeta, e agora tinham motores de hiperespaço com vazamento em vez de juntas problemáticas.*

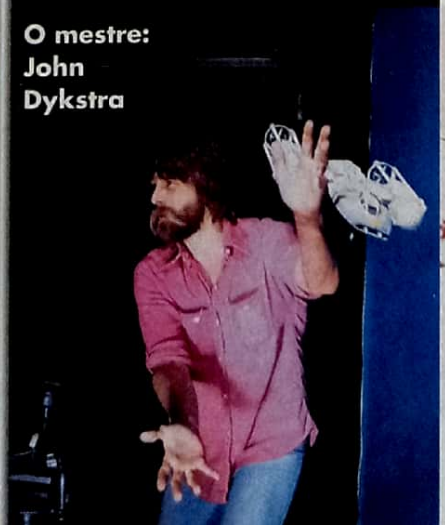
STAR WARS
25 ANOS

"As cidades cromadas dos filmes espaciais me irritavam porque eu sabia que nunca conseguia deixar meu quarto tão limpo"
Lorne Peterson

ESPAÇO: A FRONTEIRA DO FERRO-VELHO

Lorne Peterson (Construtor de Modelos): O problema que eu tinha com filmes espaciais era o fato de que nada podia ser relacionado a eles. Você sempre vê essas cidades croma-


O câmera: Bruce Nicholson


O mestre: John Dykstra

Os pais: Lucas e Gary Kurtz

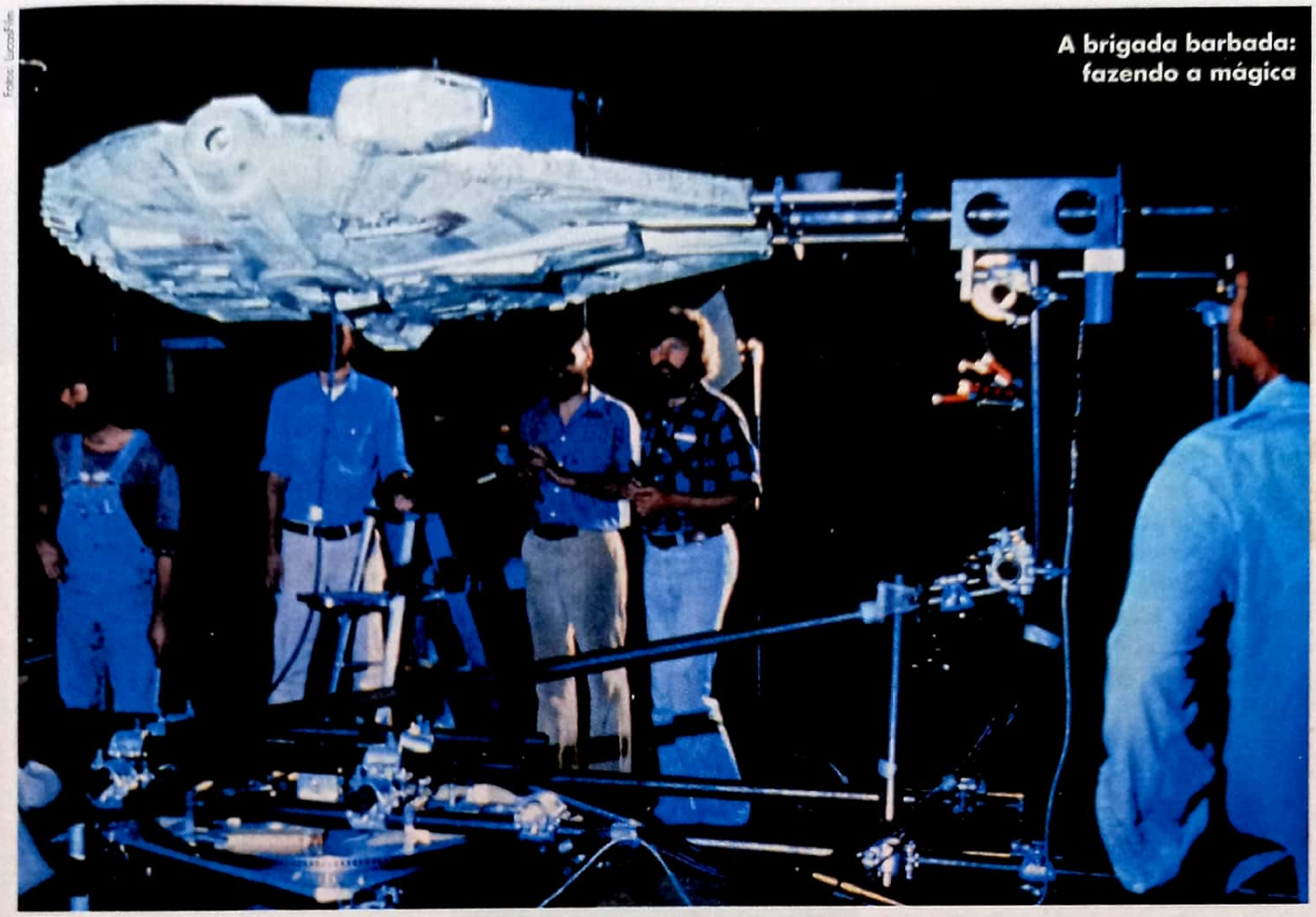


Foto: Lucasfilm

A brigada barbada: fazendo a mágica

das. Elas me irritavam, porque eu sabia que nunca ia conseguir deixar meu quarto tão limpo. Nós tínhamos de vender essa ilusão de tamanho e realidade com as naves e as cidades para que o público, depois de ver as coisas, pudesse aceitá-las e continuar assistindo ao filme. Nenhum rato bobão chama a atenção do gato, e as pessoas têm esse mesmo conhecimento inato do que é real – é disso que devemos nos proteger, evitar estragar tudo logo de cara com aqueles créditos flutuantes.

Dykstra: Com exceção de *2001*, não havia nenhuma grande obra para nos basearmos – e as coisas naquele filme eram todas lentas. Descobrimos que acelerando as coisas e deixando tudo em cenas curtas, os efeitos funcionavam melhor esteticamente. E, tão importante quanto isso, podíamos nos sair melhor ainda ao mover a câmera e/ou as maquetes com velocidade. Borrar um pouco as naves aumentava a emoção, mas isso também nos ajudou, já que deixava as extremidades mais definidas e nos dava liberdade com o foco.

DÓLARES E BOM SENSO

Enquanto a formação da IL&M teve despesas significantes, muito pouco foi gasto em amenidades. A equipe de efeitos trabalhava longas horas, mas também brincava quando possível. Para evitar as muitas viagens para casa entre takes, vários davam um jeito de dormir por lá mesmo.

Bruce Nicholson (Assistente de Câmera Ótica; depois de décadas na ILM, hoje é Supervisor de Efeitos Visuais da Edição Especial e na Pinnacle Studios): A sala de projeção só tinha poltronas completamente quebradas. Uma vez, depois de umas exibições, as luzes se acenderam e achamos um rato rastejando entre as almofadas. Uma secretária enlouqueceu, pulou da cadeira, subiu em um banquinho e ficou lá, gritando. Parecia cena de algum desenho animado, mas acabava se situando bem no clima descontraído que Dykstra criou. Era um lugar estranho, divertido e maravilhoso para trabalhar.

Peter Kuran (Animador por vinte anos; dono da VCE, uma empresa de efeitos visuais): Demorou bastante até conseguirmos ver alguma cena com atores, mas eu me lembro de uma vez ter dado uma espiada no orçamento, e vi que Peter Cushing estava ganhando cerca de 2 mil libras por dia, por dois dias de trabalho, enquanto Alec Guinness recebeu 30 mil libras por semana, durante seis semanas. E alguém me disse que Harrison Ford ganhava só 750 dólares por semana. Por que eu me lembro de detalhes tão inúteis? Real-▸▸

mente não sei.

A produção mudou da Tunísia para o Reino Unido. Durante as filmagens na unidade principal, com o elenco de protagonistas, Lucas e Kurtz tiveram de se basear nos relatórios dos executivos da Fox sobre o que acontecia na IL&M, uma situação que causava certa tensão. Como montar a infraestrutura necessária era a prioridade inicial, concluir as cenas com efeitos especiais não estava exatamentente à vista. E mais: as duas equipes tinham expectativas diferentes sobre o que a IL&M iria fornecer, e quando faria isso.

Dykstra: A Fox não podia informar se algum progresso estava sendo feito. Com meio milhão de dólares investidos, eles olhavam para o que havíamos construído sem saber o que cada coisa fazia. Eles viam algumas pessoas de nossa equipe brincando no final da manhã – sem saber que elas haviam trabalhado até as quatro ou cinco da madrugada – e concluíam que não estávamos levando nada a sério: afinal, ainda não havia nenhuma cena do filme pronta.

Os executivos da Fox que visitavam as instalações da IL&M não ficavam nada animados em ver vários funcionário seminus do lado de fora do armazém, se revezando em um tobogã de água caseiro. Encontrar outros em uma banheira também era igualmente perturbador. O estúdio resolveu cortar suas perdas, pressionando Lucas, que percebeu que Dykstra, ao alterar tomadas para se adequarem ao que poderia ser conseguido, havia tomado liberdades com sua visão.

Dykstra: Nós nunca nos propusemos a colocar a Fox e George em um ponto em que teriam gasto 500 mil dólares em um monte de lixo que não poderiam usar a não ser que continuassem com a gente, mas era assim que as coisas pareciam estar sendo administradas. Isso não foi muito depois dos anos 60, portanto mesmo sem haver nenhuma postura adversária sendo tomada, ainda havia esse grupo importante, aparentemente se opondo a outro que eles não entendiam – com George entre os dois. Algumas vezes, vários de nós pensávamos ser a Aliança Rebelde, e a Fox, o Império. Seria possível que essa inadvertida postura de "nós contra eles" entre a Fox e a IL&M houvesse servido para fortalecer os laços entre os envolvidos no trabalho? Não poderia dizer com certeza, mas eu realmente gosto de pensar que este foi o caso.

Jonathan Erland (Contrutor de Maquetes): A Fox gastou um ano e a maior parte de um milhão de dólares, mas só existiam quatro cenas completas para mostrar serviço. Era um assunto muito delicado por um tempo, mas a Fox optou em reabrir a IL&M em caráter temporário para ver ser conseguíamos chegar a algum lugar.

Uma dessas quatro cenas, a primeira do filme que ficou pronta, era uma imagem que aparecia nos primeiros trailers, com a nave de escape de C-3PO e R2-D2 caindo no espaço.

Steve Gawley (Construtor de Maquetes): Mostrar a eles a cena da nave partindo ajudou a convencer o estúdio de que estávamos mesmo fazendo um filme. Havíamos trabalhado duro por muito tempo, mas só tínhamos literalmente alguns metros de filme para mostrar.

REFINANDO A VISÃO

Com um ano de desenvolvimento nas costas, a IL&M agora estava a todo vapor, e começava a perfilar punhados de cenas, muitas das quais complementavam parte das que estavam sendo filmadas com atores na Inglaterra.

Erland: Eu acredito que a aprovação final a respeito do design de

Criaturas nunca são demais: a cena da cantina ganhou mais alien

Fotos: LucasFilm

A "batalha" na Estrela da Morte

Passeando com um *landspeeder*

Steve Gawley monta um Star Destroyer

algumas naves espaciais foram dadas com um olho em um eventual merchandising de brinquedos e bonecos. A atenção que George dedicou ao fato de reter os direitos do filme é apenas um exemplo de sua genialidade. Em retrospecto, é fácil enxergar o marketing como uma área a ser explorada, mas na verdade não era. Quando George abordou a (*fabricante de brinquedos*) Mattel, um vice-presidente de lá disse a ele que seus planos eram loucos por causa do tempo necessário para se fabricar os brinquedos, o que significava que o filme já teria saído de cartaz seis meses antes que qualquer lançamento estivesse no mercado.

Como previsto, a linha de brinquedos Guerra nas Estrelas *não foi lançada até 1978, mas graças ao imenso sucesso do filme ele ainda estava em cartaz nos cinemas. Para lucrar no Natal de 1977, os geniosos fabricantes venderam caixas vazias aos lojistas, com a promessa de entregar os produtos no tempo certo, um esquema que funcionou com perfeição.*

Mesmo com os esforços da IL&M já entrando em um novo patamar, havia uma necessidade de que mais efeitos funcionassem. Enquanto parte disso ficou a cargo da IL&M, Lucas também contatou outras empresas. A Actual Computer Animation, mesmo que de uma forma primitiva, foi usada para criar um mostruário de wireframe gráfico visualizando um vôo pelas trincheiras da Estrela da Morte. Como Lucas nunca esteve satisfeito com a quantidade ínfima de criaturas presentes nas cenas da cantina, ele acrescentou às tomadas existentes cenas com outras criaturas, usando uma nova equipe de segunda unidade no sul da Califórnia.

"Nossos vizinhos eram roqueiros barulhentos, e um executivo da Fox disse-lhes que, se eles estragassem o filme, nunca conseguiriam um contrato"
Phil Tippett

Phil Tippett (Animador de Stop Motion e Criador de Criaturas da segunda unidade não-creditado, hoje cuida do Tippett Studio, uma grande empresa de animação de personagens digitais): Era impossível ter um aprendizado no trabalho de efeitos naquele tempo. Os estúdios faziam as contratações fora do Local 44, que era um sindicato do pessoal que lida com acabamento em gesso e massa, eu acho, e todo o trabalho era focado em filmes-desastre como *Terremoto* e *Inferno na Torre*. Eu estava na Cascade Pictures, que era a única empresa de efeitos na região, quando Richard Edlund me ligou. Ele conseguiu meu nome com um velho amigo da Marinha, para quem eu havia feito alguns trabalhos. Enfim, me encontrei com Rick Baker que havia montado uma "loja de criaturas" improvisada em uma região barata de Tolucca Lake, e um bando de animadores como a gente, incluindo Jon Berg, Laine Liska, Doug Beswick e Tom St Amand, vieram ajudar a criar todas essas máscaras estranhas de monstros para melhorar a cena da cantina.

A essa altura, executivos da Fox estavam presentes em qualquer locação de Guerra nas Estrelas, *e Tolucca Lake não era exceção. E antes que alguém pense que os engravatados não tinham nenhum propósito, continue lendo...*

Tippett: Havia uma banda de rock incrivelmente barulhenta bem na casa ao lado, e aquela baderna atravessava a parede fina que nos separava. A parede agia como um tambor, literalmente vibrando, e quando pedimos que parassem com o barulho, eles não foram muito complacentes. Mas aí esse cara da Fox, que estava lá basicamente para proteger os inte-▸▸

resses do estúdio mantendo um olho na gente, foi até lá. Ele disse que se estragassem um filme da Fox, eles nunca iriam conseguir um contrato com gravadora alguma. E eles ficaram quietinhos *na mesma hora*.

Kuran: Viajamos algumas vezes para o El Mirage, o leito seco de um lago, onde a gente tentava filmar a seqüência com um *landspeeder* de tamanho real atravessando o deserto. Como eu era magro o bastante para caber na roupa, me ofereci para ser C-3PO. O rosto de Mark Hamill tinha acabado de ser terrivelmente marcado em um acidente de carro. Um lado parecia quase ruim demais para se filmar, mesmo de longe: havia um pino atrás de seu nariz que saía do outro lado se você empurrasse. Mark parecia achar isso divertido para caramba, mas todo o resto do pessoal achava que era simplesmente nojento.

Doug Smith (Assistente de Câmera): Todos os dias, eu ainda ouvia alguém me dizer que seria o último, mas alguém colocou no lugar errado os negativos de uma cena com Vader e seus pilotos deixando a Estrela da Morte para se juntar à luta. Como eu estive lá para a filmagem original, eles me deixaram acertar tudo e filmar outra vez, com a ajuda de Paul Huston – que veio de uma empresa fabricante de maquetes. Depois filmei um monte de vezes o primeiro texto de abertura em inglês. Demorou tanto assim até acertar uma tomada em que as frases não parecessem intencionalmente de duplo sentido. E o logotipo final do filme demorou um pouco para ser trabalhado também. Richard Edlund detestou o primeiro. Um antigo chefe dele veio fazer uma visita, e Richard ficou tão envergonhado que ele cobriu o logo com tinta preta só para evitar que esse cara desse uma olhada nele.

O RESULTADO

Harrison Ellenshaw (Artista de Pinturas Matte; assinava como PS Ellenshaw na época): Depois que o filme foi exibido pela primeira vez, ninguém dizia nada a George ou a sua mulher, Márcia. Finalmente, eu fui até eles e disse a George que achava que o filme iria se sair bem, levando em consideração o quanto eu me diverti ao assistir a ele. Ele ficou em cartaz por duas semanas no Mann's Chinese Theatre (*famoso cinema de Los Angeles no coração de Hollywood*) antes de ser substituído em virtude de um compromisso anterior com o remake de *O Salário do Medo*, rebatizado *O Comboio do Medo* e dirigido por William Friedkin. O público chiou por causa disso, e *Guerra nas Estrelas* voltou a ser exibido lá depois de quinze dias.

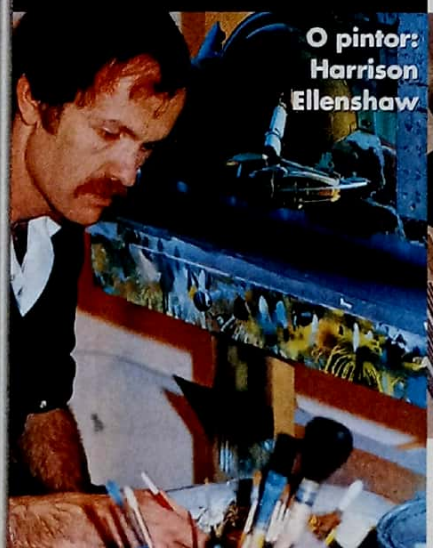
Paul Huston (Construtor de Maquetes): Por mais que se fale sobre as excitantes batalhas espaciais e as lutas de espadas, tudo que vi na tela como as coisas mais fortes do filme eram relacionadas a detalhes mais sutis. É só olhar o trabalho da equipe em Mos Eisley, ou mesmo em toda Tatooine: há um bizarro molde verde-amarelado em tudo neste mundo deserto com seus dois sóis. E tudo o que foi feito para conseguir esse efeito foi um filtro – uma meia-calça na câmera! – casado com um cuidadoso tratamento de cores. Os efeitos gerais são tão sutis que você quase não os nota conscientemente. Isso faz com que essa súbita sensação de se estar em outro planeta afete diretamente as emoções do espectador.

Kuran: As aparições públicas eram uma loucura na época, então eu tive outra chance de usar a armadura de C-3PO. Anthony Daniels achou que fazer fotos para a revista *Vogue* estava abaixo de seu nível, então tive de encarar a árdua tarefa de ser amassado por todas aquelas modelos maravilhosas depois de me apertar dentro daquele traje de robô dourado de novo.

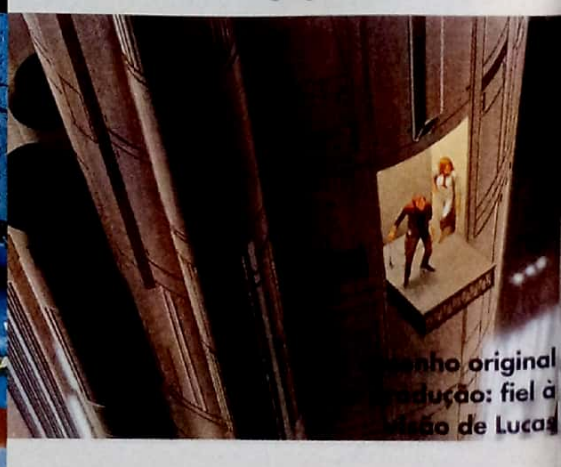
Steve Gawley (Construtor de Maquetes): George prometeu uma

STAR WARS
25 ANOS

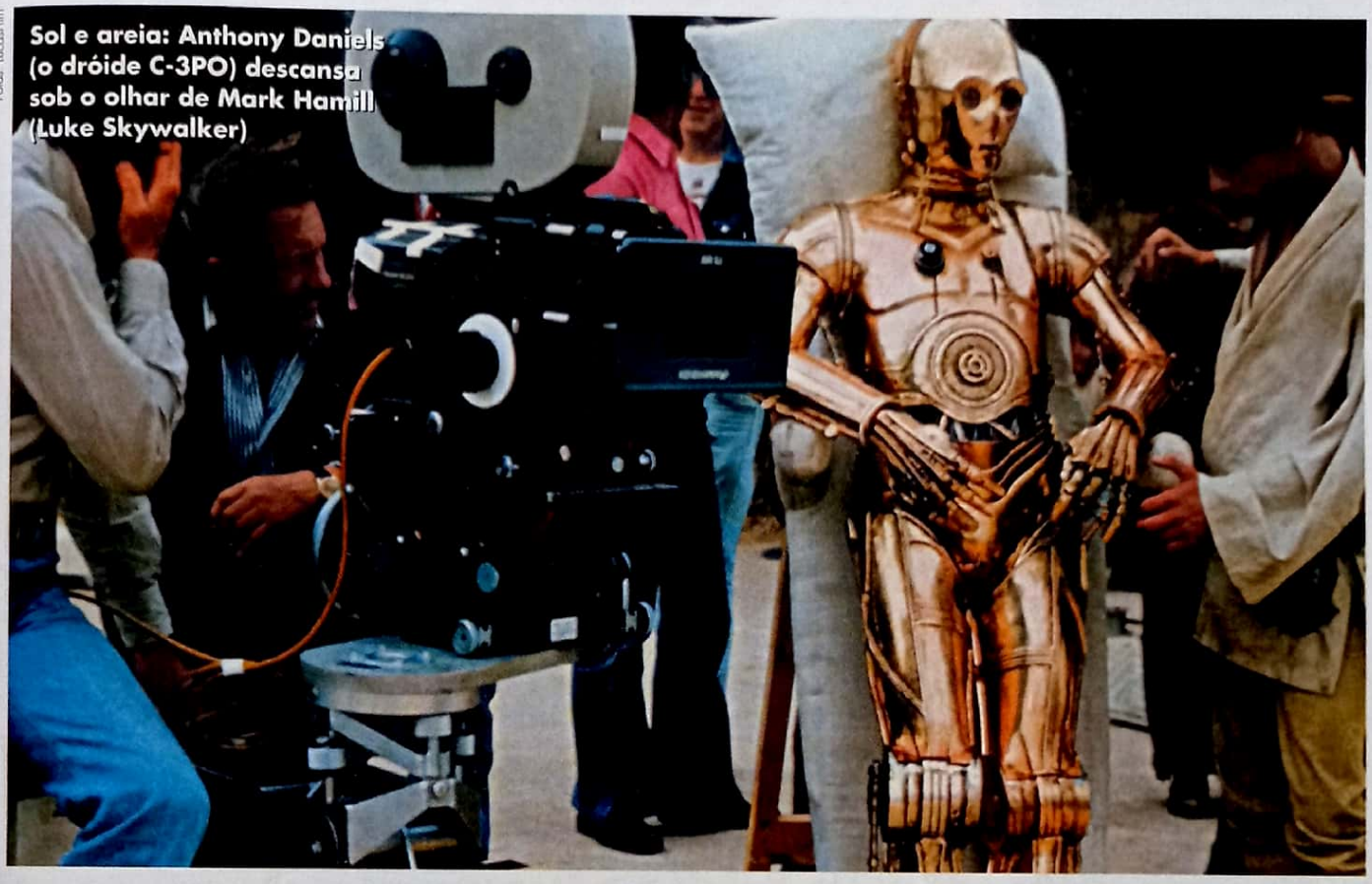
"Anthony Daniels recusou-se a fazer um ensaio para a *Vogue*, então vesti a roupa de C-3PO e me amassei no meio das modelos"
Peter Kuran



O pintor: Harrison Ellenshaw



...nho original ...dução: fiel à ...são de Lucas



Fotos: LucasFilm

Sol e areia: Anthony Daniels (o dróide C-3PO) descansa sob o olhar de Mark Hamill (Luke Skywalker)

entrevista a Walter Cronkite (*o mais conhecido apresentador de TV nos EUA naquela época*) que havia coberto com muita propriedade o programa espacial da NASA durante os anos da missão Apollo. Cronkite olhou a maquete de um Star Destroyer por certo tempo, e pediu para George mostrar a localização dos foguetes retropropulsores. George pareceu meio intrigado com a pergunta, então Cronkite a reformulou, indagando como as naves diminuíam a velocidade ao entrar na atmosfera. George admitiu que não sabia, respondendo algo como: "Nós apenas a construímos para parecer legal". Cronkite apontou para alguma outra parte da maquete, e George olhou para ela um instante antes de dizer: "Acho que isso é um frasco de remédio". Muitos fãs de ficção científica ficaram surpresos com essa atitude, mas todo o visual daquela engenhoca saiu de nossas visitas a lojas de ferragens para comprar mangueiras, que cortávamos para parecerem algo pertencente a esse mundo de "futuro usado" de *Guerra nas Estrelas*.

Antes de começar os trabalhos em O Império Contra-Ataca, *Lucas mudou as operações da IL&M para mais perto de sua casa, no norte da Califórnia. Ali ela permanece por mais de duas décadas, apesar de haver boatos sobre a IL&M se mudar um dia para algumas milhas ao sul de São Francisco. Na época, muito veteranos do primeiro filme se mudaram para o norte a fim de estabelecer a I&LM em Marin County – praticamente o quintal de Lucas – com o braço direito de Dykstra, Richard Edlund, tomando conta da operação com a ajuda de Dennis Muren.*

Ellenshaw: Enquanto a IL&M era construída, fui convidado a conhecer o Rancho Skywalker. Me vi cercada de gênios criativos, era algo como Camelot, com visitantes ilustres aparecendo. Michael Powell e Spielberg sempre davam as caras, assim como Francis Coppola, todos se encontrando para esses grandes almoços. Mesmo estando nesse negócio por mais de uma década, me sentia como uma criança em uma loja de doces enquanto os ouvia, e do que me lembro melhor é do entusiasmo que tinham sobre filmes e filmagens. Nunca tinha visto pessoas que gostassem tanto de coisas tão aparentemente mundanas. A certa altura, havia um monte de brinquedos de *Guerra nas Estrelas* espalhados pelo chão. George me perguntou se tinha filhos, e eu disse que não. "Bom, então você não poderá levar nenhum destes com você", ele disse. Reconsiderei: "Sim, George, eu tenho filhos".

Kuran: Em *Guerra nas Estrelas*, existiam quarenta pessoas se esforçando para colocar tecnologias juntas pela primeira vez, e nem tudo funcionou – mas então, de alguma forma, fazíamos funcionar. E talvez porque o computador tenha aberto portas para todo mundo, isso pode não parecer tão especial hoje em dia. Eu faço um monte de trabalhos em computadores Apple hoje, mas lembrar de como as coisas eram...

Agradecimentos especiais a Stephen Kenneally na Lucas Digital.

STAR WARS
CINEMA DIGITAL

O FUT

Não adianta fugir. O cinema digital é uma realidade – e *Star Wars: Ataque dos Clones* marca a passagem do celulóide para um futuro 100 por cento virtual

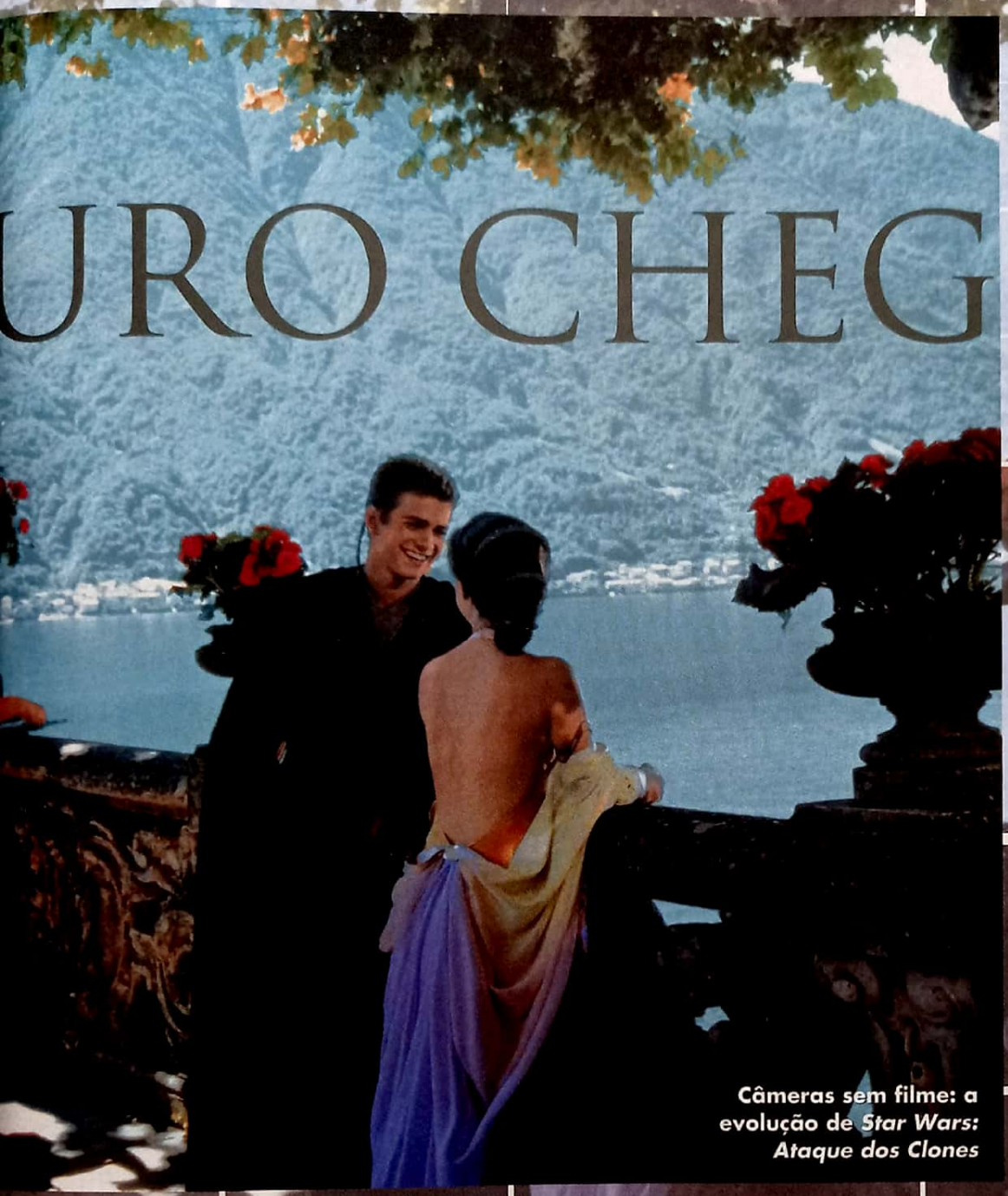
Por Sérgio Rizzo

Cinema "numérique", a versão francesa para digital, foi o tema da hora no 55º Festival de Cannes, em maio. Dos tubarões do mercado ao público que se acotovelava nas salas, passou-se a falar do assunto com a naturalidade reservada a questões cotidianas. Já não se trata mais de discutir "se" o velho e bom cinema em película será substituído algum dia pelo digital. Agora, a incógnita parece resumir-se a "quando" o processo de migração será concluído – pois, ainda que muita gente não tenha percebido, ele já começou.

É provável que, no futuro, lembre-se de *Star Wars: Ataque dos Clones* como um marco na passagem de um cinema para outro. Inteiramente captado em suporte digital, o segundo episódio da saga *Guerra nas Estrelas* foi exibido fora-de-concurso em Cannes, também em sistema de projeção digital – aliás, impecável. George Lucas, espécie de embaixador informal da nova tecnologia, aproveitou todos os espaços que lhe ofereceram no festival para, como diz, angariar "aliados" a sua causa. Onde se esconderiam então os inimigos?

Lucas já os elegeu, transferindo

URO CHEGOU!



Câmeras sem filme: a evolução de *Star Wars: Ataque dos Clones*

para o mundo real a mesma oposição entre mocinhos e vilões que alimenta seus longas: os Darth Vader dessa história seriam os grandes exibidores americanos, relutantes em dar início ao processo de conversão das salas convencionais para o sistema digital. Cabe a eles, acredita o cineasta, o pontapé inicial. Depois, exibidores de todo o mundo – alguns dos quais filiados a redes americanas – seguiriam o exemplo, pressionados pelas novas regras do jogo. Mas, como o mundo real não é filme de ficção científica com fórmula de faroeste, há quem procure tirar de Lucas a máscara de herói.

FUTEBOL NO CINEMA

A Associação de Exibidores dos EUA, por exemplo, lembra que a transformação de cada sala não sai por menos do que 150 mil dólares, chutando baixo. Sem acrescentar um byte, apenas por causa das taxas de importação dos equipamentos, a mesma conversão não custaria menos do que 250 mil dólares no Brasil, sem falar em custos de manutenção e nos inevitáveis problemas gerados pela adoção de novas tecnologias. Em Cannes, o mesmo sistema que projetou *Ataque dos Clones* foi incapaz de exibir a cópia digital do desenho animado *Spirit: o Corcel Indomável*, da DreamWorks – e, às pressas, instalou-se outro equipamento na cabine principal do Grand Théâ-tre Lumière. Sabe aquela história do "este programa executou uma ope-ração ilegal e será fechado"? Pois é. O festival promoveu também exibições digitais de *Arca Russa*, de Alexander Sokurov, que disputou a mostra competitiva, e do curta *Histoires du Festival*, de Gilles Jacob, o presidente de Cannes.

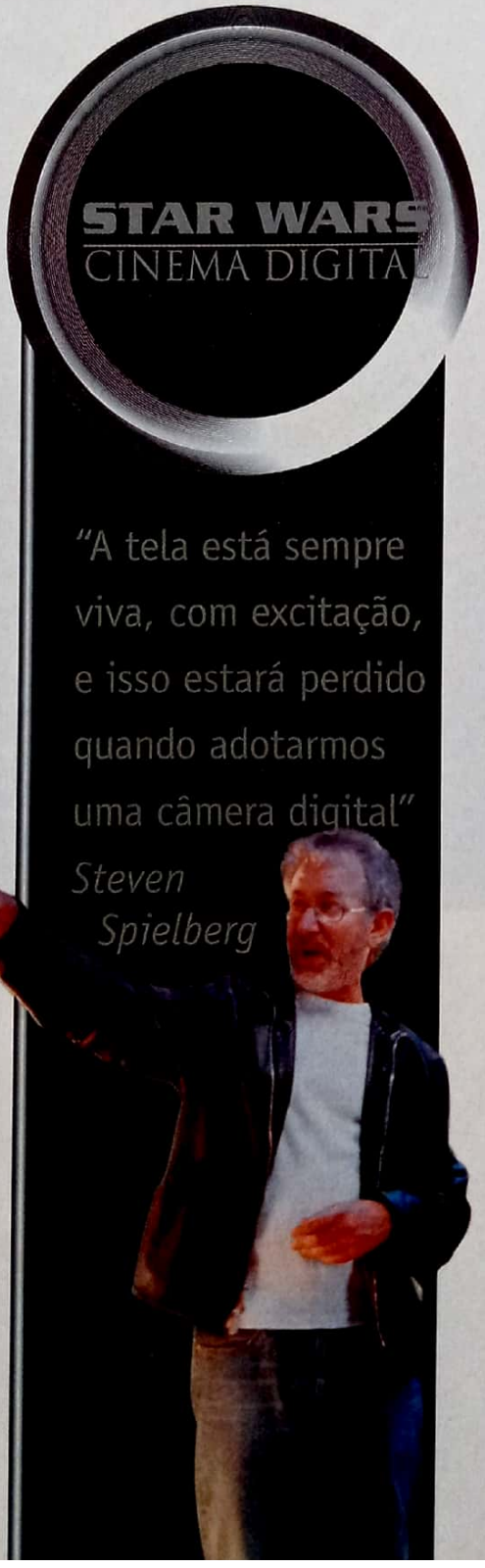
Para responder ao ataque de ▸▸

Lucas, a Associação dos Exibidores dos EUA argumenta que a migração elevaria o preço médio do ingresso para 50 dólares – talvez porque de fato seja necessário para bancar o investimento, ou talvez porque os exibidores queiram financiar mais rapidamente seus apartamentos de aposentados na Flórida. Traduzindo: pode até não ser, mas parece conta de mentiroso, feita sem muito critério. Lucas contrapõe que os custos envolvidos na distribuição e exibição de filmes baixariam drasticamente – graças, entre outros aspectos, ao barateamento das cópias (que a certa altura, com transmissão digital de sinais por satélite e por redes de computadores, desapareceriam do circuito).

Outro fator lembrado pelo cineasta, e que beneficiaria em especial os multiplexes: programação de filmes por demanda. Se *Homem-Aranha* é exibido em apenas duas salas, mas há público no momento para encher quatro, basta reprogramar o servidor do cinema e vender os ingressos. Cinema? Não, talvez seja melhor se referir às salas digitais como centros de eventos, já que o novo sistema permitiria que fossem usadas para cursos e teleconferências – sobretudo nos horários ociosos, durante a manhã – ou para a transmissão ao vivo de eventos, como espetáculos musicais e jogos de futebol.

GELO EM DVD

Em maio, quando Lucas e os exibidores americanos trocaram farpas em Cannes, existiam apenas 56 salas digitais nos EUA e no Canadá, e outras 31, montadas em caráter promocional, em outros países. Duas ficam no Brasil, em multiplexes da UCI no New York Center City, no Rio de Janeiro, e no Shopping Jardim Sul, em São Paulo. Há outra questão delicada que os inimigos de Lucas trazem à baila: no fundo, o cineasta estaria interessado em forçar a adoção global do certificado digital THX, desenvolvido por ele. Saindo na frente, ele abriria alguma vantagem sobre os demais concorrentes, mais ou menos como a Microsoft de Bill Gates fez no setor de informática. A Disney e a Paramount lideram uma comissão formada também por representantes de outros cinco estúdios para discutir os futuros padrões do cinema digital.



Ninguém, como se percebe, é integralmente santo no debate – que, de qualquer forma, atinge neste momento outro patamar. A pré-história disso tudo, nem tão distante assim, remete às primeiras experiências de captação de imagens em vídeo convencional e posterior ampliação para 35 mm, como em *O Mistério de Oberwald* (1980), do italiano Michelangelo Antonioni, e em trabalhos posteriores de cineastas de primeiro time como o francês Jean-Luc Godard, o alemão Wim Wenders e o inglês Peter Greenaway, chegando aos dinamarqueses de Dogma 95. Hoje, a captação em suporte digital tornou-se rotineira inclusive no Brasil. *Mater Dei*, de Vinícius Mainardi, e *Caramuru*, de Guel Arraes, são dois exemplos recentes.

Na realização, a tecnologia digital barateia e dá agilidade ao processo. Como a imagem é convertida em sinal eletrônico, não é preciso usar filme virgem, muito menos gastar com a revelação. Além disso, o material gravado em HDs, os discos rígidos de computador, pode seguir imediatamente para a edição, que até máquinas caseiras têm condições de realizar, mediante a instalação de placas e programas específicos. Hoje, ao final desse processo, costuma-se produzir cópias em película para exibição nos cinemas. No sistema digital, porém, a cópia também circula em suporte eletrônico, como um enorme arquivo de computador que, no servidor do cinema, é descomprimido e projetado com resolução de 1920 x 1080 pixels. A cópia do desenho animado *A Era do Gelo* exibida no Brasil tem cerca de 40 GB e foi armazenada em dez DVDs.

COMO UMA UTI

A facilidade de reprodução gera também forte receio de pirataria. O chefão Jack Valenti, presidente da

Caos em pixels: (1) *Spirit*, que teve uma exibição digital fracassada em Cannes, o que não ocorreu com (2) *Ataque dos Clones*; (3) *Caramuru* usou um suporte digital; (4) *A Era do Gelo*, o primeiro a ser exibido no Brasil no novo formato

Motion Picture of America – o sindicato dos produtores – e lobista número um da indústria cinematográfica americana, esteve em Cannes para participar de debates sobre aspectos técnicos e legais que envolvem ainda o mercado de DVDs, em forte expansão no mundo inteiro. Teme-se que aconteça no setor do audiovisual algo parecido com o que ocorreu na indústria fonográfica, pega de surpresa pela explosão das cópias de músicas pela Internet e pela "profissionalização" da pirataria, que pode ser flagrada em qualquer esquina.

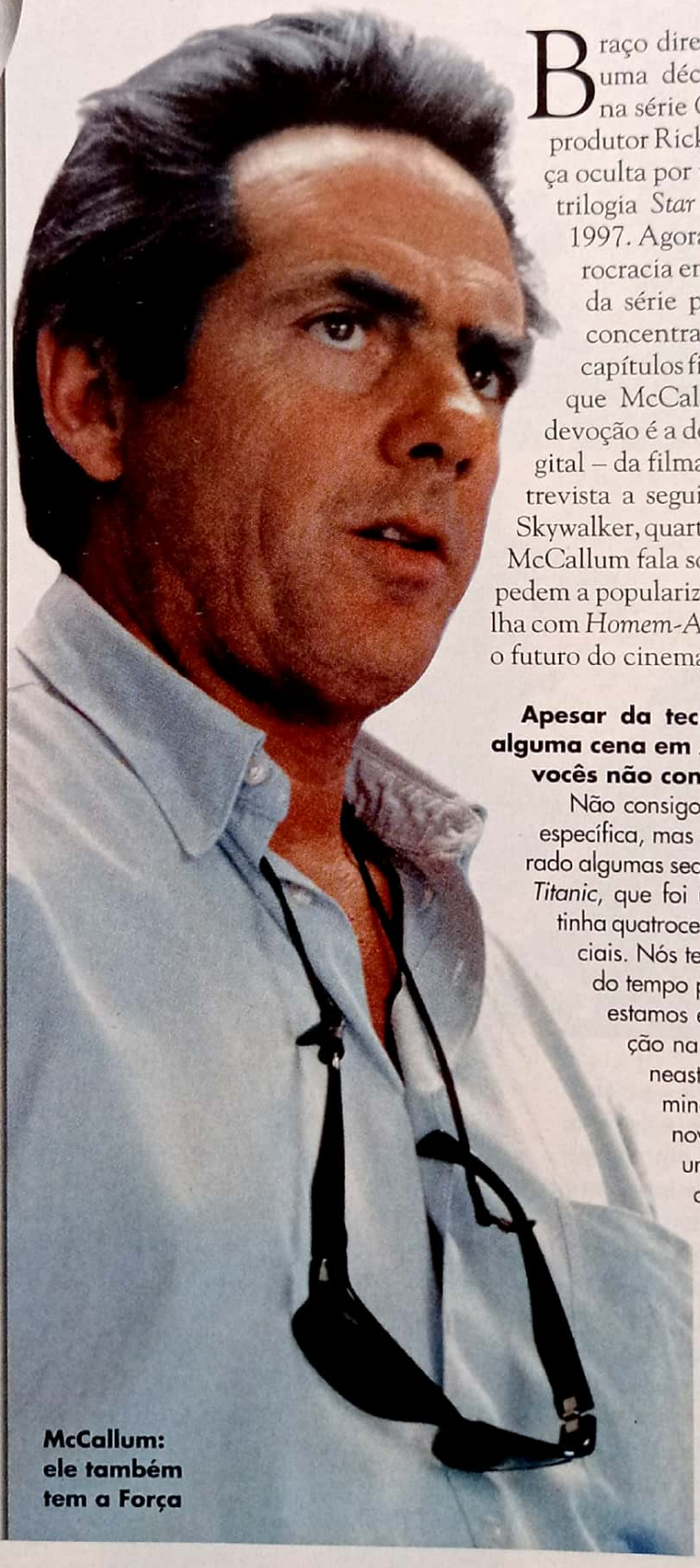
Ninguém aí está preocupado com o desaparecimento da película, aquela que deu origem a tudo? Bem, Steven Spielberg está. "Fui o primeiro a usar recursos digitais para aperfeiçoar meus filmes, mas serei o último a rodá-los digitalmente", disse o cineasta à revista *Wired*. "O que me deixa mais entristecido é a conversa de que o processo fotoquímico (*de registro das imagens em película*) pertence ao passado. Claro, a filmagem digital é precisa. E, claro, é limpa como a UTI de um hospital. Eis o problema com ela. O filme tem uma estrutura molecular chamada grão. Na tela, até uma flor num vaso tem vida por causa do grão, por causa das moléculas do filme."

Spielberg lembra que basta se sentar nas primeiras cinco fileiras do cinema para entender do que está falando. "A tela é viva. A tela está sempre viva, com excitação e caos, e isso certamente será perdido quando nos convertermos a uma câmera digital e a um projetor digital", observa. O futuro a quem pertence? ■

STAR WARS
ENTREVISTA

O PASSAGEI

Ajudando a manter coerência no universo *Star Wars* desde o relançamento da trilogia original em 1997, o produtor Rick McCallum tem outro grande objetivo: popularizar o padrão digital de filmagem e projeção



McCallum: ele também tem a Força

Braço direito de George Lucas há uma década, quando trabalhou na série *O Jovem Indiana Jones*, o produtor Rick McCallum foi uma força oculta por trás do relançamento da trilogia *Star Wars* nos cinemas em 1997. Agora, ele organiza toda a burocracia em torno dos novos filmes da série para que Lucas possa se concentrar em escrever e dirigir os capítulos finais da saga. Mas o papel que McCallum abraça com maior devoção é a de defensor do cinema digital – da filmagem à projeção. Na entrevista a seguir, realizada no Rancho Skywalker, quartel-general da LucasFilm, McCallum fala sobre as barreiras que impedem a popularização do formato, a batalha com *Homem-Aranha* , dinheiro e, claro, o futuro do cinema.

Apesar da tecnologia digital, houve alguma cena em *Ataque dos Clones* que vocês não conseguiram fazer?

Não consigo pensar em nenhuma cena específica, mas acho que teríamos aprimorado algumas seqüências se houvesse tempo. *Titanic*, que foi uma produção gigantesca, tinha quatrocentas cenas com efeitos especiais. Nós temos 2.200 cenas e metade do tempo para terminar o longa. Mas estamos em um momento de revolução na indústria do cinema, os cineastas estão começando a dominar essa tecnologia, e cada novo filme é um novo passo, é um aprendizado compartilhado com todo mundo. No fim das contas, isso significa que, pela primeira vez na história, um roteirista pode colocar qualquer idéia no papel e ela pode ser realizada por um custo relativamente baixo. Sem falar que a nova geração de cineastas, como Robert Rodriguez, não vai nem pensar mais em usar filme para trabalhar.

RO DO FUTURO

***Homem-Aranha* abriu com uma bilheteria de 115 milhões de dólares. Números assim deixam você assustado?**

De maneira alguma. Sem falar que são lançamentos completamente diferentes, *Star Wars* estará em um número menor de salas. Não é uma competição. E, afinal, o que importa não são os números da estréia, e sim como cada filme vai se segurar ao longo da temporada (*até o fechamento desta edição*, Star Wars: Ataque dos Clones *já havia faturado 270 milhões de dólares, com uma previsão de 310 milhões no total.* Homem-Aranha, *por outro lado, deve ultrapassar 400 milhões de dólares*).

Não existe uma preocupação com controle de danos, em tentar pelo menos equilibrar o lançamento? Afinal, vocês fizeram um investimento considerável em *Ataque dos Clones*, com todas as câmeras digitais...

Na verdade, não investimos um centavo, só nosso tempo. Mas isso faz parte de um processo de conscientização não apenas para *Ataque dos Clones* como para outros cineastas e principalmente para o público. A Sony desenvolveu as câmeras, e a Panavision, as lentes – o investimento foi todo deles.

Você faz idéia do quanto foi investido?

Não tenho certeza, mas acredito que só a Sony tenha gastado entre 12 e 13 milhões de dólares. Mas é um retorno garantido, já que esse equipamente deve se tornar o padrão para filmagem e masterização de imagens digitais de alta resolução. A Panavision deve ter gastado menos dinheiro, foi um esforço de tempo, de recursos humanos e tecnológicos. Mas eles sabem que o mundo está mudando.

E o que você pode dizer sobre a projeção digital? Sei que seus planos eram ter pelo menos a metade dos cinemas americanos com projetores digitais até *Episódio 3*...

Pessoalmente, e provavelmente muita ingenuidade de minha parte, eu gostaria que todas as salas dos Estados unidos tivessem projeção digital em 2005. Acho que atingiremos pelo menos 5 mil cinemas, vai ser uma verdadeira guerra. Por outro lado sempre foi assim com avanços tecnológicos, quando o som chegou ao cinema, as cores. Mas é a baboseira de sempre, essa resistência é pura ganância, e uma total falta de respeito pelo público, que eles não acreditam que possua uma voz. Mas isso vai mudar.

"Eles"?

Os estúdios. E os donos de cinemas.

Na última convenção dos donos de cinemas em Las Vegas, você foi firme nessa posição de cobrar uma postura...

O problema é o mesmo que aconteceu na indústria da música. Não existe mais uma voz independente, as cadeias de cinema pertencem a grandes corporações, os estúdios pertencem a grandes corporações, e eles perderam o foco sobre as coisas que realmente são importantes, a qualidade da imagem, do som e a satisfação da platéia. Há duas semanas eu fui a uma demonstração de novos equipamentos em Berkeley. Era um novo software tão sofisticado que permite carregar um filme no computador em menos de quinze minutos, e você queima um DVD com qualidade de imagem e som superior a 99,9 por cento das salas de exibição que existem no mundo todo. E você só paga 2 dólares por isso, o preço do disco.

Eu admito que fiquei triste depois que vi o filme no Rancho Skywalker, porque sei que não vou assistir a uma cópia com aquela qualidade. No Brasil só temos...

Duas salas! Vocês têm duas salas digitais, em São Paulo e no Rio de Janeiro, certo?

Isso... E não acho que exista termo de comparação com a projeção tradicional.

Eu sei. Acho que nenhuma fita deveria ser exibida de outra forma, é como voltar a viver em uma caverna. É absurdo que o

Lucas: de olho no lance

Fotos: Fox

DVD seja hoje o único modo de se ver um filme exatamente como o diretor o imaginou, pelo menos visualmente. Toda essa tecnologia em efeitos especiais, tomadas digitais e aprimoramentos em câmeras, no modo de captar imagens e não podemos enxergar nada disso no cinema. Gastamos uma nota e muito tempo para desenvolver sistemas de som que pudessem dar uma experiência mais completa ao público, mas em 90 por cento das salas é impossível ouvir qualquer coisa.

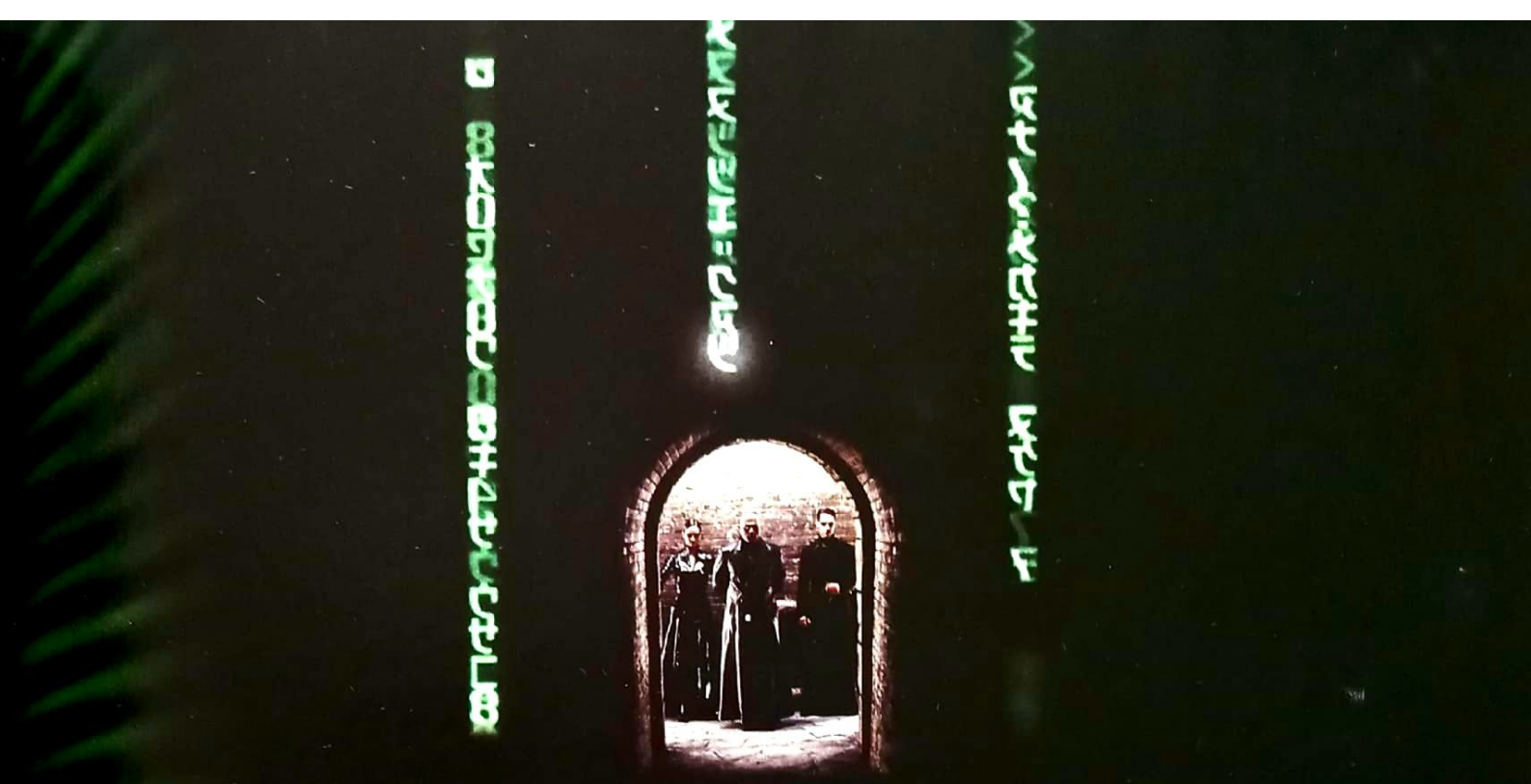
E quanto será que os donos de cinema teriam de investir?

Eu não acredito que eles são as pessoas que de fato deveriam fazer esse investimento. Os estúdios são os que têm mais a ganhar com isso. Eles gastam 1.2 bilhão de dólares por ano só para copiar os filmes e transportar essas cópias. Assim que alcançarmos 5 ou 10 mil salas, o custo de um projetor digital será menor que o de um projetor normal, será a norma. O que precisamos quebrar é essa resistência inicial. Foi a mesma coisa com o som digital, que agora existe há quase uma década. Existe um público radical para isso, entre 8 e 12 anos, a molecada que realmente lota os cinemas. Mais importante, eles não conhecem um mundo que não seja digital, e entendem a importância dessa mudança. *Ataque dos Clones* pode não ser o grande ponto de partida dessa revolução como eu e George imaginávamos, mas com certeza é a primeira peça do dominó a cair.

Roberto Sadovski

Ilustração: Fernanda Meng

Nada de pílula vermelha com este passe nosso repórter entrou no mundo de *Matri*



Você quer saber o que é a MATRIX?

...nós também.

BULLET TIME? COISA DO PASSADO. KUNG FU? PODE APOSTAR! SET INVADE AS FILMAGENS DE *MATRIX RELOADED/REVOLUTIONS* E ADIANTA UM POUCO DOS SEGREDOS DAS SEQÜÊNCIAS

Por Rodrigo Salem, de Sydney, Austrália

Call trans opt: received. 22-05-02 08:01:43 REC: log>
Trace program: running

Você já teve a sensação de não saber se está dormindo ou acordado? Antes de responder "mescalina", tente viajar por quase um dia inteiro, revezando entre os bancos de aeroportos e de aviões, e despertar em Sydney, uma das principais cidades da Austrália e cenário do mundo virtual criado pelas máquinas de *Matrix*. Por mais que os irmãos Andy e Larry Wachowski tenham disfarçado a metrópole em jogos de edição e efeitos especiais, Sydney-após-duas-noites-sem-sono *é* a realidade virtual controlada pelos agentes e rastreada por robôs tiranos, mesmo que esse sentimento passe dois dias depois da chegada. Arriscamos uma conexão pirata com essa realidade paralela para desvendar alguns mistérios que envolvem as secretíssimas filmagens de *Matrix Reloaded* e *Revolutions*. As duas seqüências estão tomando forma ao mesmo tempo nos estúdios australianos da Fox e prometem elevar os conceitos, efeitos e as lutas do primeiro filme para um nível impossível de ser alcançado por outros concorrentes de peso. Para conferir isso de perto, SET foi o único veículo impresso brasileiro com direito a tomar uma pílula vermelha e com passe livre para seguir o coelho até o fundo do buraco. Esqueçam as pílulas azuis... seja bem-vindo ao deserto da realidade.

<Call intercepted.>
<g:\transf. Inop: change log. Exit n° 101174

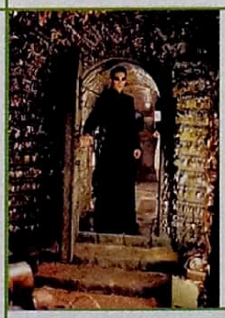
Oferecemos a verdade. Nada mais. O set de filmagens de *Reloaded* e *Revolutions* só foi aberto depois da repercussão alcançada por uma matéria da revista *Time*. De repente, o departamento de marketing da Warner e da produtora Village Roadshow acordou para o poder das continuações. O primeiro ▸▸

MATRIX

trailer foi anexado a *Star Wars – Episódio 2: Ataque dos Clones* e colocado online quase simultaneamente. Outra surpresa: nas primeiras 72 horas, o teaser foi baixado 2 milhões de vezes, batendo os recordes anteriores de *Harry Potter* e *O Senhor dos Anéis*. Os espiões internautas australianos também começaram a ligar suas fontes e antenas. Mesmo assim, muito pouco foi descoberto sobre os segredos da trama das duas produções. Para ganhar a pílula vermelha, cada veículo precisava assinar um acordo de comprometimento a não publicar a matéria principal sobre as filmagens antes da época de lançamento de *Matrix Reloaded*, previsto para maio de 2003. Ou seja: esse preview é apenas a ponta do iceberg, um pequeno rascunho do que vamos aprontar daqui a alguns meses.

Além do nosso sangue em papel, os próprios envolvidos na história não pareciam muito dispostos a entregar o ouro facilmente para os trinta jornalistas convidados pelo estúdio. A primeira parte das entrevistas previa 20 minutos com cada chefe de departamento (figurino, design de produção e efeitos especiais) em apenas uma manhã. Antes de embarcamos rumo ao Fox Studios, uma assessora de imprensa avisa que John Gaeta (sim, o sujeito que criou o bullet time e tirou o Oscar de George Lucas em 2000) foi chamado pelos Wachowskis e só teria tempo para os jornalistas no período da tarde – daqui a pouco você vai saber por que ele tem todo direito do mundo de se atrasar. Em instantes aportamos nos estúdios. Ao contrário dos armazéns frios de Los Angeles, a Fox resolveu ampliar o local para centros de diversão abertos ao público, com ruas moldadas repletas de bares, cinemas e lojas. A parte profissional em si é fechada, claro. No trajeto entre o escritório onde vimos pela milionésima vez o trailer dos novos *Matrix* e o hangar das entrevistas nada muito interessante, a não ser uma curiosa tenda gigante, cheia de mesas. Em volta, uma multidão de esfarrapados e mendigos se aglomerava no espaço, numa luta por um prato de comida. Na verdade, eram os figurantes que formariam a população da única cidade humana do futuro: Zion.

Ao descer do ônibus, a sensação é a mesma de Neo quando foi pela primeira vez à Matrix: qualquer passo em falso pode lhe custar caro. Mas não fomos interceptados por agentes de ternos e óculos pretos. Fomos guiados diretamente para o Conselho de Zion: um salão imenso, com uma negra mesa gigantesca em cima de um palanque, que passa a impressão de ser antiga e feita de aço. As sete cadeiras significam o número de membros do conselho. Atrás delas, uma parede (igualmente negra) repleta de detalhes góticos e um imenso portão. Rumo a nossa primeira entrevistada, a figurinista Kym Barrett, responsável pelos sobretudos e óculos mais cool do cinema. No caminho, a fachada e o interior de uma casa comum de Zion. "Zion está em guerra. Mas há pessoas altamente habilidosas e civilizadas. Eles cultivam, acredito eu, tudo hidropônico. Usam combustão através do vapor", revela a grávida Barrett. "Assumimos que tudo é muito quente e úmido. Eles fabricam tudo o que precisam usar. Não há diferenças sociais, a não ser uma pequena entre civis e militares e entre os idosos e o resto da população. É uma comunidade normal, com biblioteca, escola, pessoas fazendo compras, consertando os sapatos."



A seqüência mais complicada é uma perseguição aérea de 14 minutos pelos céus de Sydney, no final de *Matrix*

Filha de pai surfista e mãe hippie, Kym adiantou alguns detalhes de *Matrix Reloaded*, que começa 72 horas depois do final do primeiro filme: a belíssima Monica Bellucci (*Malena*) e o francês Lambert Wilson são os reis do subterrâneo ("Eles têm uma relação de conto de fadas, mas com algo de malvado... como cobras"); Nona Gaye é Zee, uma guerreira de Zion; e os gêmeos caratecas Neil e Adrian Rayment são os vilões protetores de alguma entidade batizada Virgin Mary (Virgem Maria). "Eles se movem pelo espaço, caem do céu, saem do chão. Seus ternos prata servem para lembrar o mercúrio, pois os dois são amorfos. Se movem muito rápido e lutam violentamente. São mais etéreos, enquanto Neo e Morpheus são mais sólidos", explica, nos apresentando dois manequins com os uniformes da dupla. A seqüência ainda vai ter Clayton Watson como um adolescente chamado "The Kid" que é apegado e quer se tornar igual ao ídolo Neo, quando crescer. "É um papel interessante, mas não é tão grande."

```
<:\Trace program: running. Virus launched.>
:\ abort exit. New entrance - owen. 124567 log.>
```

Ainda andamos nos corredores antigos de Zion quando encontramos Owen Patterson, designer de produção da trilogia. Conversamos em frente ao "porto" da cidade subterrânea, onde outro hovercraft fa-

Fotos: Reprodução

Quem espera um único robô como vilão, pode esquecer: a Matrix traz ameaças diferentes – e nem sempre humanas

rá companhia a já conhecida Nabucodonosor. Ao lado, a primeira visão da Matrix: a fachada de um bar em Chinatown, não por acaso com um anúncio da cerveja Heineken ("É o tom verde da Matrix", brinca Patterson). O clima de segredo atingiu ainda mais o designer. Ele explica que as máquinas tiranas são biomecânicas, que as casas de Zion são como acampamentos dentro de colinas (hobbits, alguém?) e a tecnologia usada na cidade é mecânica, reciclada do passado. Quem espera um único robô como vilão central, pode esquecer. "Teremos várias novas máquinas, pequenas como besouros", confessa, meio relutante. Trabalhando diretamente com os diretores na pré-produção, Owen precisou mandar construir uma rodovia com três quilômetros de extensão, perto de São Francisco para uma perseguição de carros que promete ser o ponto alto do segundo episódio; quatro estações de metrô para cenas cruciais; e 150 sets diferentes, distribuídos nos hangares dos estúdios Fox. Sua maior pista sobre os filmes? "O segundo é sobre escolhas." Muito obrigado.

Depois do almoço, voltamos para bater um papo com John Gaeta, que estava em outro ponto das filmagens, preparando o que deverá ser uma espécie de "bullet time 3-D". "Usamos cinco câmeras de alta definição ao redor de uma pessoa, capturando frame por frame sua performance. Depois capturamos os cenários de todos os ângulos possíveis. Assim, somos capazes de ter câmeras virtuais em todo o ambiente e colocá-las onde os diretores quiserem. É como gravar em 3-D", anima-se o supervisor de efeitos visuais, apesar de sempre ressaltar a importância da história. "É uma técnica diferente e nunca feita, mas temos uma razão para usá-la." As mil tomadas de CGI para cada capítulo e os ambientes virtuais (imaginem o que foi feito em *O Quarto do Pânico* elevado à nona potência) vão servir principalmente para mostrar o quão Neo está poderoso ("Quando ele salta, salta até as estrelas") e para transformar as cenas de ação em algo sem limites e amarras – melhor para o coreógrafo Yuen Wo Ping, que pode fazer lutas ainda mais sensacionais que as mostradas em *Matrix* e *O Tigre e o Dragão*.

<temp:\ end>
<:\reboot: day - conf. 24.05.02 13:00>

No segundo e último dia da visita ao set de *Matrix Reloaded* e *Revolutions*, o elenco e o produtor Joel Silver tiveram uma brecha das filmagens. Algo semelhante só aconteceu em setembro do ano passado, quando as equipes se mudaram da Califórnia para Sydney – eles voltam em agosto para os EUA, mas a pós-produção não pára até julho de 2003, prevendo o lançamento do último filme para outubro/novembro. Além de Keanu Reeves (Neo), Carrie-Anne Moss (Trinity), Laurence Fishburne (Morpheus) e Hugo Weaving (agente Smith), o cast tem a adição de Jada Pinkett Smith (Ali) no papel de Niobe, uma descrente no poder de Neo; Harold Perrineau (Link), novo tripulante da Nabucodonosor e marido de Nona Gaye (Zee). Os atores – acompanhados de Silver – aproveitaram a folga para conversar com os jornalistas. Mas o mistério continuou. "Os Wachowskis criaram alguns incríveis obstáculos para testar meus poderes. A história meio que vai para fora da Matrix e começa a se prender em relação às máquinas em Zion", começa Reeves. "É como se não conseguíssemos fazer o bastante. Neo está no caminho das descobertas e escolhas. Algumas que vão afetar a sobrevivência da raça humana. As decisões serão difíceis de tomar."

"Bullet time é um efeito da idade da pedra", brada Silver, sem perder a humildade. "No começo, ficamos envaidecidos com as cópias. Depois os garotos ficaram raivosos. Eles resolveram, então, fazer efeitos para esses filmes que nunca poderão ser copiados, por causa dos custos e do tempo. Elevamos o padrão tão alto, que não existe mais padrão. Isso vai acabar com o modo como os filmes estão sendo feitos até agora." O entusiasmo alcança Jada Pinkett, que treinou por quatro meses sem parar: "Nunca tive um treinamento tão intenso na minha vida, estou na minha melhor condição física aos 31 anos". "Algumas pessoas não entendem o quão exigente esse trabalho é fisicamente", completa Fishburne. "Mas nós estamos cientes do nosso envolvimento em algo que vai ficar na história do cinema." O roteiro? Ninguém ousou abrir a boca. Será mesmo? No dia seguinte, uma pílula azul, um orelhão antigo tocando e imagens de um avião foram a última lembrança antes de acordar no Brasil.

c:\ ending session?

O jornalista Rodrigo Salem viajou pela Kangaroo Tours Tel: (11) 3064-3055

55º Festival

Um dia de cada vez

Foto: Corbis

Preparando as *Gangues*: Leo DiCaprio e Cameron Diaz em Cannes

Duas semanas na Riviera Francesa. Pensou em moleza? Pensou errado. SET acompanhou o 55º Festival de Cannes e mostra, no diário de seu enviado especial (leia a íntegra em nosso site na Internet, www.setonline.com.br), que nem tudo é glamour no maior encontro da indústria do cinema.

Dia 1 - Quarta-feira, 15 de maio

Três anos consecutivos em Cannes dão ao enviado especial de SET uma curiosa sensação de familiaridade. Muitos rostos são os mesmos. O frenesi nas ruas, restaurantes e hotéis repete-se. Gente bacana, com ternos e vestidos finos, tromba com o proletariado da indústria. Meia dúzia de línguas diferentes pode ser ouvida em uma caminhada de 50 metros. Alguém berra, você se vira assustado, já pensando em como apartar a briga sem se machucar, mas são apenas dois amigos (?) se reencontrando à moda italiana, gritos & gestos. Parece, no fundo, a grande festa anual de uma família tamanho GG espalhada pelo mundo.

Dia 2 - Quinta-feira, 16 de maio

A competição oficial foi aberta com *Kedma*, do israelense Amos Gitai. O título, que significa "em direção ao Oriente", é o nome de um navio que transporta dezenas de judeus da Europa para Israel, uma semana antes da criação oficial do Estado, em maio de 1948.

O Grupo Novo de Cinema e TV, que comercializa filmes brasileiros em Cannes, começou a exibi-los no mercado do festival. Programa de abertura: *Brave New Land*, *The Inheritance*, *Bellini*

DE CANNES

Nosso repórter na Riviera arma acampamento na frente de seu computador e relata em seu diário como é passar quinze dias sob o sol do maior festival de cinema do mundo

Por Sérgio Rizzo, de Cannes

and the Sphinx e *My Life in Your Hands*. Ou: *Brava Gente Brasileira*, *A Partilha* e... os outros dois são literais, vai.

Dia 3 - Sexta-feira, 17 de maio

Cidade de Deus, de Fernando Meirelles, é ambientado no conjunto habitacional de mesmo nome, construído no Rio de Janeiro no final dos anos 60, transformado em favela nos 70 e palco de uma lendária guerra entre gangues na passagem para os 80. O romance homônimo de Paulo Lins, adaptado por Bráulio Mantovani, deu origem a um longa muito superior a *Domésticas*, o anterior de Meirelles. O apuro técnico, em especial, é de tirar o chapéu.

O destaque da mostra competitiva, até agora, é *All or Nothing*, de Mike Leigh. Um motorista de táxi (Timothy Spall) e sua mulher, caixa de supermercado (Lesley Manville), só conseguem enxergar o tédio da vida conjugal quando um de seus filhos (James Corden) tem um ataque cardíaco. A outra filha (Alison Garland) assiste a tudo sem falar nada, mas com o coração na boca. Elenco excepcional, dramaturgia bem cuidada.

Dia 4 - Sábado, 18 de maio

Cinco motivos para detestar Cannes:

1. Fumaça de cigarro, muita. A cada nuvem fedorenta que alguém joga sobre a gente, pensamentos horríveis a respeito de moléstias pulmonares passam pela cabeça. Doenças nos outros, claro.

2. Gente estressada correndo de um lado para outro. Quem vê imagina que todo mundo precisa salvar o pai da forca, acabar com a fome na África, fechar contrato para o próximo filme de Spielberg ou encontrar Sharon Stone no hotel. Nada disso. Só estresse, mesmo, e dos banais.

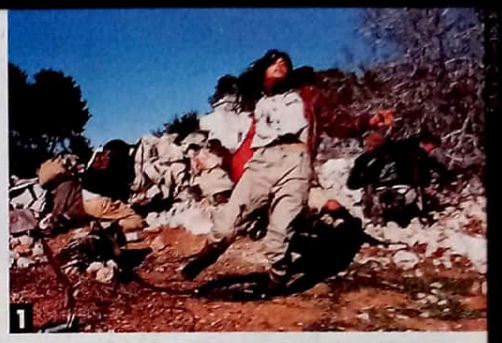
3. O *apartheid* das credenciais. O enviado especial de SET, por exemplo, pertence ao Terceiro Mundo, o da Carte Bleu (atrás da Blanche e da Rose). Poderia ser pior: há o quarto, o quinto e o sexto mundos, sem contar os subterrâneos do festival. Pelo menos deixam todos usarem o mesmo banheiro.

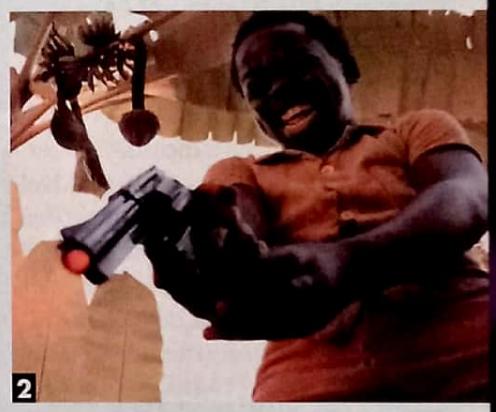
4. A invasão dos bárbaros cinéfilos. Os farofeiros de Cannes e adjacências, reforçados pelos turistas do cinema, enchem a rua o dia inteiro só para ver, a 50 metros de distância, qualquer ator de segunda categoria na chegada ao Palácio. No final de semana, a situação piora sensivelmente. Deus nos proteja.

5. O mau humor generalizado por causa dos quatro itens acima e do excesso de trabalho. Notem, por exemplo, o estado de espírito deste que vos escreve. Perdão, leitores.

Dia 5 - Domingo, 19 de maio

Para dar uma idéia do quanto *Punch-Drunk Love* é estranho, basta dizer que Paul Thomas Anderson (*Boogie Nights*, *Magnolia*) realizou desta vez uma comédia romântica, ainda por cima estrelada pelo humorista Adam Sandler (*O Paizão*). P.T. quis experimentar algo mais leve, para divertir (e divertir-se, provavelmente). O resultado lembra os desajeitados rompantes romântico-musicais de David Lynch em *Coração Selvagem*. Estamos na fronteira com o bizarro, quase atravessando a cerca. Passaram hoje no mercado O





Tanto de lá como de cá: (1) o israelense *Kedma*, que abriu a competição; (2) o festejado brasileiro *Cidade de Deus*

Invasor (*The Trepasser*), de Beto Brant, e *Lavoura Arcaica* (*To the Left of the Father*), de Luiz Fernando Carvalho, que a revista *Screen International* destaca como o "hot project" brasileiro da temporada em matéria de uma página sobre o cinema nacional.

Dia 6 - Segunda-feira, 20 de maio

Justamente no momento em que checo os e-mails e começo a escrever, Cameron Diaz aparece ao vivo no telão da sala de imprensa. Estico o pescoço, olho pela janela e lá vem ela, a não mais de 30 metros de distância, percorrendo o tapete vermelho com Martin Scorsese. Ambos chegam para um pro

55º Festival de Cannes

Caras e filmes de um festival: (1) Adam Sandler fala sério em *Punch-Drunk Love*; (2) Ralph Fiennes em *Spider*; (3) o perturbador *Irreversible*; (4) *O Homem Sem Passado*, que garfou o Grande Prêmio do Júri

grama duplo, uma homenagem a Billy Wilder que exibirá, de carona, 20 minutos de *Gangs of New York*, o ainda inacabado longa de Scorsese. Tem outro rapaz conhecido subindo a escadaria com eles. Aquele, o namorado da Gisele Bündchen. Leonardo DiCaprio, é esse o nome?

O festival chega à metade apresentando uma consistência bem razoável. A mostra competitiva exibiu hoje *Ten*, do iraniano Abbas Kiarostami, e *Intervenção Divina*, do palestino Elia Suleiman. *Ararat*, do canadense-armênio Atom Egoyan, passou fora-de-concurso. E o brasileiro *Madame Satã*, de Karim Ainouz, participou da mostra paralela Un Certain Regard.

Dia 7 - Terça-feira, 21 de maio

Spider, de David Cronenberg, corresponde ao que se poderia esperar do cineasta canadense de *Gêmeos – Mórbida Semelhança* e *Crash* (que o diretor de Cannes, Gilles Jacob, diz ter sido o responsável por um dos grandes impactos na história do festival, ao disputar a mostra de 1996, quando obteve o prêmio especial do júri). A aranha do título amarra um sujeito perturbado (Ralph Fiennes) à sua própria tragédia familiar.

Dia 8 - Quarta-feira, 22 de maio

Jack Nicholson chega com a bem medida arrogância de quem é o rei da cocada preta e sabe disso. Estrela *About Schmidt*, de Alexander Payne, que lança um olhar ácido sobre os EUA, no mesmo tom do ótimo *Eleição*. Foi só o homem comparecer ao ritual da mostra competitiva (sessão de fotos, entrevista coletiva e caminhada pelo tapete vermelho) para Cannes sentir o que representa Hollywood. *Star system* só é possível com monstros carismáticos (e em extinção) como o Rei Jack.

Dia 9 - Quinta-feira, 23 de maio

O festival amanheceu com um favorito à Palma de Ouro. *O Homem Sem Passado* passou a liderar os quadros de avaliação organizados pelas revistas *Le Film Francais*, *Zurban* e *Screen International*. O longa do finlandês Aki Kaurismaki ficou ainda em segundo lugar no quadro da *Moving Pictures*, que traz *Intervenção Divina* em primeiro.

Dia 10 - Sexta-feira, 22 de maio

Irreversible, de Gaspar Noe, é uma espécie de *Amnésia*, também narrado de trás para a frente. Cada bloco é um longo plano-seqüência. Nos primeiros (ou seja, no final da história), a câmera faz piruetas para sublinhar o estado psicótico dos personagens, de modo a mal se compreender o que se vê na tela. O tratamento visual traduz a idéia básica: "irreversível" é o efeito destrutivo do tempo sobre tudo, em especial sobre relacionamentos. Saímos do inferno para descobrir que, horas antes, havia ali o paraíso.

Foi só Jack Nicholson pisar na Riviera, arrogante com a consciência de que é o maior, para toda Cannes sentir o peso que representa o star system de Hollywood

The Pianist, de Roman Polanski, conta a história do músico polonês Wladyslaw Szpilman (Adrien Brody, de *Além da Linha Vermelha*) durante a Segunda Guerra. Considerado na época o pianista mais talentoso do país, ele vivia em Varsóvia e foi confinado pelos alemães no enorme gueto da cidade. Quando sua família seguiu para um campo de concentração, um policial o ajudou a escapar. A segunda parte de seu tormento foi sobreviver escondido nas ruínas do gueto.

Dia 11 - Sábado, 25 de maio

O curta brasileiro *Um Sol Alaranjado* (*Quatre Jours*), do carioca Eduardo Valente, recebeu o primeiro prêmio da Cinéfondation, criada em 1998 pelo festival com o objetivo de estimular a formação de jovens cineastas. Sabe quem era o presidente do júri? Martin Scorsese. Quinze filmes produzidos por escolas de cinema de diversos países foram selecionados entre cerca de 350 inscritos. Valente, da Universidade Federal Fluminense, passou por essa peneira. É campeão.

Palmas para eles: (1) o grande vencedor *The Pianist*, de Roman Polanski; (2) o polêmico *Bowling for Columbine*; (3) *Sweet Sixteen*, o melhor roteiro; (4) o belo *Les Fils*

Antonio Banderas ocupou hoje o lugar que Jack Nicholson deixou vago, o de Imperador da Riviera. Deu o ar de sua graça por causa de *Femme Fatale*, de Brian De Palma.

Dia 12 - Domingo, 26 de maio

Como nos anos anteriores, a atriz francesa Virginie Ledoyen apresenta a cerimônia de encerramento. Claude Lelouch e as atrizes Marthe Keller e Geraldine Chaplin, co-presidentas do júri da Câmera de Ouro, o prêmio para diretores estreantes em longa, anunciam o vencedor: *Bord de Mer*, da francesa Julie Lopes-Curval, que passou na Quinzena dos Realizadores. E atribuem menção especial a *Japón*, do mexicano Carlos Reygadas.

O júri de longas é chamado ao palco. "Não há prêmios suficientes para satisfazer todos os nossos desejos", afirma David Lynch, o presidente. Naomi Watts, de *Cidade dos Sonhos*, entrega o prêmio especial da 55ª edição do festival ao documentário *Bowling for Columbine*, do americano Michael Moore.

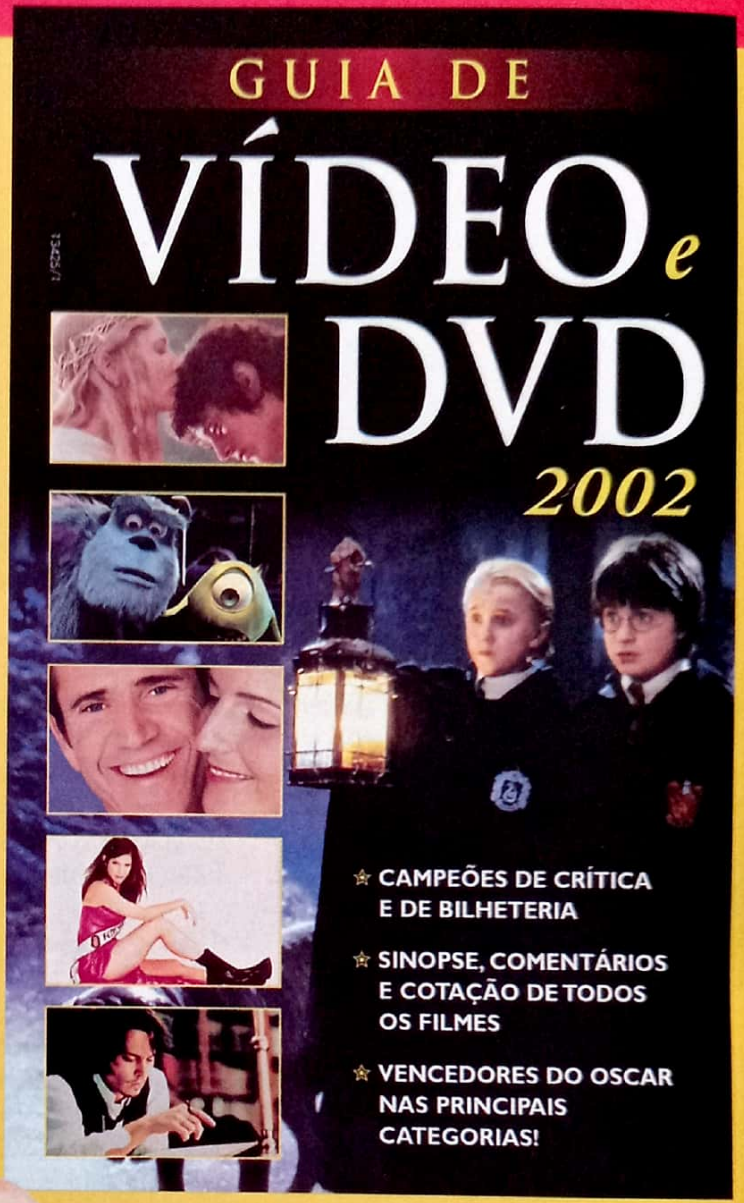
Andie MacDowell entrega o prêmio do júri a *Intervenção Divina*, do palestino Elia Suleiman. A atriz francesa Karin Viard entrega o prêmio de roteiro ao britânico Paul Laverty por *Sweet Sixteen*, de Ken Loach. Pedro Almodóvar no palco com dois canudos, anunciando que serão dois os prêmios de melhor diretor. "Um para mim e outro para você", brinca Almodóvar com Lynch, que afinal proclama vencedores o coreano Im Kwon-Taek (*Chihwaseon*) e o americano Paul Thomas Anderson (*Punch-Drunk Love*).

Kristin Scott-Thomas entrega o prêmio de melhor ator a Olivier Gourmet, de *Les Fils*, dos belgas Luc e Jean-Pierre Dardenne. Jeremy Irons chega para o prêmio de melhor atriz: a finlandesa Kati Outinen (*O Homem Sem Passado*). Antonio Banderas e Rebecca Romijn entregam o Grande Prêmio do Júri a *O Homem Sem Passado*. Aki Kaurismaki diz algo no ouvido de Lynch e volta contrariado para a platéia.

Juliette Binoche entrega a Palma de Ouro a *The Pianist*, de Roman Polanski. "Esse é um filme da Polônia, e quero agradecer a muitos poloneses", diz ele. Os fotógrafos gritam para que os jurados e os vencedores se reúnam no palco, Virginie Ledoyen agradece a todos e encerra o espetáculo. São 20h10 em Cannes, ainda faz sol lá fora e a multidão continua aglomerada, agora à espera da saída das personalidades. Em 2003 tem mais. ■

PARTICIPE DA PROMOÇÃO E CONCORRA A UM DVD

GUIA DE
VÍDEO e DVD
2002



Nas bancas dia 11/7

Por apenas

R$ 9,90

NOVA CULTURAL

À venda nas bancas dos Estados de SP, RJ, MG e ES - Central de Atendimento: (11) 3038-1438

Cinema

Minhas Férias

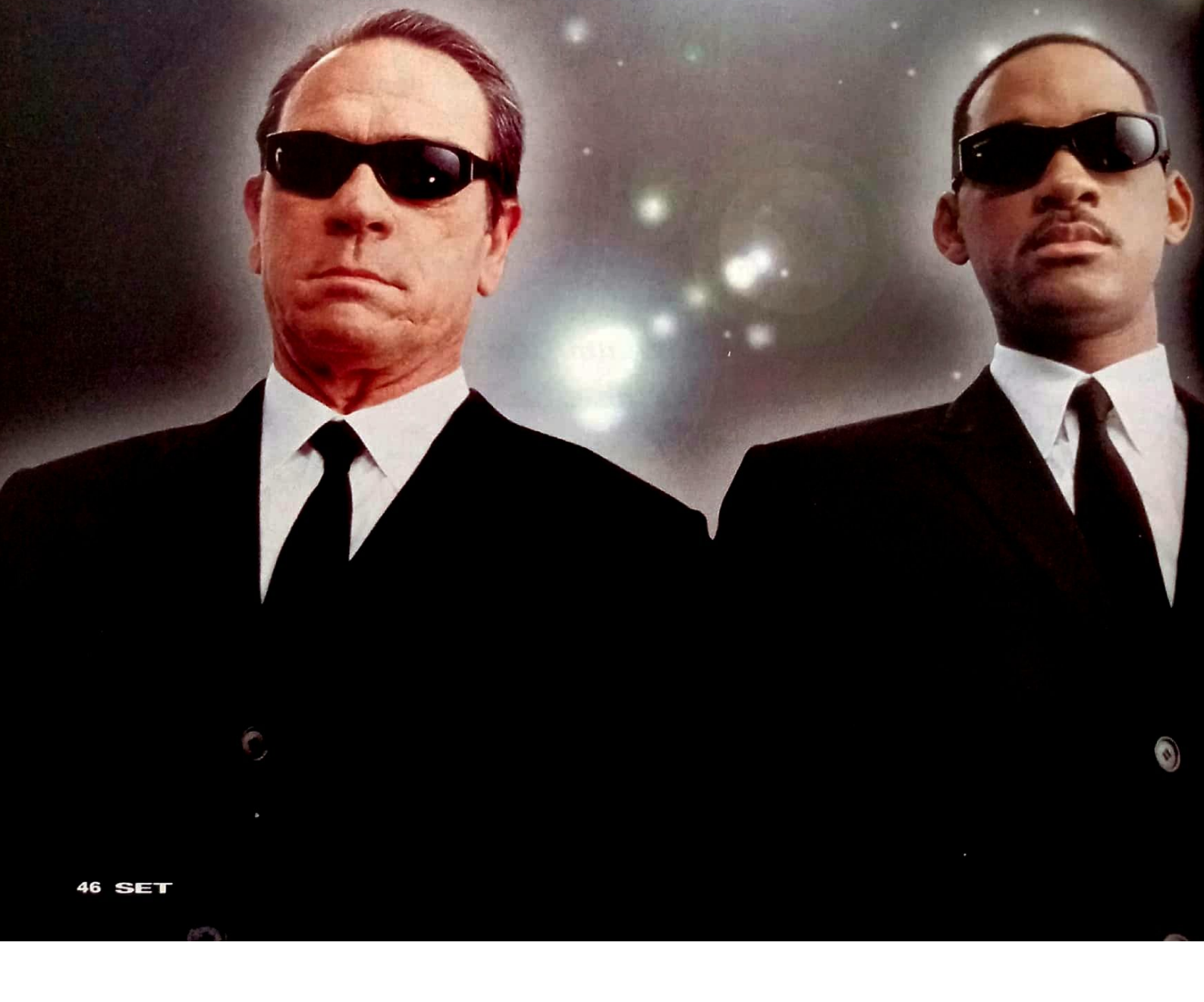
- Homens de Preto 2 estréia cinco anos depois do primeiro – lembrar a data de estréia!

- O diretor de Amnésia fez um filme novo – Insônia – com Al Pacino e Robin Williams. Esse eu não posso esquecer...

- Ainda têm os novos desenhos da Disney (Lilo & Stitch) e da DreamWorks (Spirit), o filme baseado no jogo que eu gosto (Resident Evil) e outros que eu não posso perder!

HOMENS DE

Tommy Lee Jones e Will Smith estão prontos para salvar o planeta Terra



DE VOLTA À ATIVA

PRETO 2

das ameaças do espaço. Mais uma vez.

Por Ricardo Matsumoto *Colaborou Adriane Grau*

Seqüências, seqüências e mais seqüências... Quando um filme faz sucesso de bilheteria, todo mundo já vai falando em continuação. Na maioria das vezes, elas acabam sendo inferiores e até mesmo desnecessárias. Em raras ocasiões, entretanto, podem superar o original. *Homens de Preto* sempre foi um daqueles filmes que pediam por uma continuação. Baseado em um título de HQ praticamente desconhecido, contava as aventuras de uma agência supersecreta que monitora a presença de alienígenas no planeta Terra. Claro, levando em conta que nesse universo fictício, milhares de extraterrestres vivem na Terra disfarçados de humanos sem ninguém desconfiar de nada.

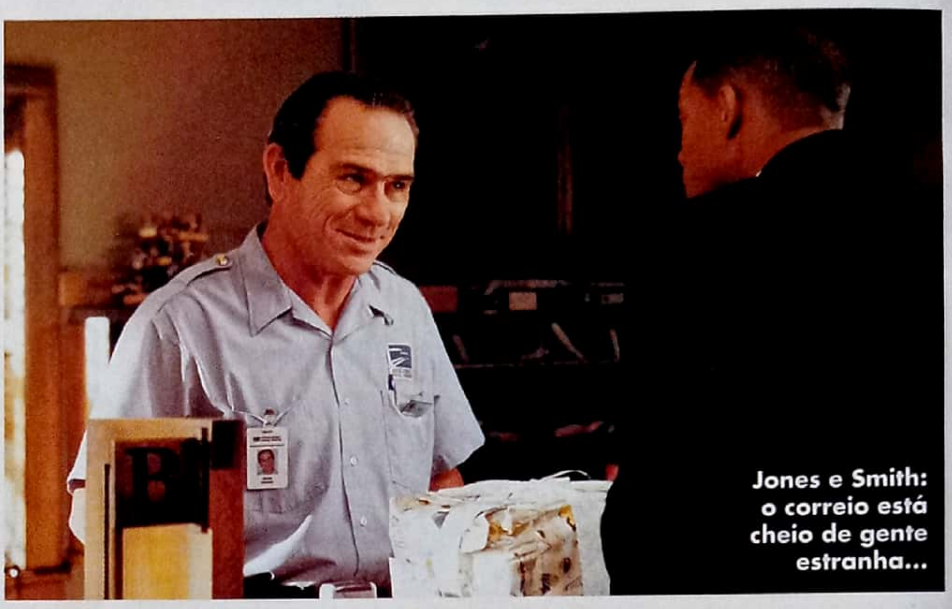
Homens de Preto 2 traz praticamente toda a equipe original de volta, incluindo Will Smith, Tommy Lee Jones e o diretor Barry Sonnenfeld. Só Linda Fiorentino foi sacada sem maiores explicações. Desta vez, J (Smith) – ao lado de seu novo parceiro T (interpretado por Patrick Warburton) – encontra pela frente uma alienígena feiosa e cheia de tentáculos chamada Serleena (Lara Flynn Boyle). Assumindo a forma de uma modelo de revista, ela está na Terra em busca de uma substância que pode destruir o planeta. O problema é que a única pessoa que sabe onde tal substância está é justamente K (Jones), que desde o primeiro filme teve a memória apagada e foi aposentado. J vai atrás do antigo colega, devolve suas lembranças e o coloca de volta à ativa.

Algumas participações especiais devem chamar a atenção em *Homens de Preto 2*. Primeiro, o cantor Michael Jackson faz uma ponta e, para surpresa de todos, não se trata de um alien: o astro pop faz um agente especial infiltrado entre os visitantes. Outro que conseguiu um papel pequeno foi Johnny Knoxville – o apresentador do programa amalucado *Jackass* (aqui no Brasil exibido pelo canal por assinatura ▸▸

HOMENS DE PRETO 2

Com esta seqüência, o diretor Barry Sonnenfeld quer recuperar seu prestígio depois do desastroso *As Loucas Aventuras de James West*

Multishow) – que interpreta um E.T. de duas cabeças. Claro, ele não deve fazer as maluquices acrobáticas que está acostumado, mas com certeza os fãs de sua série na MTV americana farão a festa.



Fotos: Columbia

Jones e Smith: o correio está cheio de gente estranha...

FILME ORIGINAL

Para entender melhor como foi o longo caminho percorrido até chegar a esta seqüência, é preciso retroceder no tempo até 1997. Na época, o ex-rapper, comediante e ator Will Smith estava em alta depois do megassucesso de *Independence Day*. O mesmo podia se dizer do diretor Barry Sonnenfeld, que havia acumulado prestígio com sua sátira ao mundo de Hollywood em *O Nome do Jogo*. Imagine os dois juntos em uma comédia de ficção científica de grande orçamento, que contaria ainda com a presença do sempre carrancudo Tommy Lee Jones.

Em um ano que teve os dinossauros de Steven Spielberg em *O Mundo Perdido – Jurassic Park* e o início do reinado de *Titanic* (lançado em dezembro nos Estados Unidos), *Homens de Preto* foi uma grande surpresa nas bilheterias. Era recheado de efeitos especiais, mas o verdadeiro grande atrativo estava na engraçadíssima relação entre os dois personagens principais: J (Smith) e K (Jones). Sem uma base de fãs pré-construída (como no caso de *Jurassic Park*), o filme faturou surpreendentes 587 milhões de dólares no mundo.

SEM INTERESSE

Na lógica hollywoodiana, uma continuação era apenas questão de tempo e, claro, acertos financeiros. Acontece que ninguém estava muito interessado em repetir a dose tão cedo. Smith e Sonnenfeld partiram para o projeto do decepcionante *As Loucas Aventuras de James West* e Jones embarcou em outra seqüência, a de *O Fugitivo* – batizada *U.S. Marshalls – Os Federais*. Nesse meio tempo, os MIB sobreviveram com uma série animada de TV e uma atração criada no parque da Universal – que contou com a participação de Smith.

Em 2000, surgiu um sinal de vida quando a continuação foi anunciada para o ano seguinte. Até no DVD do filme original (lançado naquele ano) havia um teaser, um mero reaproveitamento do primeiro longa com os rostos dos atores devidamente borrados – afinal, apenas Smith havia anunciado ter assinado um contrato. As negociações duraram até o final do ano e, depois

ETs na Terra: (1) Tony Shalhoub retorna como Jeebs; (2) Sonnenfeld dirige Michael Jackson; (3) Rip Torn como o chefe Z

ALIENS NOVA-IORQUINOS

A Industrial Light & Magic é a grande responsável por criar os mais bizarros alienígenas que já pintaram na telona

Não faltam seres estranhos em *Homens de Preto 2*. Para começar, a vilã Serleena, uma criatura bizarra que tem centenas de braços em formato de serpente. Ela vê um anúncio de lingerie numa revista, acha que a supermodelo da capa é um exemplo do ser humano-padrão e transforma-se na estonteante Laura Flynn Boyle (para ser sincero, trata-se de uma cópia do filme B dos anos 80, *Critters 2*). "Há seqüências que precisaram de quatro animadores para ser feitas, tamanha a quantidade de detalhes", revela o diretor de animação Tom Bertino da Industrial Light & Magic (a famosa IL&M, empresa de efeitos especiais criada por George Lucas).

Outro alienígena que não passa despercebido graças ao seu tamanho é Jeff, uma centopéia gigante que vive nos túneis da cidade e acaba engolindo metade de um vagão de metrô quando se descontrola. Apesar das semelhanças com o mostrengo de *Duna*, Bertino diz que a verdadeira inspiração foram os leões marinhos, que vivem na área turística de São Francisco, a 20 minutos da sede da IL&M.

Por fim, e não menos importante, há Frank – aquele cãozinho esperto e falante que tinha uma participação discreta no filme original. Dessa vez, ele aparece até vestindo o terno tradicional dos agentes. Segundo o supervisor de efeitos especiais, John Berton, seu focinho foi a única parte de seu corpo substituída por efeitos digitais. O ator canino, que na vida real se chama mesmo Frank, é simplesmente brilhante. "Tão brilhante que nem precisamos criar uma versão animado para fazer o que ele não pôde fazer", finaliza.

Efeitos bacanas: o cãozinho Frank e a "modelo-alien" Lara Flynn Boyle (ao lado de Johnny Knoxville)

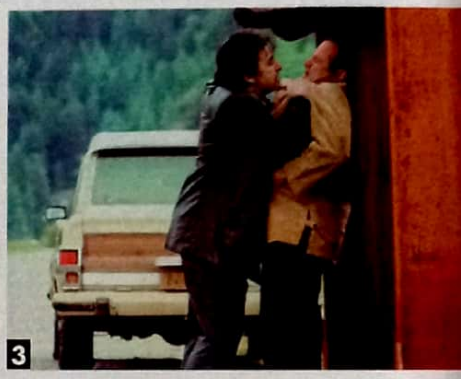
Reintegrado: a dupla pronta para entrar em ação

de uma novela salarial (que terminou com 20 milhões de dólares para Smith e o mesmo valor para Jones), as filmagens começaram em julho de 2001. No primeiro dia, um susto. Famke Janssen (de *X-Men*), que havia sido escalada para interpretar a principal vilã do filme, Serleena, pediu para ser dispensada por causa de um problema familiar (dizem as más línguas que ela se desentendeu com o diretor). Sorte de Lara Flynn Boyle (da série de TV *O Desafio*), que foi chamada às pressas para substituí-la.

Homens de Preto 2 ainda teve de passar por algumas mudanças durante a produção. A maior delas aconteceu em razão do ataque terrorista de 11 de setembro. A cena final teria o World Trade Center como pano de fundo. Depois do ocorrido, os produtores resolveram mudar o local para os arredores do edifício da Chrysler, além de concordar em retirar digitalmente qualquer cena onde aparecesse as torres gêmeas. A estréia no Brasil acontece duas semanas depois da americana – e por isso mesmo, só quando você estiver lendo este texto é que estaremos vendo o filme. Nem a SET foi poupada dos segredos que envolvem os Homens de Preto... ■

INSÔNIA sob o sol da meia-noite

Por Rodrigo Salem



Gato e rato: (1) Williams "ajuda" a polícia; (2) Pacino observa a obra de arte do assassino e (3) expressa sua opinião

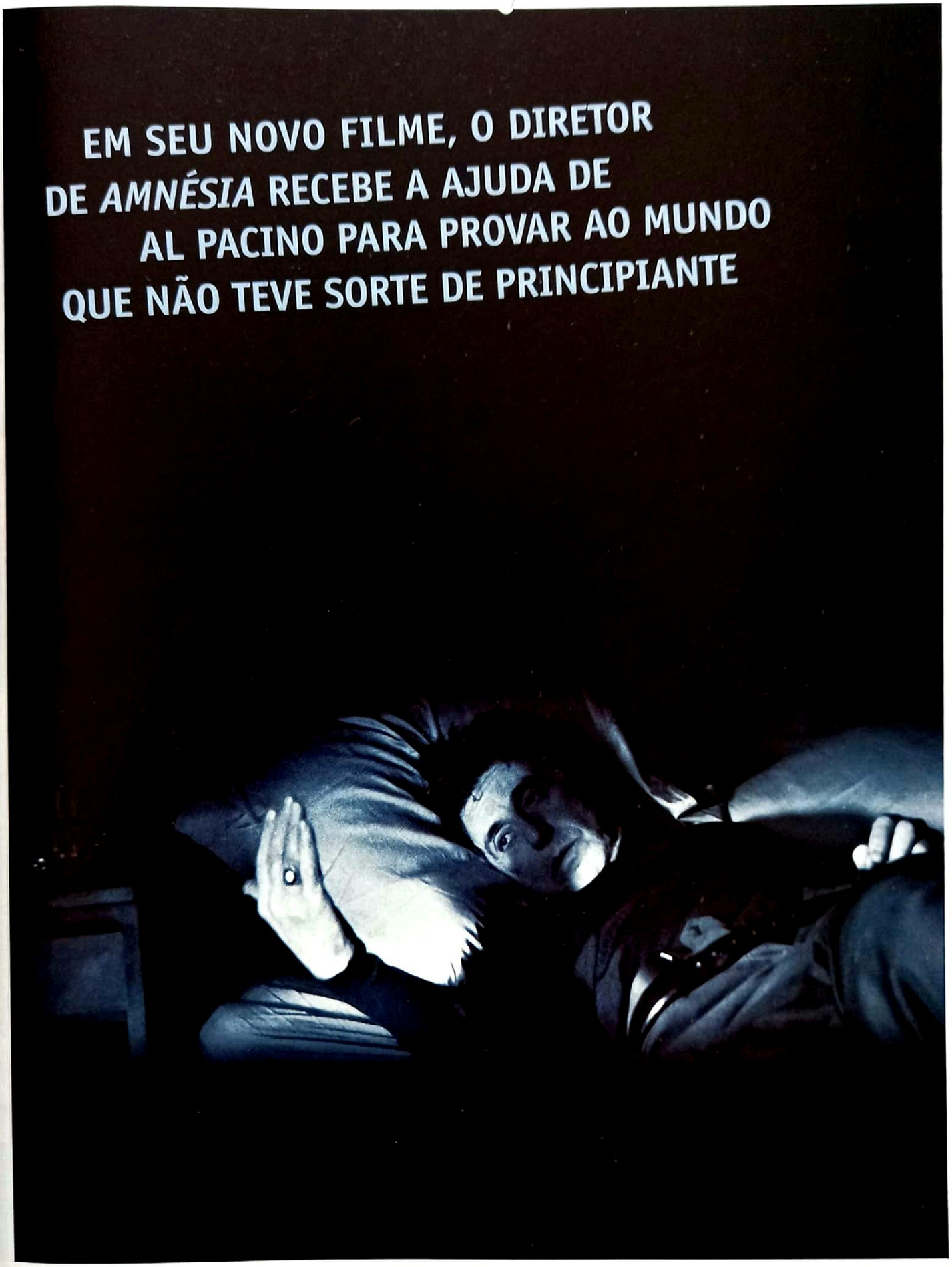
O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Se o cinema fosse um tribunal, uma das leis que manteria a ordem no meio do caos seria: "Todo filme estrelado por Al Pacino é bom... até que ele mesmo prove o contrário". Um dos maiores atores ainda em atividade, Pacino não tem ataques extravagantes de estrelismo como Marlon Brando, não precisa levantar dinheiro para uma produtora atuando em produções menores como Robert De Niro e não acha que é aquele jovem de 20 anos como Robert Redford. Não, Al Pacino sabe que envelheceu e usa isso a seu favor para escolher papéis de protagonistas com a tranqüilidade de sua experiência. Isso o levou para o mesmo caminho de um diretor de 32 anos, que luta, no terceiro trabalho – primeiro por um grande estúdio –, para provar que seu independente e premiado *Amnésia* não foi por acaso. Mas o que é o trunfo de Pacino pode ser uma barreira para Christopher Nolan: em *Insônia*, o astro dá uma das performances mais viscerais dos últimos anos enquanto o cineasta entrega um policial tradicional, sem edições quebradas, idas e voltas no tempo ou finais mirabolantes.

É tudo uma questão de expectativa. Se você for aos cinemas esperando repetir a dose de *Amnésia* e passar a noite pensando na trama, esqueça. Mas se o objetivo é assistir a um thriller tradicional, com ótimas atuações, ritmo bem cadenciado e um recheio melhor que a cobertura final do bolo, *Insônia* é seu filme. Claro que toda a estratégia foi muito bem planejada por Nolan. Seus dois primeiros longas– além de *Amnésia*, há o suspense *Following* – tinham estruturas narrativas semelhantes, que rompiam com os padrões hollywoodianos. Repetir a fórmula numa superprodução de 46 milhões de dólares protagonizada por três ganhadores do Oscar o deixaria marcado para sempre. Para se livrar do estigma, ele foi atrás do remake de um filme norueguês de 1997, dirigido por Erik Skjoldbjaerg (dono do adiado *Prozac Nation*, com Christina Ricci, Anne Heche e Jason Biggs lidando com o mundo dos anti-depressivos) e com Stellan Skarsgård no papel do detetive sueco que viaja para o norte da Noruega para investigar a morte de uma moça, enquanto luta contra a insônia causada pela duração eterna dos dias no verão ártico.

O inglês Nolan assinou o contrato, recebeu a adição de Pacino, Hilary Swank (oscarizada por *Meninos Não Choram*) e Robin Williams (ganha- ▸▸

EM SEU NOVO FILME, O DIRETOR DE *AMNÉSIA* RECEBE A AJUDA DE AL PACINO PARA PROVAR AO MUNDO QUE NÃO TEVE SORTE DE PRINCIPIANTE



INSÔNIA

O remake de Christopher Nolan tira os personagens da Noruega e os leva para o inóspito, porém interessante, território americano do Alasca

dor por *Gênio Indomável*) e começou a trabalhar no roteiro do novato Hillary Seitz. Em vez de se passar na Noruega, o novo *Insônia* acerta ao levar o policial Will Dormer (Pacino) para a cidade de Nightmute, Alasca – sacaram as duas brincadeirinhas envolvendo sono nos nomes? A primeira bola dentro se dá pelo fato de qualquer filme americano que se passa em um país com outra língua obriga os realizadores a implantar o inglês a qualquer custo, quase sempre caindo no ridículo. A segunda é que a ambientação e a caracterização dos personagens ganham profundidade por causa do ambiente isolado do território inóspito americano – como a dona da pensão onde Will se hospeda com o parceiro Hap (Martin Donovan, ator subestimado e estrela de Hal Hartley) faz questão de explicar: "Apenas dois tipos de pessoas vêm para o Alasca: aquelas que estão tentando começar uma nova vida ou as que estão fugindo de algo".

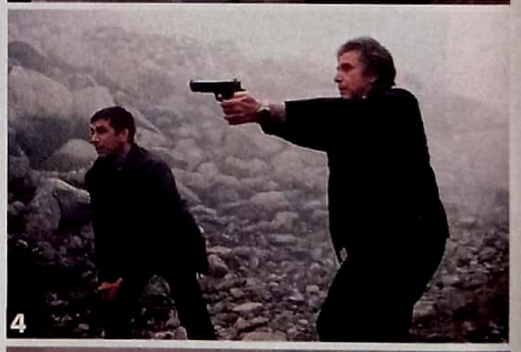
No caso de Dormer e Hap, os dois foram enviados para saber quem matou uma garota local e deixar esfriar um processo movido pela corregedoria interna da polícia de Los Angeles – eles estão sendo acusados de plantar evidência em um caso antigo. Hap, o mais novo deles, fraqueja e conta ao colega que vai abrir a boca. A cena na qual confessa sua vontade é genial, a disputa de egos simplesmente não existe: o que vemos são dois ótimos atores vivendo intensamente os personagens. Will, policial durão e detalhista, aconselha o parceiro a não confessar nada, pois, ao lado de sua carreira, dezenas de outros processos que dependem da credibilidade de um dos tiras mais respeitados da Califórnia vão por água abaixo – o limite da ética e o começo da justiça dos homens em discussão numa mesa de bar num misto de ódio, adoração e traição que fazem gelar o sangue. A dupla, no final das contas, não foge das características das pessoas que vão ao Alasca. Apenas não pediu por isso. Irônico, não?

As fortes doses de ironia não param por aí. Numa perseguição ao assassino, Dormer é enganado ("será?") pela forte névoa e acaba matando o amigo – a poucos metros, o perseguido assiste ao crime. A verdadeira história de *Insônia* começa aqui. Em poucos minutos descobrimos que Robin Williams é um escritor de suspenses vagabundos e o matador da garota. Nolan não faz questão de esconder isso, pois a verdadeira trama, na verdade, são três: 1) Al Pacino lidando com as noites em claro (pois o Sol nunca se põe nesta época do ano em Nightmute) e com a morte de Hap; 2) a disputa de inteligência entre o policial veterano e Williams, que tentam apunhalar um ao outro o tempo inteiro, mas são sempre surpreendidos entre si; e 3) a nova investigação conduzida por Hilary Swank, encarregada de descobrir a verdade por trás da morte do policial e enfrentar o deslumbramento que

1

2

3


4

5

Sombras e neblina: (1) Pacino no covil do algoz; (2, 3) Hilary Swank mostra que conhece o Alasca como ninguém; (4) tiros na névoa nunca dão certo – (5) como o casal de policiais pôde muito bem notar

tem pelo ídolo Will Dormer.

Ajudado por bela fotografia e cenário incomum, Christopher Nolan joga Al Pacino e Robin Williams numa caçada de gato e rato que vai do eletrizante (a perseguição nos troncos de madeira no rio é sublime) ao sonolento (fala-se muito sobre as noites de insônia de Will, mas pouco espaço é dado a elas na prática). O ritmo, porém, não é prejudicado em momento algum, principalmente pela genialidade de Pacino – se Guy Pearce era um homem sem memória em *Amnésia*, Dormer é memória pura em *Insônia*, para seu próprio desespero. De que o diretor não conseguiu escapar foi do lugar comum no qual filmes do estilo costumam nos levar. Os grandes estúdios americanos ainda não sabem lidar com a moralidade dúbia, com a ética invertida das ruas ou da vida. O espectador sabe disso, acostumou-se com isso a ponto de dar o Oscar para o tira sem escrúpulos de Denzel Washington em *Dia de Treinamento*. O destino de Robin Williams e Al Pacino está entrelaçado e marcado desde o primeiro momento em que os dois se encontram, e você apenas torce para que uma produção tão inteligente não acabe de maneira tão previsível. Será que não há saídas de emergências para certos casos que requerem o realismo cruel ao contrário do romantismo heróico? Christopher Nolan sabe que sim. E, agora que ele provou que pode fazer cinemão tradicional com sucesso, quem sabe possa voltar a nos provocar insônia. ■

INSOMNIA, EUA, 2002. DE CHRISTOPHER NOLAN. COM AL PACINO, HILARY SWANK, MARTIN DONOVAN, ROBIN WILLIAMS, MAURA TIERNEY. 118 MIN. SUSPENSE. DONTCLOSEYOUREYES.WARNERBROS.COM

ENTREVISTA

ENTRE O SONO E A AMNÉSIA

Nolan diz a Williams o que fazer...

... depois de fazer o mesmo com Pearce

Apenas dois anos se passaram desde que Christopher Nolan ganhou obsessivos fãs com *Amnésia*. O filme independente deu a Nolan carta branca para colocar Al Pacino, Robin Williams e Hilary Swank no elenco de *Insônia*. Antes de o longa entrar em cartaz nos EUA, Nolan conversou sobre a dor e a beleza de se transformar num diretor que agora trabalha para os estúdios de Hollywood. Seu próximo projeto será uma biografia de Howard Hughes, o empresário de aviação que era dono da TWA e se tornou um poderoso produtor de fitas na época áurea do cinema. Jim Carrey fará o papel principal.

Ter um orçamento maior é bom ou ruim para um diretor até então independente?
Bom e ruim ao mesmo tempo. Por um lado, dá mais liberdade no lado técnico. Por exemplo, construímos a casa perto do glaciar para as cenas de confronto. Já o lado ruim não foi tão ruim assim: foi ter de trabalhar com o estúdio. Mas como não estourei o prazo, tudo deu certo.

Em *Insônia*, Al Pacino é muito calmo em sua raiva. O personagem dele era assim no roteiro ou foi algo que ele desenvolveu como ator?
Quando decidimos que ele ia fazer o papel, coloquei instruções específicas no roteiro. Queria mostrar a essência calma e restrita do personagem, e ele entendeu muito bem.

Você teve dúvidas sobre dar o papel de vilão para Robin Williams, sabendo que ele nunca tinha feito nada assim antes?
Não. O filme depende muito da tensão entre Pacino e ele. Precisava de alguém com uma energia muito diferente de Pacino. Quando conheci Williams pessoalmente, ele logo de cara leu as falas de seu personagem exatamente do jeito que eu queria. Poderia ter feito um sujeito mais maníaco, mas se conteve e fez um personagem muito comum. Fez alguém em quem você não prestaria atenção se estivesse sentado a seu lado num ônibus. Isso o torna ainda mais assustador.

O que você tem a dizer para as pessoas que confessam que perderam o fio da meada em *Amnésia* no meio do filme?
Fizemos um longa modesto para um público que gosta dos desafios de um thriller psicológico noir. A idéia é colocar a platéia num estado de confusão mental similar ao do personagem principal. Mas o filme acabou crescendo e foi visto por muito mais gente do que eu imaginei. Não me importa que algumas pessoas não gostem ou não entendam. Nunca tive a intenção de agradar a todo mundo.

Qual a pergunta mais comum que você recebe sobre *Amnésia*?
Todo mundo quer saber se ele matou sua esposa. Mas eu não respondo.

Adriane Grau, de São Francisco

VIVA A TRADI

SPIRIT: O CORCEL INDOMÁVEL

Desenho realista da DreamWorks foge do padrão, mas exagera nos efeitos

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Sabe qual é o grande problema dos desenhos animados atuais? Eles estão tão preocupados em não ficar atrás da animação por computador que têm exagerando na dose digital. Esse é o caso de *Spirit: O Corcel Indomável*, a nova incursão no gênero da DreamWorks. Seja acompanhando um longo vôo de uma águia por sobre um rio magnífico, seja circulando vários cavalos correndo sobre uma linda planície, as "câmeras mágicas" muitas vezes cansam. E isso não combina muito com o espírito dos desenhos tradicionais.

Tirando esse pequeno detalhe, *Spirit* tem seus méritos. O maior deles é tentar fugir ao padrão Disney. Em vez de mostrar os tradicionais "animais fofinhos, falantes e cantantes", resolveu apostar em uma animação que mais parece saída de um programa da *National Geographic*. Tudo é retratado de forma real. Você, por exemplo, só irá ouvir os pensamentos do cavalo selvagem do título (no original em inglês dublado por Matt Damon). Eles nem sequer conversam entre si – em alguns momentos, os animais só imaginam o que o outro está querendo dizer.

O filme conta a história do tal Corcel Indomável do título, do seu nascimento até o momento em que se torna adulto e protetor de seu grupo. Tudo parece correr bem até que Spirit encontra pela primeira vez seus maiores inimigos, os homens. O longa inverte os papéis clichês dos faroestes, colocando a cavalaria americana como vilã e os índios como amigos. Como curiosidade, o ator James Cromwell (de *Babe – O Porquinho Atrapalhado*) empresta a voz ao truculento vilão, chamado apenas de Coronel.

A versão dublada em português tem um atrativo a mais. Todas as músicas que Bryan Adams canta no original foram adaptadas para o Brasil por Paulo Ricardo. Isso quer dizer que, se você não for fã do cantor, terá de agüentá-lo a cada cinco minutos de filme – é que as músicas servem de narrativa também. Bom para a garotada, que não liga para isso e compreende melhor a trama. O problema é que o longa não é indicado para as crianças menores, que poderão ficar entediadas com certos momentos de muito diálogo. Nesse caso, elas gostam mesmo é dos bichinhos falantes...

Ricardo Matsumoto

SPIRIT: STALLION OF CIMARRON, EUA, 2002. DE KELLY ASBURY E LORNA COOK. COM AS VOZES DE MATT DAMON, JAMES CROMWELL. 80 MIN. WWW.DREAMWORKS.COM/SPIRIT. UIP. ANIMAÇÃO.

ÇÃO

Com alguns toques tridimensionais, dois novos desenhos provam que a animação tradicional vai bem, obrigado

LILO & STITCH

A Disney faz um gol nas animações por computador com este delicioso desenho *quase* tradicional

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Lilo, Stitch e cia.: nas ondas do Havaí

Buena Vista

Será que existe vida após a Pixar? Para a Disney, que não emplaca um sucesso em animação tradicional desde *Tarzan*, de 1999, a resposta era não. *Dinossauro*, a estupidamente cara (e dolorosamente insípida) aventura digital do estúdio fez zero barulho e causou um prejuízo enorme. A *Nova Onda do Imperador* e *Atlantis: o Reino Perdido* passaram nos cinemas como uma brisa, atropelados pela revolução digital de *Toy Story 2*, *Monstros S.A.* (ambos da Disney, mas em parceria com a Pixar – que caminha para a distribuição independente) e, principalmente, *Shrek*, da DreamWorks, que teve a audácia de tirar do estúdio do Mickey o primeiro Oscar para longa-metragem em animação da história.

Lilo & Stitch pode ser considerado a resposta da Disney para os apressados que decretaram o fim da animação tradicional. Sem um centímetro da pretensão de *Dinossauro*, ou do marketing gigantesco de *Atlantis*, o novo desenho não traz arroubos tecnológicos (embora tenha uma seqüência fantástica feita com a ajuda de computadores) nem um zilhão de produtos licenciados com a estampa dos protagonistas (mas pode apostar que, dependendo do sucesso do filme, o boneco do alien Stitch vai se tornar o presente preferido da garotada). Porém é o melhor desenho animado a ser produzido pela Disney em muito, mas muito tempo. O segredo? Ousadia!

Diz a lenda que, em uma das exibições-teste de *Lilo & Stitch* – para que os produtores possam observar as reações da platéia e, se necessário, fazer alterações no filme –, as mães da petizada deixaram o cinema horrorizadas, em choque com a "violência" e a falta de "valores morais" da aventura. As crianças? Adoraram. Foi do que precisava os diretores estreantes Chris Sanders (que trabalhou em *O Rei Leão* e em *Mulan*) e Dean Deblois para deixarem as frescuras politicamente corretas de lado e fazer uma aventura que em muito lembra os antigos desenhos de Pernalonga e sua turma.

Stitch é resultado de uma experiência genética alienígena, criado exclusivamente para destruir. Ao fugir de seus algozes, cai na Terra – mais precisamente no Havaí, onde não existe absolutamente nada para aniquilar – e é "adotado" pela órfã Lilo, que vive com a irmã e se encontra a um fio de ser despachada para um lar adotivo. Entre a descoberta dos laços dos dois, o cientista que criou Stitch é enviado para recuperá-lo, nem que isso coloque o planeta em risco. E só, uma história singela e despretenciosa – que fica melhor ainda com a animação simples, mas bonita como uma pintura, e as tiradas sarcásticas que dão personalidade aos personagens e fazem toda a diferença. Ah, o melhor? Não tem músicas chatas! São quase todas de Elvis Presley.

Roberto Sadovski

EUA, 2002. DE CHRIS SANDERS E DEAN DEBLOIS. COM AS VOZES DE SANDERS, DAVEIGH CHASE, TIA CARRERE, VING RHAMES, JASON SCOTT LEE. 85 MIN. WWW.DISNEY.COM/STITCH. BUENA VISTA. ANIMAÇÃO.

Grant: eterno adolescente

UIP

UM GRANDE GAROTO

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Um Grande Garoto pode ser considerado a continuação de *Alta Fidelidade*, assim como *Como Ser Legal* pode ser a seqüência de *Um Grande Garoto*. Em termos literários, Nick Hornby nunca teve vergonha de publicar autobiografias ficcionais (isso existe?), envolvendo cultura pop, amores perdidos, traições e questões existencialistas. Podemos acompanhar seu caminho pelos anos como um personagem único, mesmo que seu nome ou sexo mude de livro para livro. Pena que não podemos exigir John Cusack em todos eles. Não que Hugh Grant, no papel de Horn... aliás, de Will, decepcione na liderança da adaptação de *Um Grande Garoto* feita pelos Irmãos Weitz, de *American Pie*. Mas a caracterização de um sujeito que fica feliz apenas com seus discos e séries de TV e apela para grupos de ajuda a mulheres solteiras para se dar bem ficou bem distante da imaginada pelo autor.

A primeira meia hora incomoda por isso. O Will do filme é um fanfarrão com carro do ano, um apartamento repleto da mais alta tecnologia disponível e arquitetura sem personalidade, como a de Christian Bale em *Psicopata Americano*. No livro, ele não é um playboy. Tudo bem que ele vive dos direitos autorais de uma música de Natal composta pelo pai há vinte anos e acha que não precisa de ninguém para viver ("Todo homem é uma ilha. Eu sou Ibiza!"). Contudo, não chega a ser tão fútil. Ele é aquele tio que toda família tem, que conversa com os sobrinhos sobre a música atual, os lançamentos mais cool do cinema e mulheres. Os diretores esqueceram disso. Tirando a sacal referência a "Killing Me Softly" e à trilha do Badly Drawn Boy, não há cultura pop no filme – ao contrário de *Alta Fidelidade*.

Ok, dito isso, *Um Grande Garoto* é divertido, repleto de boas piadas constrangedoras – afinal, é a produtora de *Quatro Casamentos e Um Funeral* – e com um casting em forma que é utilizado de maneira superficial (Rachel Weisz mal aparece em cena). O garotinho Nicholas Hoult, numa tentativa de salvar a vida da mãe, de si mesmo e – conseqüentemente – do próprio Will, se aproxima do adulto/adolescente e há uma simbiose natural entre os dois: ele mostra como pode ser uma relação afetiva, enquanto Will o coloca no rumo de uma adolescência normal, mesmo indo contra os conceitos da mãe (Toni Collette), uma hippie depressiva que protege tanto o filho que nem o conhece direito. A produção é menos melancólica que o livro: se passa nos dias de hoje e não traz nada relativo ao Nirvana, dono de um capítulo clássico da obra e pai adotivo do título original em inglês.

Rodrigo Salem

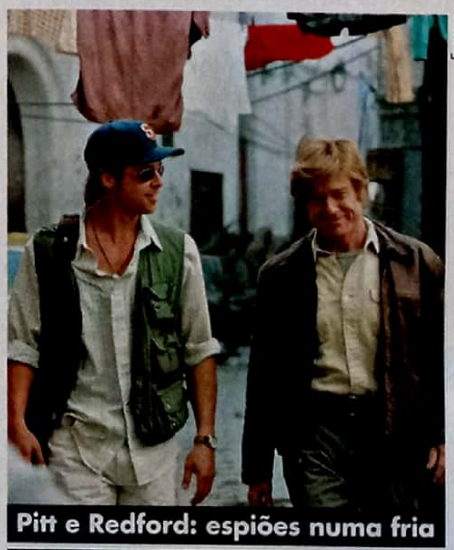
ABOUT A BOY, FRANÇA/INGLATERRA/EUA, 2002. DE CHRIS E PAUL WEITZ. COM HUGH GRANT, TONI COLLETTE, RACHEL WEISZ, NICHOLAS HOULT, SHARON SMALL. 101 MIN. WWW.ABOUT-A-BOY.COM. UIP. COMÉDIA.

JOGO DE ESPIÕES

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Se o personagem vivido por Robert Redford em *Jogo de Espiões* tivesse a mesma agilidade da distribuidora, Brad Pitt estaria morto e enterrado em algum cemitério clandestino chinês. O filme estava programado para estrear no Brasil em janeiro, mas só agora parece que vai realmente chegar às telonas. Imaginem o mesmo acontecendo com um ex-manda-chuva da CIA que se prepara para se aposentar e, um dia antes, descobre que um de seus pupilos – e melhores amigos – está preso, condenado à morte na China. Nessas 24 horas dadas pelo governo vermelho para a execução, Redford tenta salvar a pele do colega enquanto precisa lidar com o fato de estar sendo colocado de lado pelos chefões da Inteligência Americana. O jogo de intrigas internacionais divide as atenções com as memórias do veterano militar, que se lembra de como encontrou Pitt no Vietnã e suas missões em conjunto. Um thriller de espionagem com a marca do ágil Tony Scott (*Inimigo do Estado*). Entenda isso como quiser.

R.Sl.


Pitt e Redford: espiões numa fria

Europa

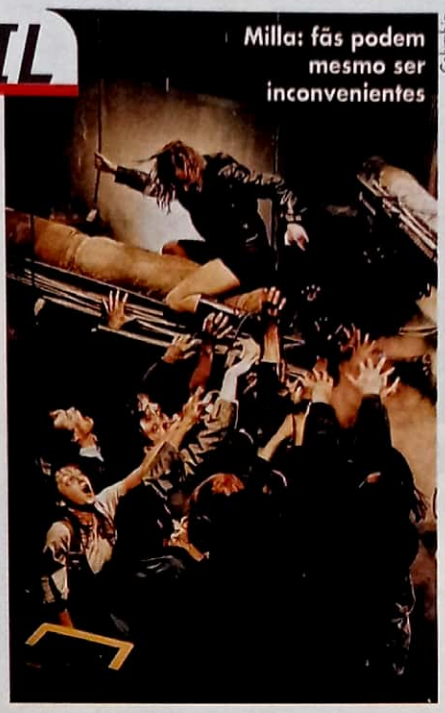
SPY GAME, EUA/INGLATERRA, 2001. DE TONY SCOTT. COM ROBERT REDFORD, BRAD PITT, CATHERINE MCCORMACK, STEPHEN DILLANE, LARRY BRYGGMAN. 126 MIN. WWW.THESPYGAME.NET. EUROPA. DRAMA.

RESIDENT EVIL – O HÓSPEDE MALDITO

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Se você nunca jogou *Resident Evil*, "clássico" dos games-podreira, então pode parar por aqui: este filme definitivamente não é sua praia. Não que este novo trabalho de Paul Anderson (não o sujeito que dirigiu *Magnólia*, mas seu homônimo de *O Enigma do Horizonte*) seja um horror total – afinal, só Milla Jovovich já é alívio para olhos cansados. Mas *Resident Evil* não é violento o suficiente para os fãs hardcore de "filmes de zumbis" (como os de George Romero) nem envolvente o bastante para quem procura duas horas descompromissadas.

Ainda está aqui? Ok. *Resident Evil* troca a mansão tomada por zumbis do jogo por um superlaboratório subterrâneo, onde uma corporação misteriosa mantém suas experiências mais secretas. Após a ação de um sabotador, um gás experimental é liberado no lugar, transformando a todos em zumbis. Uma equipe da própria corporação – ao lado de uma desmemoriada Milla – descem até o laboratório para descobrir o que está acontecendo. E, claro, mortes sangrentas amarram a trama. Movimentado



Milla: fãs podem mesmo ser inconvenientes

Columbia

e bobinho como o primeiro trabalho de Anderson – *Mortal Kombat*, outra adaptação de um game de sucesso –, *Resident Evil* tem o gancho para a continuação mais escancarada do ano. E alguém tem dúvidas de que a bela Milla estará de volta em trajes ainda mais sumários?

Roberto Sadovski

RESIDENT EVIL, EUA, 2002. DE PAUL W.S. ANDERSON. COM MILLA JOVOVICH, MICHELLE RODRIGUEZ, ERIC MABIUS, JAMES PUREFOY, MARTIN CREWES. 104 MIN. WWW.SONY.COM/RESIDENTEVIL. COLUMBIA. AÇÃO.

8 MULHERES

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Catherine Deneuve, Isabelle Huppert, Emmanuelle Béart e Fanny Ardant. Só estas quatro atrizes garantem a visão de qualquer filme. Se a elas reunirmos as veteranas Danielle Darrieux e Firmine Richard, e as jovens Virginie Ledoyen e Luduvine Segnier, as chances de a fita ser imperdível crescem bastante. Pois não é bem o que acontece. O diretor François Ozon teve os melhores ingredientes à mão, mas deixou o caldo entornar. Mistura de comédia, suspense e musical, esta adaptação da peça do dramaturgo Robert Thomas mais parece um manifesto antifeminista – ou antifeminino, dependendo do ponto de vista – do que a anun-

Deneuve e as mulheres: manifesto

Imovision

ciada homenagem aos filmes de George Cukor, Douglas Sirk, Vincente Minelli, Julien Duvivier, Jean Delannoy e outros grandes diretores dos anos 50.

Alessandro Giannini

8 FEMMES, FRANÇA, 2002. DE FRANÇOIS OZON. COM CATHERINE DENEUVE, ISABELLE HUPPERT, EMMANUELLE BÉART, FANNY ARDANT, VIRGINIE LEDOYEN, DANIELLE DARRIEUX. 103 MIN. WWW.8FEMMES-LEFILM.COM. IMOVISION. COMÉDIA.

NOVA VÍDEO

Qualidade e Garantia Total em Vídeo e DVD.

Venha montar sua locadora conosco!!!

Temos todos os lançamentos para você montar sua locadora ou ampliar seu acervo.

Ligue e conheça nossos preços imbatíveis e os melhores planos de pagamento.

(11) 6651.4422

Segunda a Sábado das 10h às 18h.

R. Visconde de Uruguai, 25
Vila Matilde - SP

Romance: Jessica Stein é gay o bastante?

Fox

BEIJANDO JESSICA STEIN

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

A neurose da nova-iorquina madura e bem-sucedida à procura do homem ideal (e não perfeito, veja bem...), maravilhosamente bem desenvolvida na série *Sex and The City*, é também abordada aqui com sutileza, doçura, romantismo e realismo. Jessica Stein (Jennifer Westfeldt) é solteira, seu hobby é pintar, seu trabalho vai bem, pratica exercícios, mora só e a família judia sonha com seu casamento. Ela também. Mas o fracasso das últimas investidas a faz desistir dessa inútil procura. Helen (Heather Juergensen) é uma adorável e inteligente ninfomaníaca que conduz uma galeria de arte. Entediada com o sexo masculino, apesar da agitada vida sexual, a modernosa recorre aos classificados do *Village Voice* para tentar com uma mulher o que não consegue com vários homens – e a conservadora Jessica responde ao anúncio da seção lésbicas e bissexuais.

Além de convincentes como suas protagonistas, Jennifer Westfeldt e Heather Juergensen são também os cérebros por trás do ótimo roteiro deste filme. Jennifer e Heather se encontram, se conhecem e se relacionam com tanta naturalidade e cumplicidade que parece impossível não terminar em casamento. Impecilhos? Bem, há a família de Jessica, a necessidade sexual de Helen, e uma dúvida crucial: Jessica é gay o bastante?

Juliana Pereira

KISSING JESSICA STEIN, EUA, 2002. DE CHARLES HERMAN-WURMFELD. COM JENNIFER WESTFELDT, HEATHER JUERGENSEN, SCOTT COHEN, TOVAH FELDSHUH. 89 MIN. WWW.FOXSEARCHLIGHT.COM/KISSINGJESSICASTEIN. FOX. COMÉDIA.

Pandora

Lucia: absurdos naturais

LÚCIA E O SEXO

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

O cineasta Julio Medem sabe emocionar seus espectadores. Se não assistiu a seu trabalho anterior, *Os Amantes do Círculo Polar*, faça-o sem demora. A paixão da garçonete, Lúcia, pelos textos do escritor Lorenzo incitam uma coragem que ela jamais teve: a moça propõe casamento a este homem sobre o qual nada sabe – e ele aceita. É, Julio tem esse dom de fazer de absurdos situações naturais.

Lúcia passa a morar com Lorenzo e as descobertas são adoráveis, até que de intenso o sexo passa a escasso – e o romance acaba. Para se recuperar, ela viaja para a ilha pela qual o amado sempre foi apaixonado. A brisa e as paisagens do Mediterrâneo contrastam com as descobertas sobre as coincidências entre as pessoas com que ela e Lorenzo já se relacionaram. Medem sabe como fazê-las ainda mais tensas e doces.

J.P.

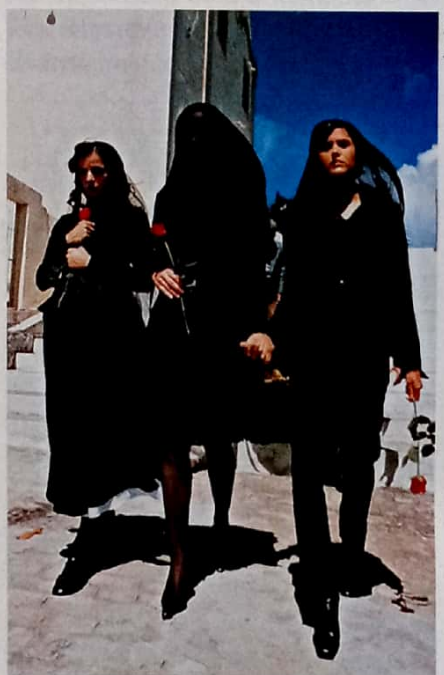
LUCIA Y EL SEXO, FRANÇA/ESPANHA, 2001. DE JULIO MEDEM. COM PAZ VEGA, TRISTÁN ULLOA, ELENA ANAYA, JAVIER CÁMARA, NAJWA NIMRI. 128 MIN. WWW.PLUS.ES/LUCIAYELSEXO. PANDORA. DRAMA.

AS TRÊS MARIAS

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Rejeitado por Filomena (Marieta Severo), o coronel Firmino (Carlos Vereza) manda os dois filhos (Cassiano Carneiro e Fabio Limma) matarem o marido e os dois filhos dela. Ao saber da tragédia, ela reage com frieza. Planeja a vingança e coloca as três filhas (Júlia Lemmertz, Maria Luísa Mendonça e Luiza Mariani) para executá-la. Cada uma recebe a missão de contratar um matador de aluguel e se certificar de que eles cumpriram o "contrato". O segundo filme do carioca Aluízio Abranches (*Um Copo de Cólera*) toma a mulher e a família como referenciais de uma cultura tipicamente paternalista e autoritária. A linguagem arrojada, o tom antinaturalista e a atmosfera fora do convencional podem até incomodar os mais puristas. Mas é sinal – bom sinal – de que há cineastas interessados em pensar o cinema brasileiro de formas alternativas.

A.G.



Lumière

As *Marias*: contrato de vingança

BRASIL, 2002. DE ALUÍZIO ABRANCHES. COM MARIETA SEVERO, JÚLIA LEMMERTZ, MARIA LUÍSA MENDONÇA, LUIZA MARIANI, CARLOS VEREZA. 90 MIN. LUMIERE. DRAMA.

DENIS LEARY
(Pequenos Guerreiros)
ELIZABETH HURLEY
(Endiabrado)
DUBLADO e LEGENDADO
LANÇAMENTO SIMULTÂNEO
VHS
DVD VIDEO
DOUG É DEMAIS, MESMO SENDO UM...
BADBOY
BREVE EM SUA LOCADORA
www.californiafilmes.com.br
Gold Circle Films
VORTEX Pictures
DOLBY DIGITAL
CALIFÓRNIA FILMES

JORNADA NAS

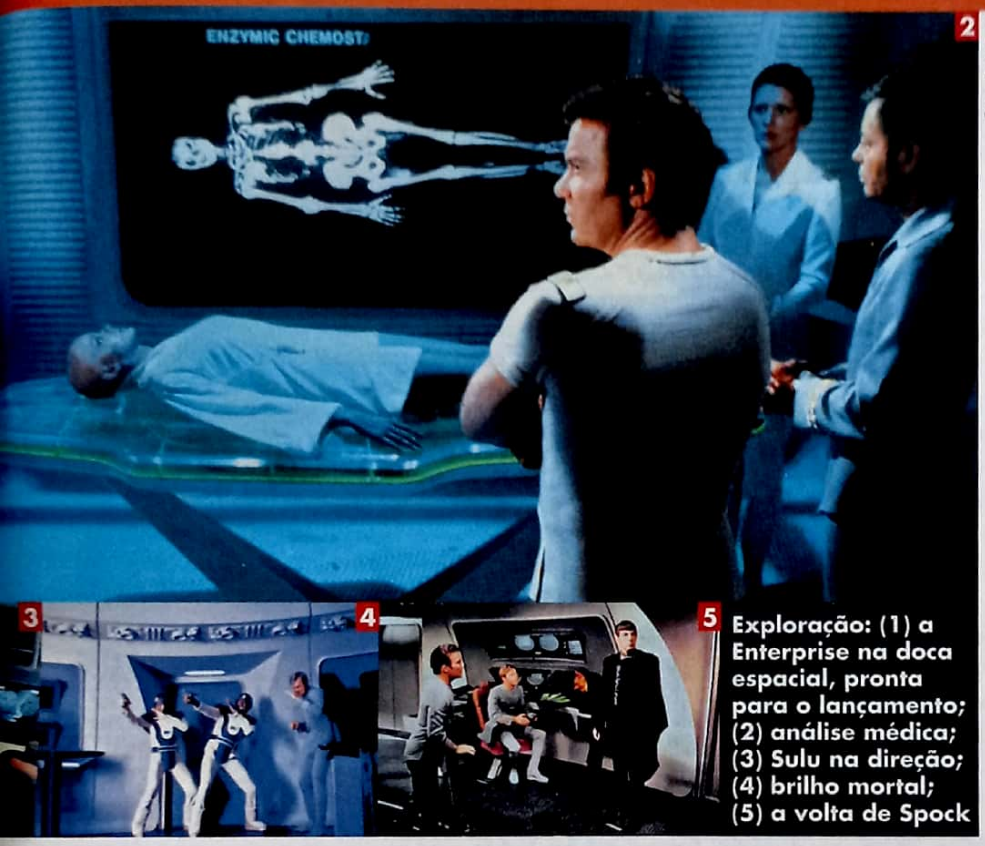
Mais de trinta anos depois de sua primeira viagem pelos cinema

Este lançamento faria até um vulcano sorrir. A primeira incursão da nave Enterprise e seus tripulantes no cinema, *Jornada nas Estrelas – O Filme*, chega ao formato DVD na, talvez, melhor edição especial de todos os tempos. É tão caprichada que o filme, o mais longo e chato da cinessérie, melhorou bastante, graças à reedição coordenada por seu diretor Robert Wise (*O Dia em Que a Terra Parou*) – que, descontente com o resultado final de 1979 e os efeitos especiais que ficaram faltando, remontou a fita e contou com a tecnologia digital de hoje para concluir sua visão. E não pense que os novos efeitos destoam, como nas edições especiais de *Guerra nas Estrelas*: aqui tudo foi feito com bom senso e cautela, tentando simular o jeitão dos efeitos mecânico-óticos de vinte anos atrás. O filme está mais bonito, e várias tomadas ambiciosas foram completadas. Mas atenção: os horríveis uniformes com cara de pijama não foram trocados digitalmente.

Jornada nas Estrelas – O Filme compraz dois discos. O primeiro tem o longa reeditado com comentário legendado de Wise (nota-se claramente seu orgulho com o resultado final) e de lendas vivas do cinema, como o compositor Jerry Goldsmith e os técnicos em efeitos especiais Douglas Trumbull (*2001*) e John Dykstra (*Guerra nas Estrelas*). Dá gosto saber minúcias como a presença da mulher do diretor na primeira fila da cena em que o capitão Kirk apresenta o dilema da trama: um ovni colossal está em rota de colisão com a Terra, varrendo tudo em seu caminho. Sobrou para a Enterprise interceptá-lo. Disparar torpedos, Chekov!

Há ainda um comentário especial em formato texto, também traduzido, do consultor de *Star Trek* Michael Okuda. São mais de duas horas de deliciosa cultura inútil, como o fato de que a enfermaria do Dr. McCoy se transformou no observatório da Enterprise do ca-

ESTRELAS – O FILME



Fotos: Paramount

Exploração: (1) a Enterprise na doca espacial, pronta para o lançamento; (2) análise médica; (3) Sulu na direção; (4) brilho mortal; (5) a volta de Spock

, a Enterprise volta em uma edição especial

pitão Picard, na *Nova Geração*.

O segundo disco é reservado para trailers de cinema, comercias de televisão e pequenos documentários. Um deles versa sobre a restauração do filme, e os outros dois abordam a produção em si – é legal ver o depoimento de Jeffrey Katzenberg, hoje o todo-poderoso da animação da DreamWorks (*Shrek*), e que na época era apenas o executivo da Paramount responsável por *Jornada nas Estrelas*. Foram incluídos todos os comerciais possíveis, inclusive até a peça promocional sobre a nova série da franquia *Star Trek*, o ótimo *Enterprise* – que curiosamente aborda as aventuras de uma tripulação que antecedeu Kirk, Spock e companhia. É o primeiro pequeno gostinho, legendado, da série ainda inédita no Brasil.

Melhor que isso tudo é saber que a continuação superior, *Jornada nas Estrelas 2 – A Ira de Khan*, também vai ganhar uma edição especial com duração ainda maior e um caminhão de extras bacanas. "Fascinante", aprovaria de cara o Sr. Spock.

André Gordirro

STAR TREK – THE MOTION PICTURE, EUA, 1979. DE ROBERT WISE. COM WILLIAM SHATNER, LEONARD NIMOY, DEFOREST KELLEY, STEPHEN COLLINS. 143 MIN. PARAMOUNT. FICÇÃO.

RAIO X

Conheça um pouco mais do que o disco oferece em uma avaliação geral e nos mínimos detalhes

O FILME

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

A nova edição tirou o ranço de longa chato e arrastado. É um bom capítulo da cinessérie, que melhorou depois nos episódios 2, 4, 6 e 8.

SOM

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

O que era mono se tornou surround, com destaque para a pujança retumbante do clássico tema de Jerry Goldsmith.

IMAGEM

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

A Enterprise saiu do lava a jato com o casco com o máximo de brilho que uma imagem capturada há mais de duas décadas conseguiria.

EXTRAS

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Tem tudo e mais um pouco que um fã gostaria de saber sobre um filme. É um manual de "como se fazer uma edição especial".

EMBALAGEM

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Apesar de manter a arte original do pôster, a caixa não precisava ser dupla, que se destaca da coleção e ocupa mais espaço na estante.

SATISFAÇÃO

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Até os que torcem o nariz para *Star Trek* têm de admitir: ah, se todas as pretensas edições especiais fossem assim...

canal ABERTO

invasão de ETs

Estou escrevendo para saber se o DVD da série dos anos 80 *V – A Batalha Final* já está disponível para nós, fãs da série? Sou fã número um e gostaria de adquirir, caso não tenha em DVD pode ser VHS.

Athenis Maia de Lucena – Roraima

• *Athenis, infelizmente este título só foi lançado nos Estados Unidos. E não a minissérie completa: o que foi lançado no ano passado lá fora foi a primeira parte (como você deve saber, houve duas minisséries, que foram reunidas numa só quando exibidas no Brasil – que depois se tornou uma série de poucos episódios). Aqui no Brasil não há previsão de lançamento tanto em DVD como em VHS. Mas os direitos pertencem à Warner, então ainda podemos torcer.*

eclipse e velozes

Gostaria de saber quando será lançado no mercado brasileiro o DVD de *O Senhor dos Anéis: A Sociedade do Anel*. Quais serão os extras? Aguardo a resposta. Obrigado.

Gustavo Cruz e Silva – Santa Catarina

• *Caro Gustavo, a Warner irá lançar o tão esperado DVD no próximo mês, em agosto. A edição dupla terá 10 minutos mostrando os bastidores de* As Duas Torres, *vários documentários (incluindo 15 miniespeciais tirados do site oficial), trailers, o videoclipe de Enya e muitas outras coisas. Como bom fã, é melhor torcer para que a distribuidora resolva trazer para o Brasil a edição com quatro discos que será lançada em novembro lá fora. Além de 30 minutos a mais incorporados ao filme, haverá uma dezena de novos extras. Para você ter um gostinho, aqui vai uma reprodução da embalagem gringa.*

PARA ENVIAR DÚVIDAS, ELOGIOS OU RECLAMAÇÕES SOBRE O UNIVERSO DO DVD, ESCREVA NO ENVELOPE: "SEÇÃO DVD SET". O ENDEREÇO É O MESMO (RUA HELENA, 260 - 4º ANDAR / CEP 04552-050 / SÃO PAULO - SP). POR E-MAIL: ENVIE PARA RICARDO.MATSUMOTO@EDPEIXES.COM.BR.

Hopper e Isabella: relação bizarra

Fox

VELUDO AZUL – EDIÇÃO ESPECIAL

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

O FILME

OS EXTRAS

"É um mundo estranho", clamava o cartaz promocional deste filmaço de David Lynch (de *O Homem Elefante* e *Cidade dos Sonhos*) – premissa que a fita desenvolve magistralmente, a partir de uma situação corriqueira: em uma manhã ensolarada o jovem Jeffrey Beaumont (Kyle MacLachlan) encontra uma orelha semidecomposta em seu quintal. A orelha é o "passaporte" do protagonista para um mundo primitivo, situado a apenas alguns quilômetros do aprazível subúrbio em que ele vive com a família. Quando o destino de Beaumont se entrelaça ao da cantora Dorothy (Isabella Rosselini) – por sua vez, amante de um gângster sanguinário (Dennis Hopper) – a segurança do mundo "real" é posta à prova em um jogo que obedece à lógica dissonante dos pesadelos. A cena em que o personagem de Hopper submete Dorothy (a analogia entre a personagem e a protagonista de *O Mágico de Oz* é oportuna, pois os dois filmes propõem jornadas por universos paralelos) às suas perversões, paramentado com máscara de oxigênio, é momento marcante da moderna filmografia de suspense. O DVD é um prato cheio para os (muitos) fãs desse pequeno clássico: o disco oferece um imponente pacote de extras, encabeçado pelo documentário *Mistérios do Amor*. Há, também, cenas excluídas, galeria de fotos, trailers de cinema e spots de TV – pompa à altura de *Veludo Azul*.

Eduardo Torelli

BLUE VELVET, EUA, 1986. DE DAVID LYNCH. COM ISABELLA ROSSELINI, KYLE MACLACHLAN, DENNIS HOPPER. 115 MIN. FOX. DRAMA.

TEST DRIVE um copo de cólera

▸ **EMBALAGEM: Nota 6,5** - Basicamente a mesma imagem da fita de vídeo, lançada pela Warner.

▸ **IMAGEM: Nota 8** - Excelente transposição, já que o VHS não primava pela qualidade. Apesar de estar somente em tela cheia, não é um filme que perde por não contar com o widescreen.

▸ **SOM: Nota 7** - Não é um longa de grandes efeitos sonoros, mas tira bom proveito do Dolby Digital 2.0.

▸ **MENUS: Nota 9,5** - Animados, criativos e funcionais.

▸ **EXTRAS: Nota 9** - Há um making of de 10 minutos, trailer de cinema, depoimentos do diretor Aluizio Abranches. Os destaques ficam para o curta-metragem *A Porta Aberta*, comentários em áudio do diretor e elenco e um preview de seu próximo filme, *As Três Marias*. Além disso, é possível assistir ao longa inteiro com duas telas mostrando a cena e os storyboards (através do recurso de multiângulo).

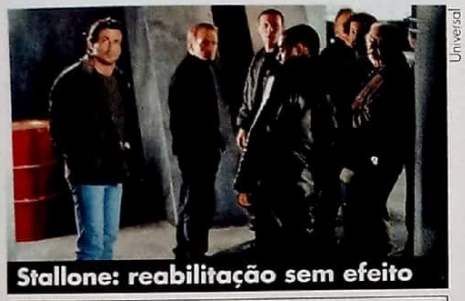
▸ **COMENTÁRIO FINAL:** De longe o melhor DVD de um filme nacional, esta "Edição Definitiva" de *Um Copo de Cólera* lançada pela Versátil mostra que é possível colocar no mercado produtos brasileiros com nível internacional. O único problema é que se deve desativar o ícone de multiângulo – do contrário ele ficará aparecendo durante a fita inteira.

D-TOX

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Se depender do diretor Jim Gillespie (de *Eu Sei o Que Vocês Fizeram no Verão Passado*), Sylvester Stallone vai precisar suar mais a camisa para recuperar seu status de herói de ação. Ainda mais porque *D-Tox* mostra que Gillespie só sabe fazer um tipo de fita. Stallone interpreta um policial que é internado em uma clínica de reabilitação. O DVD traz cenas deletadas e um clipe com cenas do filme (todos com legendas em português). Curiosidade: o trailer conta errado a história, dizendo que Stallone vai para a clínica seguindo o rastro do assassino (?). Será que ele errou de longa? Taí uma boa explicação para esse tremendo engano.

Ricardo Matsumoto



Universal

Stallone: reabilitação sem efeito

EUA, 2002. DE JIM GILLESPIE. COM SYLVESTER STALLONE, KRIS KRISTOFFERSON, DINA MEYER. 96 MIN. UNIVERSAL. SUSPENSE.

PERSEGUIÇÃO – A ESTRADA DA MORTE

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Este clone de *Encurralado* de Spielberg ganhou uma versão caprichada em DVD. São três faixas de comentário que incluem uma a cargo do falastrão Steve Zahn e de Leelee Sobieski. Há ainda a inclusão de três finais diferentes, um deles com 28 minutos de duração (!), e também os testes com atores que ficaram de fora, como Eric Roberts (que dublaria o vilão sem rosto). A trama segue as peripécias de dois irmãos e uma garota pelas estradas americanas sendo perseguidos por um caminhoneiro vingativo.

André Gordirro

Fox

Walker, Leelee e Zahn: fuga

JOY RIDE, EUA, 2001. DE JOHN DAHL. COM PAUL WALKER, STEVE ZAHN, LEELEE SOBIESKI. 96 MIN. FOX. SUSPENSE.

O CAMPEÃO

Drama familiar que arrancou lágrimas do público tenta conquistar uma nova geração

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
BÁRBARO
OS EXTRAS

A música-tema "If You Remember Me" (que só toca nos créditos finais) marcou época, assim como a tocante atuação do ator mirim Rick Schroder, soberbo no papel do garotinho T.J. – filho do lutador de boxe fracassado Billy Flynn (Jon Voight), que tenta regressar aos ringues para restituir a carreira e o respeito próprio. O *Campeão* é um drama "família" – o que mais se poderia esperar de uma fita de Franco Zeffirelli? – e por isso foi recebido a pontapés pela crítica dos anos 70, que abominou o sentimentalismo do roteiro. Está certo que a trilha sonora de Dave Grusin exagera nos acordes líricos, mas esses são elementos pertinentes em um filme que se assume como fábula desde as primeiras cenas. Incidentalmente a produção questiona o impacto da modernidade "setentista" na vida familiar – embora esse não seja o objetivo central do filme, como em *Kramer Vs. Kramer*.

O DVD contempla boas surpresas. Os extras incluem breve apresentação especial sobre os bastidores da produção e comentários em áudio de Schroder e Voight. Pena que, após ter atuado em bons dramas realizados na época de *O Campeão*, o oscarizado Jon Voight perdeu o rumo da carreira. Se você é o tipo de espectador(a) que se vangloria de não ter se emocionado em *Titanic*, teste seus nervos na cena em que o Campeão se despede de T.J. com aquelas palavras duras, que reverberam no coração: "Você é um atraso de vida! Um atraso de vida!".

Eduardo Torelli

THE CHAMP. EUA, 1979. DE FRANCO ZEFFIRELLI. COM JON VOIGHT, FAYE DUNAWAY, RICK SCHRODER. 117 MIN. WARNER. DRAMA.

Warner

Voight e Schroder: emoção

Falk e Lemmon: trapalhadas sobre rodas

Warner

A CORRIDA DO SÉCULO

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10
O FILME
OS EXTRAS

Uma das mais célebres "sessões da tarde" de todos os tempos – ao lado de *A Fantástica Fábrica de Chocolates* e *O Calhambeque Mágico* –, esta fita de Blake Edwards ampara-se em um elenco de primeira e em uma direção de arte primorosa para segurar a atenção do público. Em 1908, intrépidos pilotos enfrentam-se na competição do título – uma corrida de Nova York a Paris. Tony Curtis interpreta o mocinho Leslie, cujo interesse romântico é a bela Maggie (Natalie Wood) –, mas quem rouba o filme é o vilão Professor Destino (Jack Lemmon), cujo carro lembra o de Dick Vigarista, personagem da telessérie *Corrida Maluca*. Há, também, a legal trilha sonora de Henry Mancini (responsável pelo inesquecível tema da Pantera Cor-de-Rosa). Além dos recursos técnicos triviais – seleção de cenas, escolha de idioma e trailers –, o disco traz uma curiosidade: um documentário de bastidores com apenas quinze minutos, mas legendado pela distribuidora. A imagem e o áudio também passaram por uma recauchutagem (o som é remasterizado em Dolby Digital 5.1). Os fãs de Edwards têm outro motivo de júbilo este mês, com a chegada do musical *Victor ou Victoria* (1982) ao mercado de DVDs (o lançamento é da distribuidora Warner).

Eduardo Torelli

THE GREAT RACE, EUA, 1965. DE BLAKE EDWARDS. COM TONY CURTIS, NATALIE WOOD, JACK LEMMON. 146 MIN. WARNER. COMÉDIA.

VIAGEM INSÓLITA

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10
O FILME
OS EXTRAS

Os anos 80 foram pródigos em boas aventuras de ficção científica calcadas em grandes sacações. Esta pequena gema de Joe Dante mistura o clássico *Viagem Fantástica* com elementos de *Um Espírito Baixou em Mim*: piloto de provas (Dennis Quaid) tem sua nave experimental miniaturizada injetada acidentalmente no corpo de um palerma (Martin Short). Risadas, ação e a direção bacana de Joe Dante, que contribui com faixa de comentário ao lado do mago dos efeitos especiais Dennis Muren (o pai dos dinos digitais de *Jurassic Park*).

André Gordirro

Quaid: aventura miniaturizada

Warner

INNERSPACE. EUA, 1987. DE JOE DANTE. COM DENNIS QUAID, MARTIN SHORT, MEG RYAN. 120 MIN. WARNER. FICÇÃO.

A LENDA

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10
O FILME
OS EXTRAS

Nos EUA esta obra de Ridley Scott mereceu uma especilíssima versão especial com vinte minutos a mais – editados por Scott, que comenta o filme inteiro –, documentário de quase uma hora e a trilha original de Jerry Goldsmith, finalmente recuperada. A versão brazuca? O longa, e olhe lá, não reclame. Tom Cruise banca o herói de RPG no clássico conto do Bem contra o Mal. Ao lado dos elfos da floresta, ele tenta impedir que o Cramulhão (encarnado com gosto por Tim Curry) mate todos os unicórnios e se case com a virginal princesa (Mia Sara).

André Gordirro

Cruise e Mia: herói de RPG

Fox

LEGEND, EUA, 1985. DE RIDLEY SCOTT. COM TOM CRUISE, MIA SARA, TIM CURRY, ROBERT PICARDO. 94 MIN. FOX. AVENTURA.

inéditos NO BRASIL

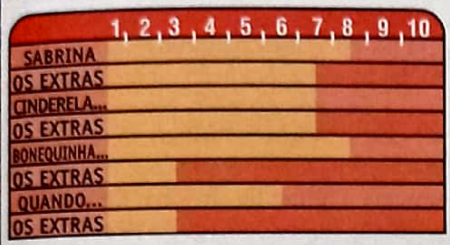
Os lançamentos que ainda não pintaram no país do futebol *da boa música*

STAN LEE'S MUTANTS, MONSTERS & MARVELS

Lançado em maio nos Estados Unidos, o DVD *Stan Lee's Mutants, Monsters & Marvels* é uma espécie de pacotão "dois em um", reunindo dois documentários em um único disco que revelam imagens raras, entrevistas e muitos segredos do mago dos quadrinhos Stan Lee. O título inclui um bate-papo entre o diretor e roteirista Kevin Smith e o famoso criador, as muitas versões para a TV de super-heróis da Marvel e fatos curiosos que envolveram a criação do Quarteto Fantástico e do fenômeno X-Men. Um DVD obrigatório para os fãs do gênero que nem deve pintar por aqui.

UM ENCANTO MUITO ESPECIAL

Um pacote com quatro filmes mostra por que Audrey Hepburn se impôs como estrela com uma personalidade singular para a época



Com uma figura aparentemente frágil, Audrey Hepburn (1929-1993) entrou em Hollywood pela porta da frente. Após três pontas em filmes europeus, fez *A Princesa e o Plebeu* que lhe valeu o Oscar de melhor atriz de 1953. *Sabrina* veio a seguir. Um dos quatro títulos deste pacote, esta comédia romântica consolidou de vez o prestígio da baronesa belga Edda Van Heemstra Hepburn-Ruston (seu nome verdadeiro). O seu peculiar magnetismo foi realçado pelo diretor Billy Wilder na trama em que a filha de um chofer de família milionária passa a ser objeto de desejo de dois irmãos de condutas opostas: um responsável e soturno (Humphrey Bogart) e outro inconseqüente e alegre (William Holden). Ficou claro que, de uma maneira muito particular, Audrey conciliava delicadeza e força com elegância, principalmente quando vestia Givenchy, seu estilista preferido no cinema e na vida real. Ela parecia personificar uma mistura de Cinderela com o Patinho Feio.

Com essa imagem, a atriz, contratada da Paramount, tinha de ser Cinderela em Paris (*Funny Face*). No musical, ela é uma humilde vendedora de livros descoberta por um fotógrafo (Fred Astaire) que a transforma em sofisticada modelo. Muitas seqüências, na época inovadoras, são antológicas. Até os momentos idílicos, algo ingênuo com um Astaire cinqüentão. Mesmo assim, Audrey dá impressionante verdade a essas cenas.

O curioso é que a jovial estrela parecia fadada a atuar com atores bem mais velhos. Só em *Bonequinha de Luxo* (*Breakfast at Tiffany's*) surgiu um jovem parceiro. George Peppard não parecia ser dotado de muito carisma e nem era um grande ator. Mas a química entre os dois foi perfeita e como uma caçadora de ricos em Nova York, ela surpreendeu com um cândido erotismo. Embalado pela canção "Moon River" que se tornou clássica, o filme é um dos melhores da atriz.

Já *Quando Paris Alucina* (*Paris When it Sizzles*) é o mais fraco dos quatro títulos do pacote, não obstante a boa história e pontas como a de Marlene Dietrich. Mesmo assim, como a inspirada secretária de um roteirista beberrão (William Holden), Audrey Hepburn tem uma atuação que encanta com o seu charme muito especial.

Alfredo Sternheim

Audrey: a eterna bonequinha de luxo

SABRINA, EUA, 1954. DE BILLY WILDER. COM HUMPHREY BOGART, AUDREY HEPBURN, WILLIAM HOLDEN, 114 MIN. *FUNNY FACE*, EUA, 1956. DE STANLEY DONEN. COM AUDREY HEPBURN, FRED ASTAIRE, KAY THOMPSON, 103 MIN. *BREAKFAST AT TIFFANY'S*, EUA, 1961. DE BLAKE EDWARDS. COM AUDREY HEPBURN, GEORGE PEPPARD, PATRICIA NEAL, 114 MIN. *PARIS WHEN IT SIZZLES*, EUA, 1963. DE RICHARD QUINE. COM WILLIAM HOLDEN, AUDREY HEPBURN, 110 MIN. PARAMOUNT. ROMANCE.

Paramount

Depp e Walken: contagem regressiva

TEMPO ESGOTADO

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Escolado em papéis de desajustados, Johnny Depp aceitou seu primeiro papel de cara normal em *Tempo Esgotado*, um exercício de estilo do pau-pra-toda-obra John Badham (*Tocaia, Jogos de Guerra*). É um precursor da elogiada série *24 Horas*: a história rola praticamente no tempo real de duração da fita, 88 minutos. Depp encarna um pacato contador cuja filha é seqüestrada por um casal de bandidos (um deles é Christopher Walken, sinistro como sempre), que lhe dá uma arma, credenciais e 1h15 para eliminar a governadora de um Estado americano. Correndo da sala para a cozinha, o protagonista tenta alertar a política sem que o criminoso saiba, ao mesmo tempo em que corre contra o relógio. O grande – e pouco valorizado – Charles S. Dutton (*Alien*³) é seu único aliado, o engraxate do hotel onde a governadora está hospedada. A mão segura de Badham e o talento de Depp imprimem o tom urgente e tenso que um thriller como esse exige. O resultado é de roer as unhas. O DVD traz apenas o filme, e mais nada.

André Gordirro

NICK OF TIME. EUA, 1995. DE JOHN BADHAM. COM JOHNNY DEPP, CHRISTOPHER WALKEN, CHARLES S. DUTTON, PETER STRAUSS. 88 MIN. PARAMOUNT. SUSPENSE.

LADYHAWKE – O FEITIÇO DE ÁQUILA

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Aventura de espada-e-magia estrelada por atores que estavam em alta no período – Rutger Hauer (o líder dos replicantes em *Blade Runner*) e Matthew Broderick (de *Curtindo a Vida Adoidado*), *O Feitiço de Áquila* revitalizou o interesse do público por histórias do gênero na década de 80. Na trama, o inescrupuloso Bispo de Áquila lança uma maldição singular sobre o casal de protagonistas Navarre (Hauer) e Isabeau (Michelle Pfeiffer): durante o dia ela se transforma em falcão; à noite, ele assume a forma de um lobo. Os amantes, portanto, nunca conseguem se encontrar – até a providencial intervenção do aventureiro "Rato" (Broderick), que se alia a Navarre contra o feiticeiro. O único "senão" do lançamento é a completa ausência de extras.

Eduardo Torelli

Fox

Hauer e Broderick: espada e magia

LADYHAWKE, EUA, 1985. DE RICHARD DONNER. COM RUTGER HAUER, MICHELLE PFEIFFER, MATTHEW BRODERICK. 82 MIN. FOX. AVENTURA.

PROMOÇÃO SET MELHORES DVDS

CONFIRA O RESULTADO: *MELHOR DVD DE AÇÃO*

SEGUNDO OS LEITORES, OS TRÊS MAIS VOTADOS FORAM:

1. *O Tigre e o Dragão* (Columbia)
2. *Duro de Matar* (Fox)
3. *As Panteras* (Columbia)

O GANHADOR DA PROMOÇÃO FOI: CARLOS SILVEIRA MELLO – POR E-MAIL

"Meu palpite é *Duro de Matar*, pois é duro de não assistir 1, 2, 3 vezes. Quando lançaram, o DVD era ligado no aparelho de som. Exagerei no volume e o vizinho veio reclamar. Pedi desculpas e emprestei-lhe o filme. Vinte minutos depois ele voltou e disse: 'Dá pra emprestar o som também!!!??'." O escolhido vai ganhar um DVD do catálogo da Warner.

SAIBA COMO PARTICIPAR DA PRÓXIMA PROMOÇÃO

A MELHOR E A PIOR ARTE DE CAPA DE DVD

Vamos eleger a melhor e a pior arte de capa (que seria a foto ou ilustração que estampa as embalagens) entre os DVDs lançados no Brasil. Justifique as duas escolhas em uma única frase de, no máximo, cinco linhas. As três melhores irão ganhar um título de DVD cada uma (ainda não definidos). O resultado sairá na edição de outubro. Você tem até o dia 5 de setembro para mandar sua sugestão. Não perca tempo.

Atenção: só valem os títulos lançados no Brasil, os DVDs importados estão fora da disputa. Serão aceitos participantes tanto por carta como por e-mail.

ENVIE SUA SUGESTÃO PARA O E-MAIL RICARDO.MATSUMOTO@EDPEIXES.COM.BR OU POR CARTA, COLOCANDO NA FRENTE DO ENVELOPE "MELHORES DVDS" E ENVIANDO PARA O ENDEREÇO DA REVISTA (CONFIRA NA SEÇÃO CANAL ABERTO).

MUSICAIS

COLLECTIVE SOUL – ACCOUSTIC IN MOROCCO

DVD 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Mistura de show acústico com documentário da *National Geographic*, *Accoustic in Morocco* oferece uma experiência fora do comum. Ao invés de mostrar apenas um show "desplugado" da banda de rock Collective Soul, o DVD leva o espectador a um tour pelos cenários exóticos do Marrocos. O título faz parte de uma série batizada *Music in High Places*, que mistura música e turismo nos locais mais pitorescos do planeta. Neste caso, a equipe do programa acompanhou o grupo em um passeio quase turístico pelas ruas da cidade. Entre uma e outra curiosidade e passeios de camelo, eles vão tocando em locais no mínimo singulares – no meio de um mercado superlotado, numa rua tranqüila ou rodeados de crianças, eles são observados com interesse pelos habitantes do lugar. Embora captado ao ar livre, a qualidade de som é impressionante. A imagem também é espetacular. Os maiores hits do Collective Soul estão presentes, como "The World I Know", "December" e "Shine". Há legendas em português (tanto nas músicas como nos diálogos) e muitos extras, como making of, um programa turístico e entrevistas. Uma boa alternativa para quem já está cansado de apenas conferir apresentações ao vivo. Aqui você, de quebra, pode até melhorar seus conhecimentos de história.

Ricardo Matsumoto

EUA, 2001. ABRIL MUSIC.

Fotos: Divulgação

Cenários exóticos: sons ao ar livre

FEAR FACTORY – DIGITAL CONNECTIVITY

DVD 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Atenção fãs de rock pesado e, mais especificamente, da banda Fear Factory: este DVD foi feito para vocês! Se por acaso não for esse o seu caso, é melhor ficar longe desses sujeitos – que costumam mostrar o peso de suas músicas em shows barulhentos e agitadíssimos. O disco traz apresentações ao vivo (se bem que algumas cenas captadas com câmeras VHS estão precárias), mostra os integrantes em início de carreira, sessões de gravação, uma galeria de fotos e ainda oito faixas bônus. Enfim, tudo o que os amantes desse gênero musical gostariam de saber sobre os sujeitos. Infelizmente não há legendas em português em nada (nem em inglês, diga-se de passagem).

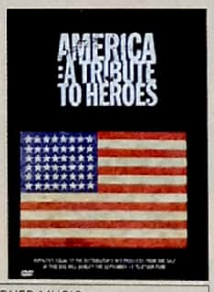
R.M.

EUA, 2001. SUM RECORDS.

AMERICA: A TRIBUTE TO HEROES

DVD 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Depois do atentado ao World Trade Center em setembro do ano passado, várias celebridades se reuniram em um grande evento transmitido ao vivo nos Estados Unidos (aqui ele foi exibido no mesmo dia pelo canal Sony). O objetivo era arrecadar fundos para as vítimas da tragédia. O DVD *America: A Tribute to Heroes* é apenas uma transposição na íntegra do que foi o programa. Entre depoimentos de astros como Jim Carrey, Will Smith e George Clooney, bandas como U2, o líder do Pearl Jam Eddie Vedder, Neil Young e um punhado de outros famosos vão aparecendo e fazendo o seu som. Infelizmente, as legendas em português só aparecem nos diálogos, e não nas músicas. Mas há momentos antológicos, como Young em uma interpretação emocionante de "Imagine" de John Lennon.



R.M.

EUA, 2002. WARNER MUSIC.

MADONNA – IMMACULATE COLLECTION

DVD 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Nada mais do que uma seleção de videoclipes antigos de Madonna, este DVD – que foi lançado em 1990 e traz a fase "Anos 80" da estrela – só agora chega ao Brasil pela Warner Music. Entre as músicas presentes não poderiam faltar "Lucky Star", "Like a Virgin" (e seu clipe inesquecível), "Material Girl", "Papa Don't Preach", "Like a Prayer", "Express Yourself" e muitas outras. Vale como documento histórico, mas não oferece nada de mais – aliás, nem legendas em português o disco traz. A única novidade é a última faixa, uma versão ao vivo da música "Vogue", tocada no MTV Award de 1990. Indicado apenas para os fãs da cantora que gostam de colecionar clipes da estrela.

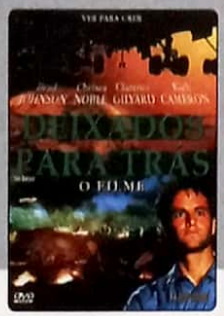
R.M.

EUA, 1990. WARNER MUSIC.

100% VIDEO

Super Lançamentos

39,90 (Cada)



Warner — 44,90 (Cada)

(Coleção Audrey Hepburn)

Paramount — 44,90 (Cada)

A história do FUTEBOL
Vol's 1 à 6
21,90 (Cada)

VHS/DVD

Ofertas válidas até 31 de Julho ou enquanto durarem os estoques

Arquivo X
2ª Temporada
7 DVD's

194,90

Arquivo X
Nada Importa

34,90

SÃO TANTAS OFERTAS QUE É MELHOR VOCÊ ACESSAR NOSSO SITE:

www.cemporcentodvd.com.br

OU PELO FONE:

(19) 3234-0709

Visite nossa Grande Feira de Vídeo no Park Shopping (Brasília) até 31 de Julh

Momentos inesquecíveis: culpa e sofrimento

Warner

O QUARTO DO FILHO

O diretor, roteirista e ator italiano Nanni Moretti conta uma tragédia familiar que choca e emociona sem cair no pieguismo

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

O sofrimento e a angústia causados pela trágica morte de um filho. A princípio, o tema não parece combinar com o estilo do premiado Nanni Moretti. Principalmente levando em conta que seu filme anterior, *Aprile*, revelou justamente um grande talento para a comédia. Acontece que Moretti é um sujeito bastante versátil. Deixou as risadas de lado e mergulhou fundo na história do psiquiatra que enfrenta essa tragédia familiar. E o resultado é um filme envolvente, que não precisa apelar para emoções baratas para comover o público.

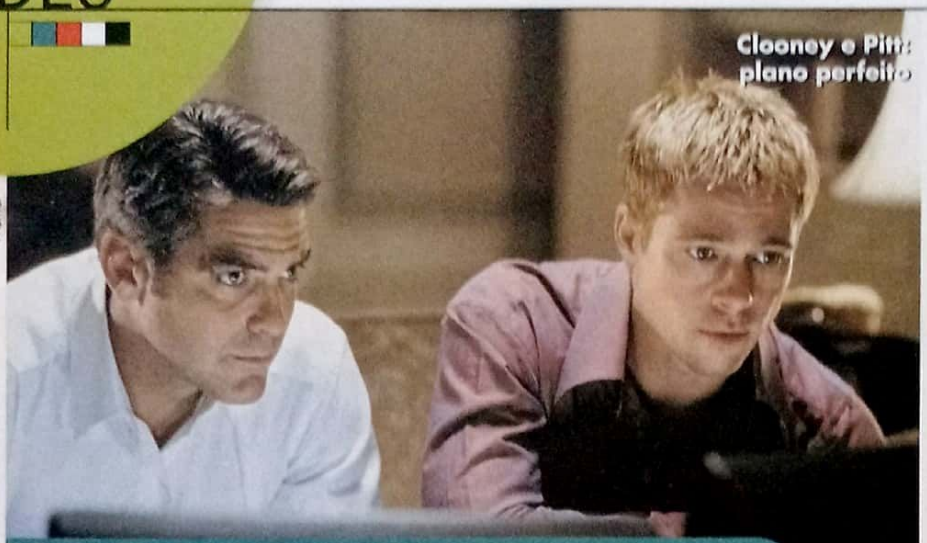
O Quarto do Filho é um drama dividido em dois atos. No primeiro, o espectador fica conhecendo um pouco da pacata família do doutor Giovanni (interpretado pelo próprio Moretti). Levando uma vida tranqüila, ele divide seu tempo entre tratar de seus pacientes e tentar melhorar sua relação com a mulher e os filhos. O ponto de partida da trama é um incidente com o comportado fillho Andrea (Giuseppe Sanfelice): ele é acusado de roubar um fóssil histórico. O pai fica na dúvida se o garoto é inocente ou não, mas também não faz nada para descobrir a verdade. No dia em que Giovanni planeja passar um tempo com o filho, ele é obrigado a atender a um chamado de emergência. O jovem vai mergulhar com os amigos e acabando morrendo. E aí começa o segundo ato.

No início, ainda anestesiados pelo acontecimento, eles vão fazendo de tudo para levar a vida normalmente. O problema é que o pai cada vez mais vai se culpando pelo ocorrido, entrando em uma depressão gradativa que afeta seu trabalho e a vida pessoal – até a mãe encontrar uma carta de uma jovem, que não sabe do acidente, destinada a seu filho. Conhecer a tal moça vira então o principal objetivo da família.

O Quarto do Filho lembra muito *Entre Quatro Paredes*, mas leva vantagem em comparação com o concorrente americano: evita as lágrimas abundantes e consegue passar uma visão mais serena. A crítica reconheceu o trabalho de Moretti, e seu filme faturou a Palma de Ouro em Cannes. O que diferencia este trabalho dos demais é a forma com que o diretor conduz a trama, com uma seriedade envolvente, sem nunca apelar para o pieguismo.

Ricardo Matsumoto

LA STANZA DEL FIGLIO, ITÁLIA/FRANÇA, 2001. DE NANNI MORETTI. COM NANNI MORETTI, LAURA MORANTE, JASMINE TRINCA. 99 MIN. WARNER. DRAMA.


Clooney e Pitt: plano perfeito

Warner

ONZE HOMENS E UM SEGREDO

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Era uma vez um estudante de cinema chamado Márcio Oliveira ("mas podem me chamar de Zeca O., soa mais *cool*"). Adora dizer que odeia filme americano, mas sempre lista *Pulp Fiction* entre os preferidos quando está com amigos – entre desconhecidos, cita *Cidadão Kane*. Ouve Manu Chao e ama a fase cabeça do Radiohead (apesar de nunca colocar o *Kid A* no CD player). Seu melhor amigo é o Tiago: adora futebol; diz que o *Ok Computer* é o melhor disco da história depois do *Nevermind*, do Nirvana; curte *Pulp Fiction* e diz isso para todos. Não passa perto de filmes oriundos de países que não têm água potável e odeia discutir isso. Os dois foram juntos ver *Onze Homens e Um Segredo*. O primeiro foi movido pelo ingresso grátis e pela direção de Steven Soderbergh ("Meu filme preferido dele é *sexo, mentiras e videotape*. Depois se vendeu."). O segundo foi pelo ingresso, mas ouviu dizer que era divertido. Zeca O. achou a história sobre o roubo simultâneo de vários cassinos muito superficial e previsível. Saiu dizendo que Brad Pitt e George Clooney são péssimos atores, apesar de ter rido em todos os diálogos dos dois. Já Tiago não parou de rir: reconheceu os atores de séries de TV em uma cena hilariante, adorou os diálogos espertos, urrou quando o grupo de astros invadiu o cofre dos cassinos e revelou que iria ver outra vez com a namorada. Moral da história? O Radiohead precisa voltar a fazer música.

Rodrigo Salem

OCEAN'S 11, EUA, 2002. DE STEVEN SODERBERGH. COM GEORGE CLOONEY, BRAD PITT. 116 MIN. WARNER. AVENTURA.

AMERICAN PIE 2 – A SEGUNDA VEZ É MELHOR AINDA

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Será que filmes com garotões que "só pensam naquilo" merecem mesmo uma continuação? No caso de *American Pie* sim, já que todo o elenco original está de volta e com o mesmo objetivo: muito sexo. Passado um ano de faculdade, os rapazes saem de férias e alugam uma casa na praia onde pretendem curtir os melhores dias de suas vidas. Seann William Scott rouba a cena na pele do hilariante Stifler e Jason Biggs provoca boas risadas ao se meter (de novo) em situações constrangedoras. *American Pie 2* não chega a ser melhor, mas é tão bom quanto o primeiro.

Roberto Larroude

Universal

Turma unida: novas confusões

AMERICAN PIE 2, EUA 2001. DE J.B. ROGERS. COM JASON BIGGS, SEAN WILLIAN SCOTT. 104MIN. UNIVERSAL. COMÉDIA.

TRAPACEIROS

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Ao contrário de *Celebridades* e outras realizações recentes, Woody Allen mostra-se menos cerebral no texto e por isso, apesar de algo preguiçoso no uso da câmera, ele conseguiu fazer uma comédia com a mesma espontaneidade de suas primeiras criações. Na primeira parte, o filme às vezes emperra no ritmo. Porém, a partir do momento em que a conduta "nouveau riche" de Frenchy (Tracey Ullman) passa a ser o centro da trama, o interesse aumenta. Nesse retrato de classes em choque, os diálogos são ricos em observação e o humor torna-se mais escrachado.

Alfredo Sternheim

Europa

Allen: espontaneidade recuperada

SMAL TIME CROOKS, EUA, 2000. DE WOODY ALLEN. COM WOODY ALLEN, TRACEY ULLMAN. 92 MIN. EUROPA. COMÉDIA.

CRÔNICA DE UMA CERTA NOVA YORK

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

No seu terceiro filme como diretor, Stanley Tucci mais uma vez exagera nos planos longos. Mesmo assim, a história fascina graças aos conceitos existenciais expressos pelo marginal e escritor Joe Gould (Ian Holm) que viveu pelas ruas de Nova York, alvo de uma matéria do jornalista Mitchell (Tucci) nos anos 40. *A.S.*

JOE GOULD'S SECRET, EUA, 2000. DE STANLEY TUCCI. COM IAN HOLM, STANLEY TUCCI. 107 MIN. EUROPA. DRAMA.

ALVO ERRADO

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Alguém arrume um novo empresário para Tim Allen, e com urgência! Milionário após anos à frente da série *Home Improvement*, o comediante parece aceitar qualquer trampo na tela grande – este *Alvo Errado nem* sequer foi exibido nos EUA. Allen é o assassino contratado para dar cabo de um tal Cletis Tout, trambiqueiro que mexeu com as pessoas erradas. O problema é que um fugitivo da cadeia toma a identidade de Tout, e se torna o alvo de Allen. *R.S.*

WHO IS CLETIS TOUT?, EUA, 2001. DE CHRIS VER WIEL. COM CHRISTIAN SLATER, TIM ALLEN. 100 MIN. PLAYARTE. COMÉDIA.

A CASA DE VIDRO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Columbia

Leelee: "Eu não sou Helen Hunt"

A gatinha Leelee Sobieski e o irmão são dois adolescentes rumo a uma feliz vida até que um acidente de carro mata os pais, e coloca os filhos em outra perspectiva: a de serem chatos, riquinhos... e órfãos. O casal de tutores (Stellan Skarsgard e Diane Lane) até tenta evitar isso, ao começar a ter surtos psicóticos – mas como todos nós sabemos, adolescentes americanos são a raça mais inteligente da face da Terra. E para medir o nível de *A Casa de Vidro*, nem mesmo eles foram ao cinema ver isso. A nota vai apenas para a piada hilariante que o irmão menor faz com *A Bruxa de Blair*. Pena que não é comédia.

Rodrigo Salem

THE GLASS HOUSE, EUA, 2001. DE DANIEL SACKHEIM. COM LEELEE SOBIESKI, DIANE LANE. 106 MIN. COLUMBIA. SUSPENSE.

EFEITO COLATERAL

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Atentados terroristas sempre foram freqüentes no cinema americano. E *Efeito Colateral* é mais uma das muitas produções a respeito. Mas após o fatídico 11 de setembro em Nova York, a maneira da mídia encarar esse tipo de filme mudou. Neste caso, muitos enxergaram uma patriotada quando na verdade um de seus méritos é enfocar a aventura de Schwarzenegger como um ato individual: ele vai atrás dos criminosos para vingar a morte da mulher e do filho pequeno. O longa vale mesmo pela ação, conduzida de forma magnífica por Andrew Davis.

Alfredo Sternheim

Warner

Schwarzenegger: perdidos na selva

COLLATERAL DAMAGE, EUA, 2001. DE ANDREW DAVIS. COM ARNOLD SCHWARZENEGGER. 115 MIN. WARNER. AÇÃO.

Os vídeos mais ALUGADOS

1	Os Outros (Imagem)	com Nicole Kidman
2	Harry Potter e a Pedra Filosofal (Warner)	com Daniel Headcliffe
3	O Diário de Bridget Jones (Universal)	com Renée Zellweger
4	A Cartada Final (Paramount)	com Robert De Niro
5	Vida Bandida (Fox)	com Bruce Willis
6	Velozes e Furiosos (Fox)	com Vin Diesel
7	Atrás das Linhas Inimigas (Fox)	com Owen Wilson
8	A.I. - Inteligência Artificial (Warner)	com Haley Joel Osment
9	Do Inferno (Fox)	com Johnny Depp
10	A Senha: Swordfish (Warner)	com John Travolta

FONTE: Blockbuster. Dados recolhidos até 12 de junho.

Imagem

Audrey: sonhando acordada

O FABULOSO DESTINO DE AMÉLIE POULAIN

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

A jovem Amélie Poulain é a melhor definição em carne e osso para a expressão "sonhando acordado". Em seu mundo – uma Paris idealizada e, de certa forma, atemporal –, ela se comporta como uma fada, buscando resolver pequenos mistérios cotidianos e levando felicidade onde puder, ao mesmo tempo em que se desvia de um destino inevitável: encontrar seu príncipe encantado. O diretor Jean-Pierre Jeunet deixa de lado o clima sombrio de trabalhos anteriores como *O Ladrão de Sonhos* para realizar sua pequena fábula moderna com uma boa história e bons atores. A começar pela deliciosa Audrey Tautou, que dá a Amélie seu ar de Pollyanna com pitadas de Calvin (o companheiro do tigre Haroldo), com seus olhos enormes e expressão de criança sapeca. O filme basicamente amarra pequenos contos com a própria "busca" da protagonista. O único porém? Perde um pouco de magia na tela pequena: como os mais belos sonhos, *Amélie Poulain* merece o melhor palco.

Roberto Sadovski

LE FABULEUX DESTIN D'AMÉLIE POULAIN, FRANÇA/ALEMANHA, 2001. DE JEAN-PIERRE JEUNET. COM AUDREY TAUTOU. 122 MIN. IMAGEM. COMÉDIA.

Dúvidas, reclamações, sugestões?

Identifique-se como leitor de SET e ligue para as distribuidoras

Alpha	(11) 3872-3933
Buena Vista	(11) 5504-9400
Califórnia	(11) 4122-5800
China Video	(11) 5572-7688
Columbia TriStar	(11) 5503-9899
Continental	(11) 5052-6311
Estação	(21) 2539-1505
Europa	(11) 4195-7020
Flashstar	(11) 4195-8456
Fox	(11) 3365-5200
Imagem	(11) 3815-5150
LK-Tel Video	(11) 3088-3300
Paramount	0800-169300
Paris	(11) 3872-4404
PlayArte	(11) 5051-6996
TopTape	(21) 2493-4457
Universal	(11) 4689-8786
Versátil	(11) 3673-7401
Warner	(11) 3016-2900

Paris

Concorrente ao Oscar: deliciosa viagem

UMA HISTÓRIA DE FUTEBOL

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

O único defeito de *Uma História de Futebol* é ser um curta-metragem. Indicado para o Oscar de melhor curta no ano passado, o filme de Paulo Machline não ganhou porque não era sobre Michael Jordan, mas sobre a infância de outro ídolo do esporte: Pelé. Por mais tempo que tenha jogado no Cosmos, o Rei do Futebol não causa uma comoção tão grande na Academia, formada em sua maioria por americanos. O curta é uma deliciosa viagem a Bauru dos anos 50, antes de Pelé ser Pelé, quando ainda era o promissor Dico, um garoto preocupado só em jogar o melhor futebol nos campos de várzea. Seus feitos são narrados pelo companheiro de timinho, agora com 60 anos (e com a voz de Antônio Fagundes). O amigo se lembra da infância ao lado de Dico, da paixão pelo futebol e os companheiros de campo – divertidas caricaturas de garotos, lapidadas pelo escritor José Roberto Torero. O curta é para quem ama futebol e cinema bem-feito. Mas não se engane com a duração da produção. Ao contrário dos 46 minutos divulgados, a fita tem 30 minutos de filme e 10 minutos de making of. Não é nem um tempo da partida.

Rodrigo Salem

BRASIL, 2001. DE PAULO MACHLINE. COM JOSÉ RUBENS CHACHÁ, MARCOS LEONARDO, EDUARDO SANTOS, MAGDA MIRANDA. 46 MIN. PARIS. DRAMA.

SURF ADVENTURES – O FILME

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Em lojas especializadas encontramos muitos filmes parecidos com *Surf Adventures*, porém a única e fundamental diferença é o idioma. Por ser brazuca, compreendemos melhor as sensações descritas pelos surfistas e seus engraçados elogios aos "picos" de ondas. No mais trata-se de um documentário com belas imagens de verdadeiros paraísos. *R.L.*

BRASIL, 2001. DE ARTHUR FONTES. COM CARLOS BURLE. 90 MIN. IMAGEM. DOCUMENTÁRIO.

DEIXADOS PARA TRÁS

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Baseado no romance de Tim LaHaye e Jerry B. Jenkins, *Deixados para Trás* aborda uma passagem bíblica do Livro das Revelações: pouco antes do apocalipse, algumas pessoas seriam chamadas por Deus. O desaparecimento de milhares de pessoas ao redor do mundo chama a atenção de um jornalista de TV. Ateus podem assistir sossegados. *R.L.*

LEFT BEHIND: THE MOVIE, 2001 CANADÁ. DE VIC E VITOR SARIN. COM BRAD JOHNSON. 95 MIN. FLASHSTAR. AVENTURA.

O FIO DA INOCÊNCIA

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Depois de todo o reconhecimento com *O Doce Amanhã*, o diretor Atom Egoyan ficou literalmente entre a cruz e a espada: ou ele mantinha as raízes no cinema independente, ou abraçava o cinemão ianque. Em *O Fio da Inocência*, Egoyan posicionou-se em um incômodo meio-termo. A história da moça ingênua que deixa, grávida, sua Irlanda natal em busca do namorado em Londres apontava para o drama intimista. Mas o encontro de sua protagonista com um homem mais velho se espatifa em um thriller trivial. Bom exercício, Atom. Mas que tal decidir seu rumo agora?

Roberto Sadovski

Europa

Meio-termo: moça ingênua

FELICIA'S JOURNEY, INGLATERRA, 1999. DE ATOM EGOYAN. COM BOB HOSKINS, ARSINÉE KHANJIAN. 116 MIN. EUROPA. DRAMA.

Fox

Gwyneth e Black: quem vê cara...

O AMOR É CEGO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Já fazia tempo que Jack Black (coadjuvante que geralmente rouba cenas, como em *Alta Fidelidade*) merecia uma chance de estrelar seu próprio filme. Claro, Gwyneth Paltrow pode até ter o nome figurando antes nos créditos, mas *O Amor É Cego* é de Black. Ele interpreta um sujeito feioso e metido a conquistador que só dá em cima de belas mulheres – sem sucesso. Certo dia, esbarra em um guru de auto-ajuda que o hipnotiza e o faz enxergar apenas a beleza interior das mulheres. É aí que ele se apaixona pela peso pesado Rosemary (Gwyneth). Ótimo passatempo.

Ricardo Matsuzaki

SHALLOW HAL, EUA, 2001. DE BOBBY E PETER FARRELLY. COM JACK BLACK, GWYNETH PALTROW. 113 MIN. FOX. COMÉDIA.

FANTASMAS DE MARTE

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

No futuro, o homem já domina boa parte de Marte. Mas o avanço terráqueo no planeta desperta antigos espíritos que dominam corpos humanos e saem matando para reaver o território perdido. Caso seja possuído, o sujeito corre o risco de virar Marilyn Manson ou um punk de butique. Assustador, hein? *R.Sl.*

GHOST OF MARS, EUA, 2001. DE JOHN CARPENTER. COM NATASHA HENSTRIDGE, ICE CUBE. 98 MIN. COLUMBIA. FICÇÃO.

O ENIGMA DO COLAR

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

O roteirista estreante no cinema, John Sweet, usou uma fórmula tradicional para retratar um acontecimento histórico – as relações aristocráticas pré-revolução francesa a partir de um caso particular. Em *O Enigma do Colar*, o que interessa é a vingança da condessa Jeanne contra a coroa que lhe tomou a família, as terras e o título. O resultado é um drama arrastado. *J.P.*

THE AFFAIR OF THE NECKLACE, EUA, 2001. DE CHARLES SHYER. COM HILLARY SWANK.120 MIN. WARNER. DRAMA.

GLITTER – O BRILHO DE UMA ESTRELA

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Columbia

Mariah: estrela de cinema? Não...

Forças superiores nos protejam e desviem nosso caminho de catástrofes como *Glitter*. A velha, chata e ridícula história da garota suburbana e sonhadora que tem uma voz maravilhosa que a levará ao estrelato com muita cafonice (porque aparentemente nenhum rorteirista consegue pensar em algo melhor para as cantoras da linha Whitney Houston) ataca novamente. Se a música ruim e a carreira decadente de cantora não são suficientes para mantê-lo longe dessa produção de quinta, imagine uma anta atuando: só ao lado de Babe, o porquinho, e de Eddie Murphy, em *Dr. Dolittle*? Não, agora tem também Mariah Carey brilhando em *Glitter*.

Juliana Pereira

GLITTER, EUA, 2001. DE VONDIE CURTIS-HALL. COM MARIAH CAREY, MAX BEESLEY. 104 MIN. COLUMBIA. COMÉDIA.

JOSIE E AS GATINHAS

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Josie e as Gatinhas é um filme para os adolescentes de hoje, como o desenho animado o foi para as crianças da década de 70. O trio de aspirantes a bandinha alternativa de sucesso foi atualizado e ganhou uma missão grandiosa: salvar sua geração do consumismo e a indústria fonográfica da falta de critério – isso ao descobrirem que a música de *boy bands* e suas mensagens subliminares são responsáveis pela "lavagem cerebral" e alienação dos jovens. O mais interessante é que marcas como McDonald's e Nike investiram sem reclamar para serem criticadas por instigar o consumo. Talvez porque as baladinhas das meninas pareçam jingles.

Juliana Pereira

Fox

Versão em carne e osso: cantarolando

JOSIE AND THE PUSSYCATS, EUA, 2001. DE HARRY ELFONT E DEBORAH KAPLAN. COM RACHAEL LEIGH COOK. 98 MIN. FOX. COMÉDIA.

Paramount

Penélope Cruise: dupla dinâmica

VANILLA SKY

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

A intensidade do céu de baunilha de Monet não faz jus ao filme original do espanhol Alejandro Amenábar – *Preso na Escuridão*. Mas a adaptação americana com direção de Cameron Crowe foi um capricho atendido do protagonista, Tom Cruise. Assim como seu personagem, ele é um profissional bem-sucedido, milionário, com belíssimas mulheres aos seus pés e um grande amigo para chamar de irmão. Cameron Diaz é a amiga apaixonada por Cruise, que por sua vez cai de amores pela "boboquinha" Penélope Cruz (única remanescente do filme original de Amenábar, aqui repetindo o papel). Por vários motivos, *Vanilla Sky* poderia ser triste, surpreendente e até reconfortante – porque o riquinho se dá mal em alguns momentos para aprender a não ignorar seus semelhantes, que imagem é tudo e que a vida é dura. Mas não há química entre nenhum dos atores e seus personagens. Tudo soa falso na trajetória de David Aames/Cruise, e o que seria um sonho surrealista se tornam conseqüências banais.

Juliana Pereira

EUA, 2001. DE CAMERON CROWE. COM TOM CRUISE, PENÉLOPE CRUZ. 135 MIN. PARAMOUNT. DRAMA.

★★★ PROMOÇÃO ★★★

ONZE HOMENS E UM SEGREDO

"Se fosse uma seleção de futebol, o elenco de *Onze Homens e Um Segredo* ganharia a Copa? Por Quê?"

Justifique sua resposta em, no máximo, cinco linhas e concorra a 5 DVDs e 5 VHS do filme.

Regulamento: 1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. **1.2** - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br **1.3** - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 5/8/2002. **2. Critérios: 2.1** - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 5 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "Se fosse uma seleção de futebol, o elenco de *Onze Homens e Um Segredo* ganharia a Copa? Por Quê?". **2.2** - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. **2.3** - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. **2.4** - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 8/8/2002. **3. Premiação: 3.1** - Serão escolhidas as 10 (dez) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. **3.2** - Do 1º ao 5º colocados receberão DVDs do filme *Onze Homens e Um Segredo*. Do 6º ao 10º receberão VHS do filme *Onze Homens e Um Segredo*. **4. Divulgação: 4.1** - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de setembro de 2002. **4.2** - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Warner, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. **5. Considerações: 5.1** - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). **5.2** - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. **5.3** - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de qualquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

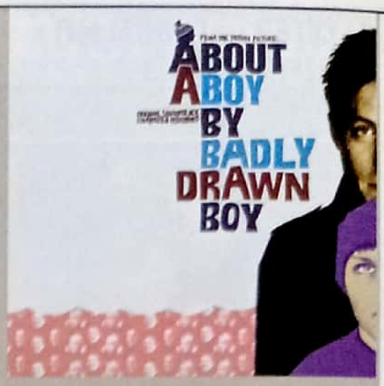
PROMOÇÃO:

EDITORA PEIXES

UM GRANDE GAROTO

BADLY DRAWN BOY. **SUM RECORDS.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10



Quando o escritor Nick Hornby exigiu a presença de Damon Gough no comando da trilha de *Um Grande Garoto*, ele sabia o que estava fazendo. Além da semelhança entre nomes da banda (Badly Drawn Boy) e da obra (*About a Boy*), o músico é a versão adulta do moleque do livro: touca ultrapassada na cabeça, roupas antiquadas e fã de música antiga (neste caso, Bruce Springsteen). Ao contrário do chatinho – porém premiadíssimo – primeiro disco do BDB, o álbum coleciona pérolas pop do início ao fim, intercaladas por faixas incidentais sublimes. A alegre "A Peak You Reach" poderia estar em qualquer disco de Beck e "Silent Sigh" corre o risco de ser um dos maiores hits do ano. Mas a graça da trilha é a doce "Something to Talk About", mistura de Elliot Smith e John Lennon na melhor fase. Ouça a trilha, veja o filme e compre o livro. Há quanto tempo não usávamos esse clichê?

Rodrigo Salem

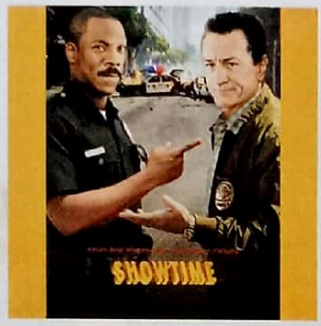
O INVASOR

VÁRIOS. **YBRASIL.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Ator do filme e principal estrela da trilha sonora, o rapper Sabotage preenche as lacunas deixadas pelo sumiço do Racionais MCs, mas cai nas armadilhas da maioria dos artistas brasileiros do gênero: a repetição do discurso sobre os problemas da periferia – com exceção da ótima "Mun-Rá". Claro, é o ambiente que o rapper vive e o tema do filme. Contudo, uma variação se torna necessária – afinal, quantos "manos" já rimaram diretamente sobre "drogas", "zona sul de São Paulo" e "não vacila senão morre"? A mesma desculpa não tem o pretensioso Tolerância Zero, com letra pobres, clichês e um som metido a raivoso, porém superficial.

R.Sl.



SHOWTIME

VÁRIOS. **UNIVERSAL MUSIC.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

O hilariante – porém, fracassado – *Showtime* não tem nada de engraçado quando o assunto é a trilha sonora. Com exceção do belo soul de Rude para "Why", o resto do disco é completamente inundado pelo R&B modernoso que domina as paradas americanas há alguns anos e pelo ragga pomposo do chatinho Shaggy, que aparece ao lado de vários convidados. A escolha das faixas é inacreditável, levadas a sério com o único intuito de vender mais CDs. O tiro saiu pela culatra, barrado pela pretensão dos nomes envolvidos e pela falta de originalidade das canções. Será que isso se refletiu nas bilheterias?

R.Sl.

HOMEM-ARANHA

VÁRIOS. **SONY.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Descobriram a vocação do Nickelback: fazer tema de super-herói. É o que mostra "Hero", faixa composta pelo líder da banda canadense de "baba-metal". Irregular como qualquer coletânea, a trilha da produção mais vista do ano está bem sintonizada com o gosto dos teens ianques (Alien Ant Farm, Macy Gray), mas consegue ficar boa mesmo com "When It Started", do Strokes; na energética "Hate to Say I Told You", dos suecos do The Hives; e nos acordes poderosos de Peter Yorn, versão mais pop de J. Mascis, do Dinosaur Jr. Pena que o Aerosmith apareça no final para estragar tudo com a versão do tema original, que também está no disco.

R.Sl.

Fotos: Divulgação

STORYTELLING

BELLE & SEBASTIAN. **TRAMA.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Os caras do Belle & Sebastian são preguiçosos até a alma. Quando Todd Solondz chamou a banda escocesa para compor a trilha, não pensava que iria apenas aproveitar uma música e alguns trechos incidentais. O disco, de verdade mesmo, saiu meses depois. Mesmo assim, são cinco diálogos, duas repetições e poucas cantadas: "Storytelling" é a clássica balada do Belle & Sebastian, alegrinha e marcada pela voz doce da ex-vocalista Isobel; "Wandering Alone" é um ótimo dueto à la Beatles; e "I Don't Want to Play Football" é puro Nick Drake com gostinho brazuca. Apesar de deixar um sabor de quero mais, vale o investimento.

R.Sl.

Por Rodrigo Salem

CRAQUES DOS QUADRINHOS

DEZ NA ÁREA, UM NA BANHEIRA E NINGUÉM NO GOL (Ed. Via Lettera; 112 páginas)

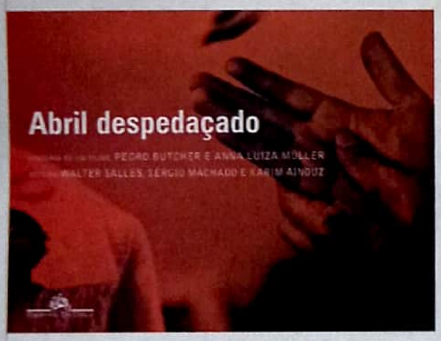
Fotos: Divulgação

Bem, amigos da SET, o jogo vai começar. Os comentários desta partida ficam com o ex-craque Tostão, que revela ter possuído duas paixões quando pequeno: "Futebol e revistas em quadrinhos". Grande Tostão. Mas vamos ao que interessa. Nem bem soou o apito inicial e Lelis sai driblando todos os formatos europeus de humor, culminando numa jogada de área hilariante que quase termina em gol. No contra-ataque, Marigoni cadencia o jogo, ponderando sobre a relação dos "machos" com o futebol. Não demora muito para Spacca tomar a bola e trombar com os armadores adversários, com um estilo poético grosseirão. Sua performance não encanta, caros leitores. E a bola cai nos pés de Samuel Casal. Não tem nome de craque, mas suas jogadas desenhadas e emocionantes dizem o contrário: goool! O empate do time do humor vem rápido, com uma corrida inesperada do artilheiro Custódio, com uma ajudinha do frangueiro Juvêncio. O segundo tempo começa com mais uma tabelinha genial entre Moon e Bá, que deixam Osvaldo Pavanelli e Emílio de frente para o goleiro. A jogada foi bonita, porém improdutiva. O que não podemos falar de Leonardo, que lidera o time dos humoristas para uma pressão final irresistível: impossível não rir com os golaços de Sieber e Galhardo – deixando o zagueiro Zimbres desconcertado. Placar de 3 a 1 para os engraçadinhos. Uma partida emocionante e divertida, *Dez na Área* é um golaço de HQ.

Preço: R$ 38,00

ABRIL INTEIRAÇO

Abril Despedaçado – O Filme - de Anna Luiza Müller e Pedro Butcher (Ed. Companhia das Letras; 240 páginas)



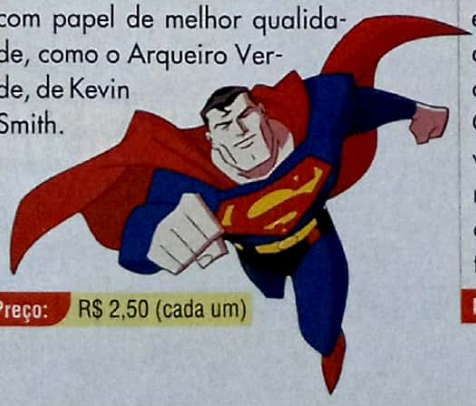
As produtoras brasileiras estão começando a acordar para a importância de ter produtos de qualidade ligados a um longa. Os esforços não foram medidos para o lançamento do livro *Abril Despedaçado – O Filme*, uma obra que reúne dezenas de belíssimas fotos de Anna Luiza Müller, Pedro Butcher e outros parceiros, textos sobre como Walter Salles optou pela história, as filmagens no interior da Bahia e as mudanças na adaptação. Encadernado de forma luxuosa, com capa dura e design primoroso, ainda vem com o roteiro de Salles, Sérgio Machado e Karim Aïnouz.

Preço: R$ 48,00

DIAS DE UM FUTURO PASSADO

Planeta DC (Editora Abril)

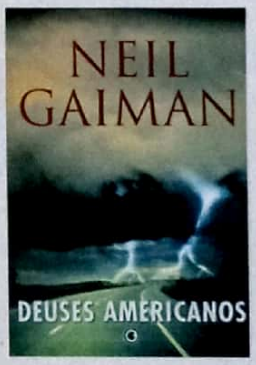
Anos depois de ser banido dos quadrinhos, o famoso "formatinho" volta a assombrar os principais títulos de heróis no Brasil. E a sua volta se deve aos mesmos que por anos malhavam o tamanho: Planeta DC, da Abril, é formado por cinco títulos quinzenais de 50 páginas cada um (*Batman, Superman, Liga da Justiça, Defensores da Justiça* e *Batsquad*). A razão da mudança de planos, após anos de evolução gráfica nos gibis, é trazer o leitor mais jovem de volta aos quadrinhos. No entanto, a confusa escolha das histórias, o salto na continuidade e a impressão dificilmente arrancarão os fãs dos seus mangás preferidos. A editora ainda planeja lançar especiais no formato americano, maior e com papel de melhor qualidade, como o Arqueiro Verde, de Kevin Smith.



Preço: R$ 2,50 (cada um)

À ESPERA DO MILAGRE

Deuses Americanos - de Neil Gaiman (Ed. Conrad; 448 páginas)



Quando Neil Gaiman esteve no Brasil, ele não estava brincando quando adiantava que *Deuses Americanos* era seu melhor trabalho. Tentando conciliar a literatura com o cinema e os quadrinhos, o criador de *Sandman* volta a brincar com mitologias clássicas, inserindo deuses nórdicos e lendas no cético novo milênio dominado pela Internet. Para isso, o autor recruta um ex-prisioneiro em crise depois da morte da mulher: chamado por um ser misterioso, Shadow tem a missão de reunir várias entidades espalhadas pelos Estados Unidos para um combate épico que decidirá o próprio futuro da humanidade. Quem é fã do escritor inglês, vai notar vários temas recorrentes (apocalipse, mundo moderno vs. religião) e referências bacanas como nos melhores momentos da saga de Morpheus.

Preço: R$ 45,00

Fotos: Divulgação

A TV DIGITAL VEM AÍ

Televisão com qualidade superior de imagem e som, e interatividade via controle remoto: parece que vai demorar um pouco para isso ser visto no Brasil. A Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações) não concluiu ainda qual é o padrão (americano, europeu ou japonês) ideal da TV digital para o País. Mesmo assim, começam a chegar ao mercado televisores preparados para a nova tecnologia.

A Philco deu um passo à frente, lançando o HDTV (TV de alta definição) 32 polegadas Digital Ready widescreen (formato de cinema), o primeiro televisor nacional próprio para receber sinais digitais. Embora esse tipo de transmissão não seja uma realidade por aqui – está em operação nos Estados Unidos, nos países da União Européia, na Austrália e no Japão –, o aparelho faz jus ao nome. "Ele conta com um sistema que digitaliza e melhora as imagens geradas a partir de uma transmissão convencional (analógica). No momento, é o primeiro benefício para o consumidor", garante Cláudio Vita Filho, vice-presidente da Philco.

O recurso descrito pelo executivo é chamado Progressive Scan. Trata-se de um processo no qual a imagem é formada por quadros completos, e não compostos (entrelaçados), como no modo tradicional. Além disso, o televisor tem sistema Picture in Picture (imagem principal e mais sete independentes), congelamento de imagem, som estéreo surround, conexões para toda a sua parafernália tecnológica, do computador até a câmera de segurança, entre outros recursos.

Inicialmente, o HDTV 32 polegadas Digital Ready estará à venda em São Paulo e no Rio de Janeiro. Segundo Vita Filho, os pontos-de-venda serão selecionados por causa do preço sugerido do equipamento, 6500 reais.

Quando a TV digital estiver implementada, será necessária a compra de um decodificador externo, o set top box, responsável pelo recebimento do sinal digital. Questionado sobre o custo do aparelho, o vice-presidente da empresa respondeu: "O preço médio de um set top box nos Estados Unidos é de 600 dólares, mas varia de acordo com o padrão. Como desenvolvemos o HDTV, estamos mais adaptados ao mercado brasileiro e os preços serão competitivos".

Onde Encontrar: (11) 6097-2333 (SP) e 0800 55-0425 (demais localidades)

NOVO PADRÃO

Tudo bem que hoje só se fala em televisores widescreen. Mas nem por isso os aparelhos menores foram esquecidos. Pelo contrário, os lançamentos de 20 e 21 polegadas da linha Cinemaster Champ, da LG, possuem características exclusivas. Ambos têm caixas acústicas frontais e laterais, que somam 30 watts RMS de potência de som, a maior da categoria, e ajuste automático de brilho e de definição da imagem. Mas o destaque fica por conta do design. O modelo RP20CA10 (20 polegadas), que custa em média 530 reais, tem a base azul e caixas acústicas expostas. Já o RP21CA85 (21 polegadas) é vendido por cerca de 600 reais e acomoda de decorders de TV a videocassetes em um suporte superior no gabinete.

Onde Encontrar: Lojas de eletrônicos

SOM DE CINEMA

Se as imagens são importantes, o que dizer dos sons? Imagine ouvir aquela trilha sonora preferida em um minissystem de alta performance. É outra coisa, não? A Disac Importadora, representante oficial da marca Onkyo no País, acaba de lançar o aparelho compacto HS-N1. Para quem não sabe, a Onkyo é uma empresa japonesa que fabrica equipamentos de áudio há 55 anos. O cuidado com o acabamento e o desenho, diferenciam o HS-N1 dos concorrentes. Madeira e aço são os principais componentes externos deste minissystem, com potência de 2x10 watts por canal em 4 ohms, entrada USB (para reprodução de arquivos MP3 em PC), saída digital para conexão de CD-R e MD, e reprodução com timer. Preço sugerido: 1950 reais.

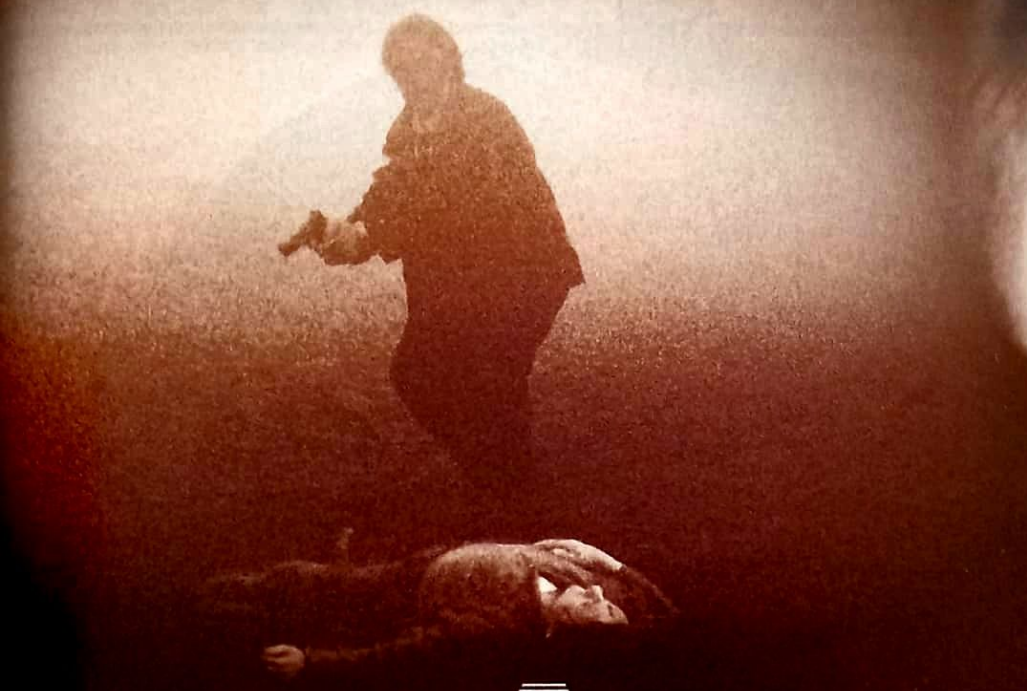
Onde Encontrar: Studio Rivera (11) 5182-1362

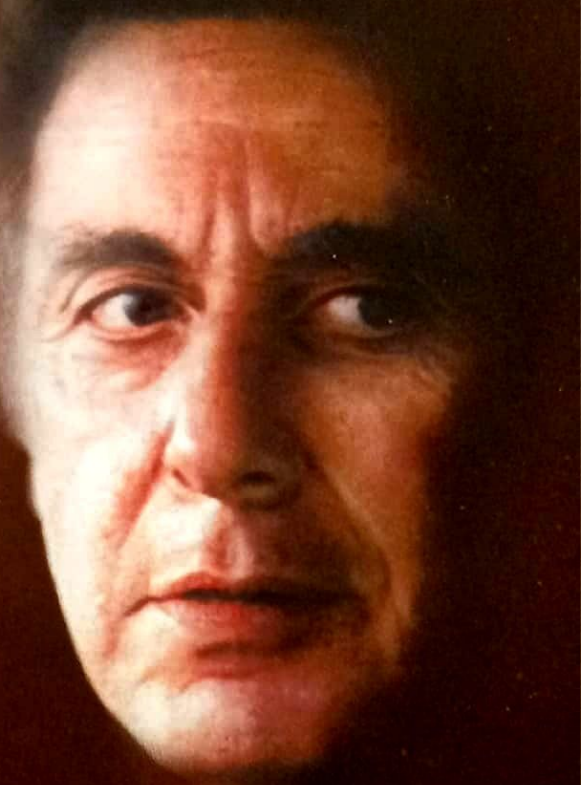
ERRATA Na edição 179, uma foto do televisor da Philco Widescreen foi incorretamente publicado como tendo 28 polegadas. Na verdade, o modelo tem 32 polegadas.

AL PACINO

ROBIN WILLIAMS

HILARY SWANK





INSÔNIA

(Insomnia)

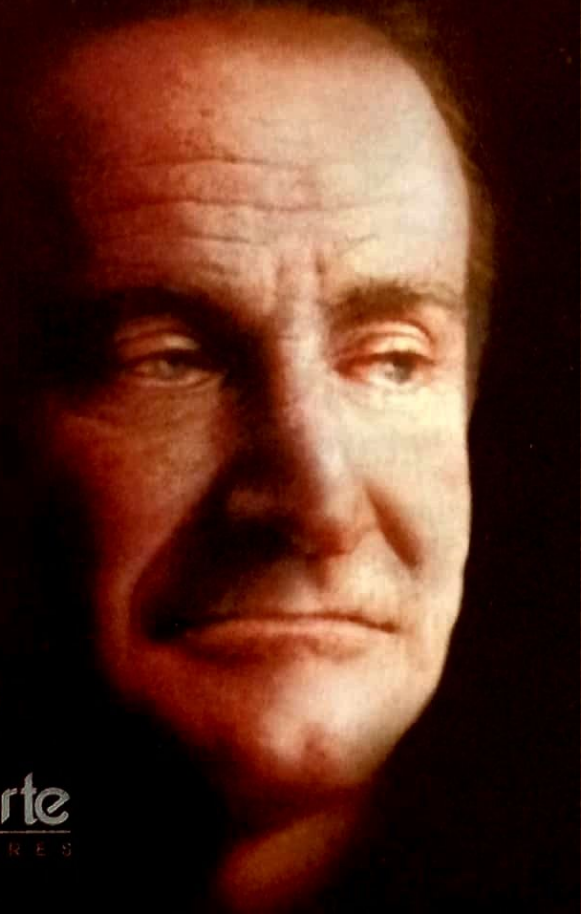
NÃO FECHE OS OLHOS

Um policial durão.

Um assassino brilhante.

Um crime indescritível.

19 DE JULHO NOS CINEMAS



ALCON ENTERTAINMENT

SUMMIT ENTERTAINMENT

www.playarte.com.br

PlayArte PICTURES

A Magia ao A

Ilustração: Maurício Negro

O software Maya permite a qualquer pessoa com um microcomputador comum (e um bom curso no currículo, claro) produzir efeitos especiais cinematográficos

Os efeitos especiais vistos no cinema sempre pareceram coisas do outro mundo, saídos de equipamentos de alguns milhões de dólares. Quem poderia imaginar que, com um microcomputador comum, seria possível produzir praticamente as mesmas coisas que aparecem na telona? Com algo em torno de 2 mil dólares é possível equipar sua máquina com o Maya versão Complete, um software de animação em 3D, distribuído no país pela Alias Wavefront. Não é barato, claro, mas trata-se da principal ferramenta utilizada pelos maiores estúdios cinematográficos do mundo. Graças a esse programa, Peter Jackson, diretor de *O Senhor dos Anéis*, pôde materializar com riqueza de detalhes a obra escrita por J.R.R. Tolkien – o primeiro episódio da trilogia conta com 570 efeitos gerados com o Maya.

Mas antes de se empolgar com a idéia de produzir efeitos especiais, verifique seu computador – além da sua conta bancária. As configura-

lcance de Todos

ções recomendadas para rodar o Maya são: processador Pentium III de 800 MHz, memória RAM de 256 Mb, placa 3D padrão Open GL de no mínimo 32 Mb. Em relação ao sistema operacional, o software é compatível com Windows NT, 2000, ou XP e para a linha Macintosh. Não entendeu nada? Bem, o que se pode dizer é que a exigência não é nada excepcional.

O próximo passo é freqüentar dois cursos básicos (há outros mais específicos) com 32 horas de duração cada um, ministrados pela Máquina 1, o centro de treinamento oficial da Alias. Não seja teimoso. Faça as aulas mesmo que você domine os principais softwares de arte, como Photoshop e Illustrator.

MÃO NO MOUSE

Apesar dos inúmeros recursos, trabalhar com o Maya é relativamente simples. Teste as ferramentas e parta para a prática. Logo de cara, vai ser difícil criar um efeito hollywoodiano. Mas animar uma bolinha pingando no chão não é motivo para vergonha. "Quem tira mais proveito do programa são os que têm criatividade. As pessoas que gostam de arte, que têm o dom de criar, podem fazer o que quiser no Maya. O limite é a imaginação.", garante Paulo Menezes, gerente-geral da Alias Wavefront.

Ser criativo é fundamental. Para fazer uma nave espacial, por exemplo, você deve modelar e fundir figuras geométricas e esféricas até chegar à forma desejada. A operação exige paciência, mas o resultado compensa. Em poucos minutos dá para construir uma espaçonave à la *Star Wars*, que pode ficar ainda mais fiel com a aplicação de texturas de metal e vidro, existentes no aplicativo. Segundo o instrutor Eduardo Dias, cabe ao usuário definir o melhor modo de trabalhar. "Tudo vai depender do conhecimento de quem está operando o programa. Porque há várias maneiras de chegar a um objeto finalizado", afirma.

Computadores dominam a telona

Confira alguns dos filmes em que o Maya foi usado:

- ***Twister***
- ***Mar em Fúria***
- ***O Pequeno Stuart Little***
- ***Matrix***
- ***Star Wars: Episódio 1 – A Ameaça Fantasma***
- ***Star Wars: Episódio 2 – Ataque dos Clones***
- ***A Múmia***
- ***O Retorno da Múmia***
- ***Shrek***
- ***Final Fantasy***
- ***Monstros S.A.***

A ferramenta de modelagem é poderosíssima. Com ela foram criados dublês digitais da *A Sociedade do Anel* para serem usados em cenas perigosas ou complexas. Eles podem ser vistos na seqüência em que Frodo e seus companheiros fogem dos orcs e quase despencam de uma imensa construção de pedra. Outro destaque do filme que mostra a capacidade de construção de personagens é a aparição do troll da caverna, um monstro gigante, musculoso e dotado de uma pele formada por várias camadas de textura.

Depois de dar forma a um objeto, vem a parte mais complicada: a animação. Nesta etapa, o conhecimento de física e até mesmo de anatomia são importantes. Tudo para dar maior realismo à sua criação. O movimento é formado por meio de uma sucessão de imagens (frames). No caso das animações, trinta imagens formam um segundo animado. Há a possibilidade de programar o deslocamento inicial e o final e deixar o resto por conta do software. Ou então alterar imagem por imagem.

MAYA É PADRÃO

Há pelo menos cinco anos, o Maya é o programa 3D preferido dos estúdios de cinema – existem duas versões, a Complete e a Unlimited, que tem capacidade para fazer roupas e pêlos e custa cerca de 7 mil dólares. Isso porque existe uma integração de funções: animação, renderização (o acabamento final da imagem), a parte de dinâmica dos materiais, a parte de partículas. Tudo está incluído no produto, não é necessário nenhum plug-in (programa complementar). Os arquivos produzidos podem ser salvos em vários formatos, incluindo TV e cinema.

Também é possível criar uma espécie de estação de trabalho, com diversas máquinas interligadas. Podem ser Pentium 100, 200, não importa. O Maya distribui automaticamente para cada processador um fragmento de imagem a ser finalizado. Assim a animação tridimensional é feita mais rapidamente. Gostou da idéia? Então, que tal levar a sério a idéia de produzir suas animações? Não se esqueça de que um sucesso de bilheteria começa com uma simples idéia.

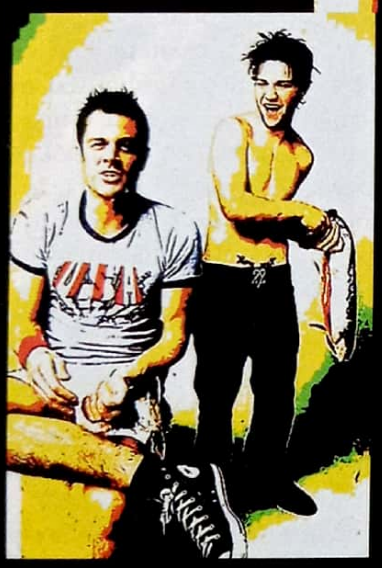
Rogério Motoda

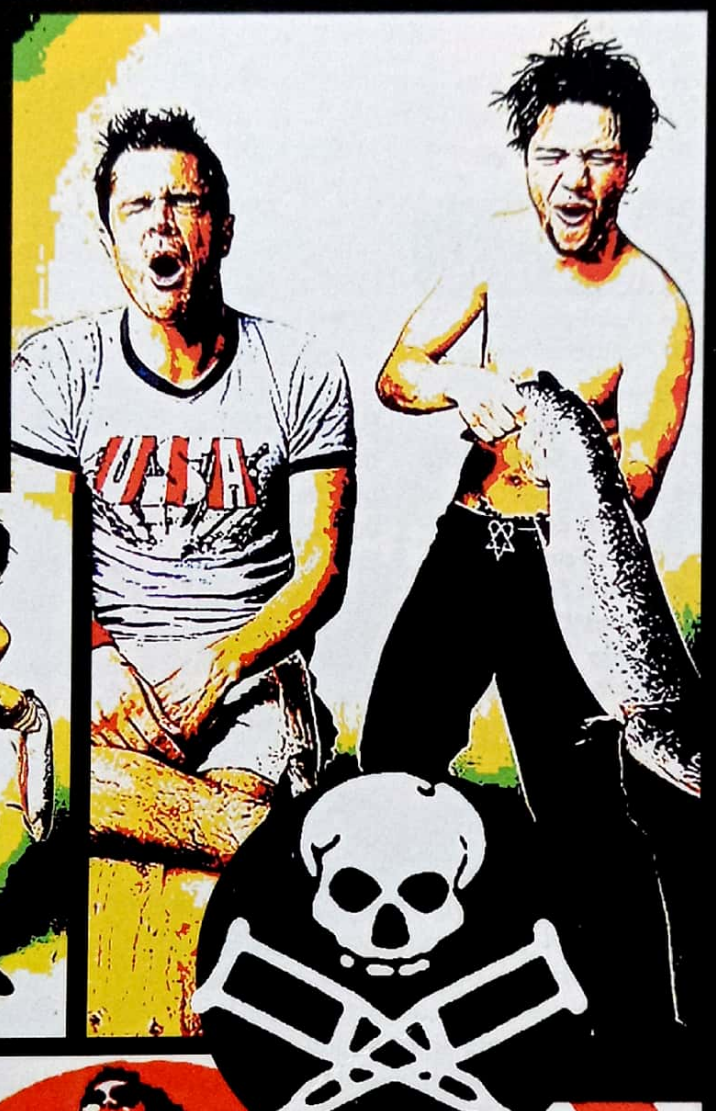
Para quem quiser mais informações sobre o software e cursos, entre em contato com o Centro de Treinamento Alias Wavefront, tel.: (11) 3078-6327.

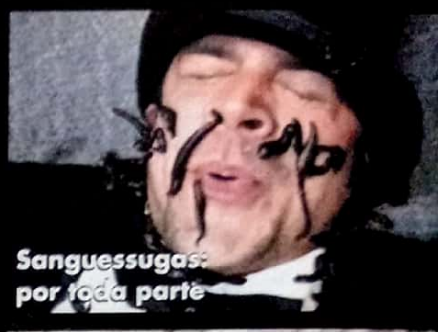
O MELHOR DA TV PAGA

ENTRETENIMEN

Fotos: Reprodução







TO SEM LIMITES

Para provocar boas gargalhadas, um bando de debilóides arrisca a própria vida em um programa recheado de "pegadinhas" e cenas que extrapolam o bom senso

"Olá, eu sou Johnny Knoxville, bem-vindo ao *Jackass*!" Nos últimos dois anos, esta frase ganhou um significado especial para cerca de quatro milhões de jovens americanos. Ao ouvir o chamado, eles corriam para a frente da TV e sintonizavam no programa mais demente que surgiu nos últimos tempos. Produzido pela MTV americana, *Jackass* pode até no início ser confundido com mais um que explora as conhecidas "pegadinhas" e "videocassetadas". Basta uma boa olhada, entretanto, para perceber a diferença – e que diferença!

Talvez a razão do sucesso de *Jackass* seja que todas as situações ridículas são cuidadosamente criadas por um bando de debilóides – acrobatas, dublês ou simples idiotas, como eles próprios gostam de se autodenominar – que arriscam a própria pele para provocar gargalhadas. Ou correndo pelados no meio da rua, ou dando comida para jacarés, ou descendo ribanceiras com bicicletas sem freios, ou saltando em cima de fezes (sim, você ouviu bem), essa trupe usa qualquer artifício quando estão em ação. Enfim, eles fazem tudo o que vai contra o bom senso.

O conceito do programa surgiu em 1996, quando Knoxville teve a idéia de testar alguns itens de defesa pessoal (sprays de pimenta, armas de choque e até um revólver calibre 38 – claro, usando um colete à prova de balas) nele mesmo e escrever sobre sua bizarra experiência. Ofereceu a uma dúzia de revistas, que recusaram categoricamente. Um ano depois, conheceu Jeff Tremaine (na época editor da revista *Big Brother*), que gostou do que viu, contratou o sujeito e o convenceu a gravar em vídeo suas próprias peripécias. O sucesso foi tanto que Knoxville virou alvo de disputa entre várias emissoras – ele chegou a ser convidado a integrar o elenco do programa *Saturday Night Live* e acabou recusando a proposta.

Knoxville e Tremaine queriam mesmo levar sua idéia para a TV. Ao lado de Spike Jonze (diretor de *Quero Ser John Malkovich*), eles desenvolveram o projeto de *Jackass*, chamando colaboradores para lá de radicais. A MTV, para surpresa geral, acabou topando, deixando o controle criativo com o trio e seus colegas.

REPRISES

Foram produzidos um total de 25 episódios de meia hora. Na metade do ano passado, a MTV sofreu pressões para tirar o programa do ar. Tudo porque começaram a acontecer casos pelo país onde garotos se machucavam ao tentar recriar as peripécias vistas na série. O canal então resolveu deixar a poeira baixar e fez um acordo para produzir apenas três especiais com os malucos em 2002. Nesse meio tempo, Knoxville dividiu sua atenção entre participar de uma versão para a telona (ver boxe) e investir na carreira cinematográfica – conseguindo pequenos papéis como em *Homens de Preto 2* (onde interpreta um alien, claro).

O engraçado é que, à medida que o programa ficava mais popular, celebridades começaram a topar participar das brincadeiras. A lista inclui o rapper e ator Sean "Puffy" Combs, o jogador Shaquille O'Neill, Brad Pitt e Gene Simmons (da banda Kiss). Pitt, por exemplo, participou de dois episódios seguidos. No primeiro, saiu com o bando com fantasias de gorilas fazendo baderna pelas ruas. No segundo, fingiu ser seqüestrado enquanto estava "à paisana", na fila do cinema.

No Brasil, *Jackass* é exibido pelo canal Multishow (onde ganhou o título brazuca *Cara-de-Pau*) e também na MTV latina (na DirecTV). Se você não teve a oportunidade de assistir, vale uma olhada. O risco é só seu.

Ricardo Matsumoto

DA TELINHA PARA O CINEMA

Por mais incrível que isso possa parecer, *Jackass* vai ganhar uma versão para o cinema que deve chegar em outubro aos Estados Unidos. Com um orçamento de 5 milhões de dólares, toda a equipe do programa está de volta para criar novas peripécias – que incluem cenas no Japão, gravadas quando os malucos foram visitar o MTV Music Awards Japan (exibido só naquele país). Ainda não há previsão se o filme será lançado no Brasil, mas Knoxville garante que a produção trará cenas inacreditáveis.

PÍLULAS

FOX NEWS

O canal que exibe 24 horas só de notícias da **Fox** – e que está tirando o sono da CNN na guerra pela audiência americana – tem previsão para chegar ao Brasil no segundo semestre deste ano. A transmissão será simultânea com os Estados Unidos e terá notícias apenas em inglês.

CHARLIE BROWN JR.

Quem tem **DirecTV**, já deve conhecer o canal 605, que sempre exibe shows ao vivo. Em julho é a vez dos roqueiros do Charlie Brown Jr. A estréia acontece dia 4, às 19h. Com reapresentação dias 5, 7, 9, 11 e 13 (às 18h, 20h, 22h e 0h) e dias 6, 8, 10, 12 e 14 (às 17h, 19h, 21h e 23h.).

MAIS ROCK'N'ROLL

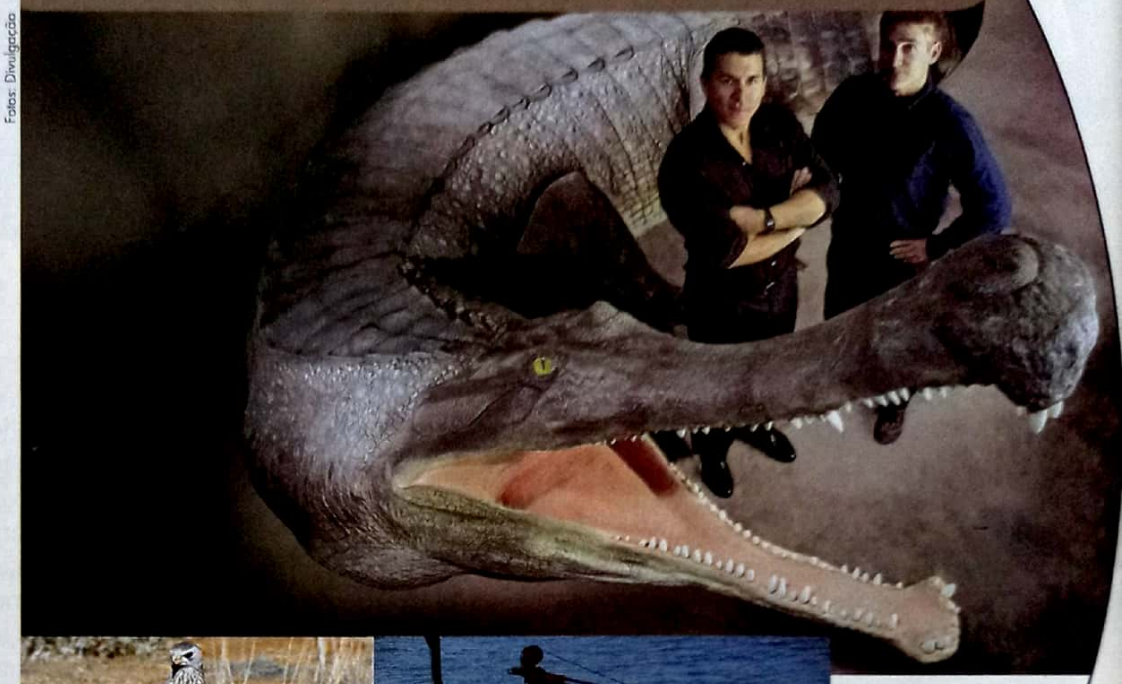
O **Multishow** também preparou uma programação especial em homenagem ao dia do rock. Serão vários especiais, que incluem o Ensaio Especial contando a história do rock nacional (a primeira parte dia 17, 22h15, e a segunda, dia 24, 22h15) e vários shows ao vivo, com Raimundos, Lampirônicos e Supla (dia 5, 22h15), e também atrações internacionais como The Doors (dia 11, 16h) e The Clash (dia 25, 16h).

ACTOR STUDIO

A nova temporada da série *Direto do Actor's Studio* chega em julho no **Film & Arts**. Para quem não conhece, o programa – exibido todas as terças, às 21 horas (com reprises no domingo, às 19h) – traz um convidado famoso que conta um pouco de sua carreira e dá dicas aos alunos da escola de atores. Ed Harris dá as caras no dia 9, Harrison Ford no dia 16 e Mike Myers em dois programas – a primeira parte dia 23 e a segunda, no dia 30.

NATIONAL GEOGRAPHIC

Fotos: Divulgação



Segredos revelados: crocodilos, animais ferozes e navios naufragados

A Fox apresenta três documentários produzidos pela National Geographic. O primeiro deles é *O Dilúvio de Noé: Em Busca da Verdade*, onde o renomado pesquisador Robert Ballard inicia uma expedição para encontrar a lendária Arca de Noé e outros navios que naufragaram no passado (dia 5, 21h). O segundo é *Super Croc*, que coloca o espectador frente a frente com as mais diferentes espécies de crocodilos, entre os quais um gigante pré-histórico que costumava perseguir dinossauros (dia 12, 21h). Para encerrar, o canal exibirá *Os Segredos do Ratel*, que mostra o comportamento um dos carnívoros mais ferozes da África (dia 26, 21h).

HONG KONG FU

A telefonista Rosemeire, o gato China e, claro, o defensor do crime Hong Kong Fu. Quem não se lembra deste divertidíssimo desenho animado da Hanna-Barbera que mostrava um simplório zelador que se transformava em um dos mais atrapalhados heróis da TV. Com seu livro de golpes e seu carro que se transmuda em qualquer tipo de veículo, ele sempre precisava das soluções rápidas de China para derrotar os inimigos. O canal Boomerang traz em julho a série, para a alegria dos saudosistas. A partir de 4 de julho, todas as quintas-feiras, às 6h, 14h e 22h.

A HISTÓRIA DO ROCK'N'ROLL

Os roqueiros de plantão não precisam esperar até o Dia Internacional do Rock (13 de julho) para comemorar a sua data oficial... A partir do dia 5, a TNT irá exibir todas as sextas-feiras, às 18 horas, uma série em dez episódios que conta a história deste gênero musical, dos anos 50 até os 80. Na forma de documentário, cada episódio irá abordar um período ou tema específico – incluindo entrevistas e vídeos – que mostrará o início no blues, passando pelo rock tradicional, o psicodélico e chegando ao punk e outras variações. Entre as presenças obrigatórias estão alguns ícones como Beatles, Rolling Stones, Bob Dylan, The Doors e Jimi Hendrix.

Beatles e Bob Dylan: a evolução do gênero no passar dos tempos

A VEZ DO CINEMA FRANCÊS

Para compensar o fracasso na Copa do Mundo, a França é tema de uma semana especial promovida pelo Telecine Classic. Durante esses dias, serão exibidos sete filmes antigos do país, todos inéditos no canal. A exibição acontece às 22 horas. A lista inclui *O Silêncio é de Ouro*, de 1947 (dia 8), *Amar-te É Meu Destino* de 1952 (dia 9), *Coronel Chabert – A Grande Perfídia* de 1943 (dia 10), *Trágica Inocência* de 1946 (dia 11), *Assim Deus Mandou* de 1960 (dia 12), *O Mistério do Colégio* de 1938 (dia 13) e *Amor Traído* de 1952 (dia 14).

***Trágica Inocência*: festival de clássicos**

RESULTADO DA PROMOÇÃO

MOULIN ROUGE

Confira abaixo os ganhadores dos 10 DVDs duplos do filme

- Camila Bezerra Furloni - RJ
- Carlos Avelino de Arruda - SP
- Caroline Pereira Camargo - MG
- Cristina Tajiri - SP
- Daniel Mantovani Gomes - MG
- Diana Junqueira - GO
- Flaviano Menezes da Costa - MA
- George Pitalio - SP
- Rodrigo Soares - SP
- Wilson N. Tavares - RJ

Os prêmios serão enviados aos ganhadores por correio em até 45 dias após a publicação dos resultados

PROMOÇÃO:

Confira também os ganhadores da promoção

VIDA BANDIDA

DO 1º AO 5º - DVD, CAMISETA, COFRINHO

Nicolau Duarte - PE • Pedro Martins - GO • Rodrigo Herrero Savino - SP • Tatiana Alves Romano Stolf - SP • Tatiana Miranda Baeumle - SC

DO 6º AO10º - VHS, CAMISETA, COFRINHO

Cláudio Takeda Vasconcellos - SP • Fabiana Santiago Bruno - AM • Genésia Silva de Freitas - AL • Homero de Carvalho Linhares Serpa - RJ • Luciana Fernández Mendes - SP

DO 11º AO 15º - CAMISETA E COFRINHO

Clarice Stanger - RS • Francisco de Brito Honorato - RJ • Hugo César Rocha de Paiva - MG • Luciano Márcio Teixeira - RJ • Luiz Fernando Pedrazza - RS

DO 15º AO 30º - COFRINHO

Carlos Ceravollo - BA • Carolini Cardoso Assmam - RS • Diogo Rodrigues Souto Calazans - SE • Edmar Godoi Moreira - SP • Fabricia Cristina Loenert Lopes - SP • George Antônio Soares - PE • Gisleide Souza Santos - SP • Hugo Vigneron Silva - SP • João Paulo Barreto - BA • Joice Rafaela de Campos - PR • Júlio César Pinto - PR • Marcelo Ap. Ferreiro - SP • Márcio Henrique Melo de Andrade - PE • Rodrigo Andery Buzatte - MG • William César Agostinho - SP

PROMOÇÃO:

Os prêmios serão enviados aos ganhadores por correio em até 45 dias após a publicação dos resultados

TELE CINE

Tom Hanks e uma bola de vôlei são os protagonistas do destaque do mês em sua TV por assinatura

Divulgação

NÁUFRAGO

ESTRÉIA TCP Domingo, dia 14 às 19h

Uma das produções mais elogiadas pela crítica e uma das maiores bilheterias mundiais – 424 milhões de dólares – na época de seu lançamento. Estrelado pelo astro Tom Hanks, que ganhou o Globo de Ouro e o prêmio do Círculo dos Críticos de Nova York, e tem direção de Robert Zemeckis – ambos assinam a produção e voltam a se reunir após trabalharem juntos em *Forrest Gump – O Contador de Histórias* (1994), vencedor de vários Oscar, entre eles filme, ator (Hanks) e diretor (Zemeckis). Também no elenco Helen Hunt, vencedora do Oscar e do Globo de Ouro de atriz por sua atuação em *Melhor É Impossível*. Na história, profissional de serviço de entregas é o único sobrevivente de um acidente aéreo e se vê solitário em uma ilha deserta. E, por isso mesmo, Tom Hanks fica a maior parte do filme sozinho.

DE 1º A 13 DE JULHO

Momento Náufrago – de segunda a sábado no Cineview, a partir das 21h10.

DIA 14 DE JULHO

Sessão Primeira Classe – No domingo, às 19h, assista ao *Making Of Náufrago*, e logo após, a exibição do filme *Náufrago*.

CURIOSIDADES

- Para fazer o personagem, Tom Hanks teve de emagrecer mais de 20 quilos.
- Enquanto o ator estava de dieta, a produção do filme ficou parada por um ano até que a transformação física acontecesse.
- Nesse intervalo, o diretor Robert Zemeckis aproveitou para rodar com a mesma equipe técnica outra produção, o thriller *Revelação*, estrelado por Harrison Ford e Michelle Pfeiffer.
- Robert Zemeckis e Tom Hanks fizeram uma homenagem ao filme favorito do ator, *2001 – Uma Odisséia no Espaço*, na cena em que ele acha um caixote que flutua até a praia.

TELE CINE PREMIUM

ANTES DO ANOITECER

ESTRÉIA TCP Sábado, dia 6 às 21h30

Produção baseada em romance autobiográfico do poeta cubano Reinaldo Arenas (1943-2000), que abrange desde a sua infância ao exílio e morte em Nova York – ele foi perseguido pelo governo de Fidel Castro em função de sua posição política e também por ser homossexual. Vencedor no Festival de Veneza do Grande Prêmio do Júri, trilha sonora e ator para Javier Bardem, que interpreta o escritor e recebeu indicação para o Oscar por sua atuação. Direção e roteiro de Julian Schnabel (*Basquiat*). **INÉDITO**.

PLANETA DOS MACACOS (2001)

ESTRÉIA TCP Sábado, dia 27 às 21h30

Uma das maiores bilheterias mundiais do ano passado – arrecadou 358 milhões de dólares. Versão do famoso filme de 1968 que deu origem a quatro continuações para o cinema, uma série de TV e outra de animação. De Tim Burton (*Batman*), que filmou na mesma locação do original: no Lago Powell, no Arizona. Astronauta cai em um planeta dominado por símios inteligentes onde homens são escravos.

TELE CINE Action

GRIDLOCK'D – NA CONTRA-MÃO

ESTRÉIA TCA Quarta, dia 17 às 21h45

Esta produção marca a estréia do ator Vondie Curtis-Hall como diretor. No elenco, Tim Roth (*O Planeta dos Macacos*) e o rapper Tupac Shakur, que foi assassinado a tiros quatro meses antes do lançamento do filme. Dupla de viciados tenta se livrar das drogas, mas acaba perseguida por traficantes e pela polícia.

TELE CINE Emotion

KAFKA

ESTRÉIA TCE Segunda, dia 1º às 21h45

Segundo filme de Steven Soderbergh (*Traffic*). Com Jeremy Irons, Theresa Russell, Iam Holm e Alec Guinness em um de seus últimos trabalhos no cinema. Fantasia em torno de uma investigação empreendida pelo escritor Franz Kafka para tentar desvendar o mistério por trás do desaparecimento de seu melhor amigo. Rodado em preto-e-branco.

TELE CINE happy

MEU PRIMO VINNY

ESTRÉIA TCH Terça, dia 9 às 21h45

Joe Pesci interpreta o personagem-título que tem como companheira Marisa Tomei, vencedora do Oscar de atriz coadjuvante. Dois rapazes confundidos com assaltantes são defendidos pelo primo de um deles, um advogado inexperiente.

TELE CINE CLASSIC

O MORRO DOS VENTOS UIVANTES

ESTRÉIA TCC Quinta, dia 25 às 22h

Este filme de 1939 baseado em obra da escritora Emily Brontë teve sete indicações para o Oscar. A direção sensível de William Wyler e as interpretações brilhantes dão vida à história de amor proibido na Inglaterra pré-vitoriana. A briga pelos papéis principais foi famosa. Por ficar de fora em *Rainha Cristina*, Lawrence Olivier se interessou pelo personagem Heathcliff, desde que sua esposa Vivien Leigh fosse contratada; mas o estúdio já havia acertado com a atriz Merle Oberon. Sorte de Leigh, que acabou estrelando *...E o Vento Levou*. Até quarenta tomadas de uma mesma cena foram realizadas, irritando Olivier que acabou declarando que Wyler o havia ensinado a atuar no cinema.

Todos os textos são de responsabilidade da Rede Telecine.

www.telecine.com.br

CLÁSSICO POR ASSINATURA

TARDE DEMAIS PARA ESQUECER

Cary Grant e Deborah Kerr embarcam em uma viagem romântica a bordo de um transatlântico

Por Suzana Uchôa Itiberê

PROGRAME-SE Dia 18, 16h. TELE CINE CLASSIC

Romance: diálogos apimentados

Divulgação

Não era à toa que Meg Ryan se esbugalhava de tanto chorar ao assistir à *Tarde Demais para Esquecer* na comédia *Sintonia de Amor*, cuja história homenageava sutilmente o clássico de 1957. Por muitos considerado um dramalhão à la novela mexicana, e por outros um dos grandes romances da história do cinema, o filme vai agora testar a reação do público do século 21.

A cópia exibida pelo Telecine é em widescreen, e traz, ainda que em tela pequena, a visão completa do cinemascope. Cary Grant e Deborah Kerr assumem os papéis que pertenceram a Irene Dunne e Charles Boyer em 1939. Essa refilmagem de *Duas Vidas* foi feita pelo próprio diretor do original, Leo McCarey que, assim como Hitchcock fez com *O Homem Que Sabia Demais*, decidiu aprimorar uma de suas obras. McCarey vem do tempo do cinema mudo. Tem quase cem filmes no currículo. Foi ele, inclusive, o idealizador da dupla *O Gordo e o Magro*, embora o "rei da comédia" Mack Sennett tenha puxado o crédito para si mesmo. McCarey, oscarizado por *Cupido É Moleque Teimoso* e *O Bom Pastor*, é cineasta meticuloso: escreveu o roteiro e ainda ajudou a compor a letra de diversas músicas da trilha, entre elas a inesquecível "An Affair to Remember (Our Love Affair)".

A história começa durante uma viagem de navio e traz o playboy vivido por Grant e a ex-cantora de boate interpretada por Deborah se apaixonando a bordo do transatlântico. Os diálogos, até que apimentadinhos para os puritanos anos 50, conseguem manter o frescor mais de quarenta anos depois. Os pombinhos, porém, têm um, ou melhor dois problemas: a noiva dele e o namorado dela. Decididos a ficar juntos, eles estipulam o prazo de seis meses para pôr a vida em ordem. Marcam dia, local (no topo do Empire State Building, em Nova York) e horário para o reencontro. O destino, claro, lhes prega uma peça e nada sai como planejado.

Em tempos de *Beleza Americana* e *Magnólia* fica até difícil aceitar personagens tão bem resolvidos e unilaterais. Mas às vezes é bom deixar o otimismo reinar e acreditar que ainda é possível ter a vida certinha e regrada dos protagonistas. Em 1994, o casal Warren Beatty e Annette Bening celebraram seu amor na versão moderninha *Love Affair – Segredos do Coração*. Embora a trilha de Ennio Morricone seja de arrepiar, o filme passou despercebido. É normal que o público de hoje ache o enredo melodramático e até um tanto piegas. Mas ganha um doce quem conseguir segurar as lágrimas nos cinco minutos finais. ■

AN AFFAIR TO REMEMBER. EUA, 1957. DE LEO MCCAREY. COM CARY GRANT, DEBORAH KERR, RICHARD DENNING. 119 MIN. DRAMA.

FIQUE LIGADO TAMBÉM EM...

• ***O Show Deve Continuar***, o inesquecível musical dirigido por Bob Fosse na TNT, dia 18, 0h • ***Um Grito de Liberdade***, última chance de ver a obra-prima de Richard Attenborough no TCC, dias 15, 19h; 16, 8h35; 28, 0h35 • ***Scarface – A Vergonha de Uma Nação***, outro filme que sai da programação do TCC, dias 11, 1h20; 21, 22h; 22, 7h50; 29, 3h05.

Fotos: Reprodução

Viagens: o trio Spock, Kirk e McCoy na TV; William Shatner e Walter Koenig no cinema

JORNADA NAS ESTRELAS

Quase trinta e seis anos depois de sua estréia nas telinhas americanas, a série de ficção científica continua viva e mantém o seu charme intacto

Citando aquele velho e bom jargão, Gene Roddenbery nem imaginava que sua cria mais famosa "iria onde nenhuma série jamais esteve". Mesmo passados dez anos da morte de seu criador, *Jornada nas Estrelas*, o programa original de 1966, continua como uma importante fonte de inspiração para a ficção científica. Até hoje é exibido nas TVs do mundo (inclusive no Brasil, pelo canal a cabo USA).

Na verdade, a série deu início a um fenômeno cultural sem precedentes. Só depois que o capitão Kirk e a tripulação da Enterprise cumpriram sua missão de cinco anos (feitos em três, na verdade) foi que a grande virada aconteceu, durante as reprises nos anos que se seguiram. A partir daí, o programa começou a conquistar cada vez mais fãs e acabou servindo de base para a criação de um desenho animado, nove filmes para o cinema – com o décimo a caminho – e quatro outras séries derivadas.

O mais engraçado é que o show nunca foi grande sucesso de audiência nos Estados Unidos. *Jornada nas Estrelas* tinha um público fiel, mas sempre estava na corda bamba em razão dos altos custos de produção. Nos 79 episódios produzidos – sem contar um piloto, que não convenceu –, a fórmula agradava a alguns fãs de respeito, como o escritor Isaac Asimov. O foco na relação entre o trio central formado por Kirk (William Shatner), Spock (Leonard Nimoy) e McCoy (DeForest Kelley) servia para tornar mais humana as histórias que mexiam com política, conflitos sociais e outros temas, sempre diluídos no formato de ficção.

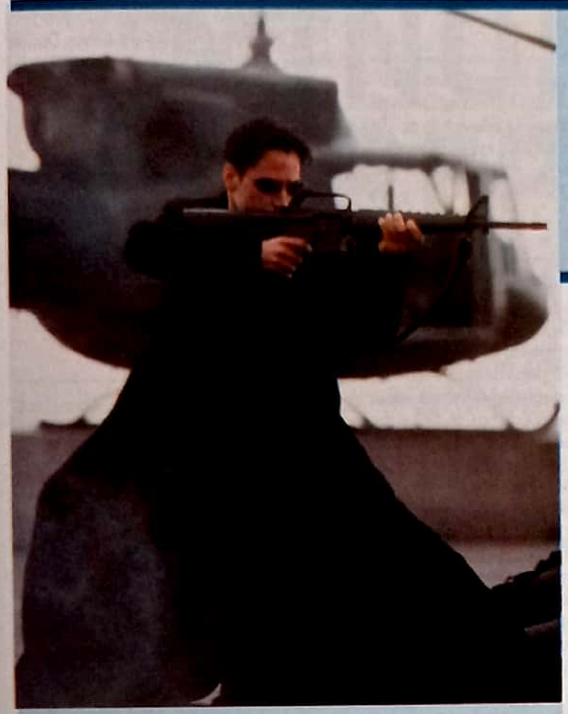
CHEKOV NO BRASIL

Koinig, Kaynig ou Kounig? A forma correta da pronúncia do sobrenome de Walter Koenig provocou boas risadas durante a visita de um dos atores da série clássica de *Jornada nas Estrelas* – o russo Pavel Chekov, que só apareceu na segunda temporada. Convidado pela Frota Estelar (o fã-clube oficial da série no Brasil) em junho para participar de uma convenção no País, o ator foi chamado pela Paramount para dar uma força na divulgação do DVD do primeiro longa.

Cansado pela viagem, ele se esforçou para responder às perguntas sempre mantendo o bom humor. Falou da relação com os outros membros do elenco e brincou quando perguntado se mantinha bons contatos com William Shatner. "Na época da série original, eu mal conhecia Bill, mas ele se mostrava sempre descontraído durante as gravações", revelou. "Foi depois dos filmes para o cinema que a coisa mudou, e Shatner chegava a pedir para diminuir a participação do resto do elenco. Quando é feito pelo diretor, tudo bem, mas quando um ator faz isso é bem ruim", completou.

Este ano, Koenig entrou para o clube da autogozação – algo que Shatner se especializou nos últimos anos. Ele emprestou a voz para um engraçadíssimo episódio da série animada *Futurama* (que deve ser exibido no Brasil ainda este ano pelo canal da Fox), ao lado dos companheiros. Mas não foi um reencontro: "Eu achei divertidíssimo, gostei dos textos. Mas as gravações foram feitas em separado, por isso nem contracenei com os demais". O ator também costuma se arriscar na direção na TV e no teatro. Ele já dirigiu peças e também dois episódios de uma nova versão da série *Além da Imaginação* para a televisão recentemente. "Gosto tanto de atuar como dirigir, tudo depende se acho um projeto interessante", finalizou. ■

DE CARA NOVA
MATRIX



DIRETOR: BETO BRANT

Filmes como *Os Matadores* e *O Invasor* mostram que Beto Brant não tem os mesmos cacoetes de caducos cineastas brasileiros. O diretor domina uma câmera moderna e ágil, e não tem medo de ousar na temática ou linguagem. Ele tiraria de letra dirigir a primeira ficção científica com jeitão hollywoodiano de nosso cinema.

Fotos: Divulgação

Segundo *Matrix*, o mundo como o conhecemos é uma grande mentira. Inspirada nisso, SET resolveu pirar e considerar que Hollywood é uma farsa: na verdade, a potência do cinema mundial é... o Brasil. Por isso propomos uma inusitada refilmagem desse clássico moderno da ficção científica, com um elenco nacional de estrelas. De início, consideramos uma versão *Casa dos Artistas*, com Silvio Santos como Agente Smith, André Gonçalves como Neo, e Tiazinha, é claro, como Trinity. Mas aí a mentira seria facilmente percebida pelos humanos, então alteramos nossa *Matrix* para a versão que apresentamos agora.

NEO (Keanu Reeves): RODRIGO SANTORO

A bravura de seus personagens em *Bicho de Sete Cabeças* e *Abril Despedaçado* credenciam Rodrigo Santoro para viver Neo. Ele foi votadíssimo pelos leitores de SET e emprestaria a Neo a carga dramática que Keanu Reeves jamais conseguirá passar.

MORPHEUS (Laurence Fishburne): NORTON NASCIMENTO

Com a cabeça raspada para viver um Othello nitidamente inspirado na versão de Laurence Fishburne para o personagem de Shakespeare, Norton Nascimento é a escolha lógica para o rebelde Morpheus. Caso ele não tope, temos sempre o Tony Tornado à disposição.

TRINITY (Carrie-Anne Moss): CAROLINA FERRAZ

O olhar gélido e a beleza de Carolina Ferraz fazem dela uma Trinity brazuca de meter medo em qualquer agente. Pena que por causa de sua inclusão no elenco, o ex-marido Murilo Benício não topou ser nosso Neo – ele tem a mesma imobilidade facial que Keanu Reeves.

AGENTE SMITH (Hugo Weaving): MIGUEL FALABELLA

Voz possante, queixo quadrado, cara de mau... Falabella parece que nasceu para viver o Agente Smith, principalmente metido no modelito terno-e-gravata de seu personagem Caco Antibes, do *Sai de Baixo*. Só falta marcar as aulas de kung fu.

CYPHER (Joe Pantoliano): GUILHERME KARAN

É o velho caso de cara-de-um-focinho-do-outro – isso sem contar que Guilherme Karan sempre acaba fazendo papel de mau-caráter com um pé no humor, como o traidor Cypher, vivido no original por Joe Pantoliano. Basta vê-lo na telona que não dá para confiar.

THE GREAT LESLIE (Tony Curtis)

MAGGIE DUBOIS (Natalie Wood)

PROFESSOR FATE (Jack Lemmon)

MAX MEEN (Peter Falk)

Filme que serviu de inspiração para o desenho animado *Corrida Maluca*, *A Corrida do Século* reunia um ótimo elenco, fez escola no gênero e bem que merecia nova versão.
A melhor sugestão irá ganhar o DVD desta deliciosa comédia, um presente da Warner.

Mande suas sugestões até o dia 31 de julho por carta (Caixa Postal 27020 / CEP 04007-990 / São Paulo – SP) ou por e-mail (promoset@edpeixes.com.br). Boa sorte e não se esqueça de colocar o seu endereço completo!

PROMOÇÃO DE CARA NOVA SET

ganhou o DVD Duplo do filme
Paulo J. Alves de Souza
Santa Luzia - MG

ganhou o DVD Matrix - Os Segredos de Produção
Christiano M.R. da Silva
Niterói - RJ

Os filmes serão enviados pelo correio até 30 dias.

ENTRE LEITORES

Consegui vários títulos dos caubóis italianos que ainda não foram lançados em vídeo no Brasil, como *O Retorno de Ringo*, *Uma Pistola para Ringo* e *Arizona Colt*, com o astro Giuliano Gemma, e muitos outros títulos. Escrevam!
Janclerques Marinho de Melo
janclerques@globo.com

Fãs de cinema em geral, em especial de filmes como *Harry Potter* e *Do Inferno*, me escrevam. Quer saber como anda "aquela" produção de suspense ou terror? Então me escreva e pergunte. Fãs de *Halloween*, *Sexta-Feira 13*, *Pânico* e *Premonição* são bem-vindos. Aguardo cartas de pessoas que curtem trilhas sonoras, filmes de *Jason X* a *Moulin Rouge* e admirem os trabalhos de Julia Roberts, Ewan McGregor, Nicole Kidman e George Clooney.
Leonardo Cerqueira
Rua Lauro Villas-Boas, 103 B-Liberdade
Salvador - Bahia
CEP 40325-710
leocampos.net@ig.com.br

Tenho o DVD do longa *Vida de Solteiro* e gostaria de vender (preço a combinar) ou de trocar por algum DVD de qualquer filme de John Malkovich, assim como gostaria de me corresponder com outros fãs desse grande ator.
Maria Fernanda Stinghen Gottardi
Rua Grécia - 151 - B. das Nações
Balneário Camboriú - SC
CEP 88330-000
mfsg@melim.com.br

Gostaria de fazer uma doação de mais de 100 fichas de cine e vídeo de SET e de um livro de Hollywood sobre os anos 30. Desejo fazer esta doação para uma pessoa que realmente ame cinema.
Andréia Benevides da Silva
espborg@yahoo.com

Quero me corresponder com todos que gostem de cinema de todos os gêneros. Também gostaria de obter material dos meus ídolos Elijah Wood e Haley Joel Osment, troco por material de outros atores nacionais e internacionais.
Juliana Duarte
Rua Machado de Assis, 90 Jd. Progresso
Franco da Rocha - SP
CEP 07853-109

Quero me corresponder com pessoas que tenham matérias, fotos, entrevistas do filme *Sociedade dos Poetas Mortos* (1989) e da série *Popular*. Desejo também me corresponder com fãs de Michelle Pfeiffer, Julia Roberts, Sarah Jessica Parker, Ariel (*A Pequena Sereia*), Cameron Diaz, Nicole Kidman e Gwyneth Paltrow.
Júnior José de Souza
R. Dr. Ailson Mendes Brito Binha, 530
Porteirinha - MG
CEP 39520-000

Se você é amante incondicional do cinema, quer trocar idéias e informações, ou simplesmente se corresponder com alguém que também goste de cinema, me escreva.
Tatiana Carpigiani
R. Emílio Carlos, 837
Ibitinga - SP
CEP 14940-000
ICQ 37588650

Gostaria de me corresponder com pessoas que gostem de Russell Crowe e Edward Norton e não tenham um único gênero de filmes favorito – porque eu gosto de absolutamente tudo.
Ana Paula Cardozo Varella
Rio de Janeiro
Apvarella@ig.com.br

Desejo me corresponder com fãs da atriz Anna Paquin para trocar materiais e fotos. Também compro VHS, DVD (região 4) e edições da SET que tenham assuntos referentes a ela. Algumas edições em especial que falem sobre o Oscar de 1994 e sobre os longas: *O Piano*, *Voando para Casa*, *Amistad*, *Quase Famosos* e *Encontrando Forrester*. Também compro pôsteres desses filmes.
Willivam Lambert de Sousa
Rua São José, 62
Bairro Maurício de Nassau
Caruaru - PE
CEP 55012-020
willivamlambert@ig.com.br

Troco materiais dos atores: Brendan Fraser, Chris O'Donnell, Keanu Reeves, James Van Der Beek, Freddie Prinze Jr., Matt Damon, George Clooney, Ben Affleck, Jude Law, Brad Pitt, Leonardo DiCaprio e dos Hanson por material do ator Elijah Wood. Gostaria também de me corresponder com fãs de cinema e séries em geral.
Joana G. Silver
Pça. Mato Grosso do Sul, 20 - BNH
Coxim - MS
CEP 79400-000

Pago ótimo preço pelo filme dos Trapalhões de 1974, *Os Trapalhões na Ilha do Tesouro*, pode ser cópia.
Emerson Pizane Gonçalves
Rua Piquet Carneiro, 52 - Pq. Uirapuru
Guarulhos - SP
CEP 07230-430

Tenho para venda a colecionadores que amem cinema de antigamente, números da revista *Cena Muda*, uma das melhores revistas de cinema que o Brasil já teve. São 182 edições, de 1943 a 1949 (revista semanal), cada exemplar a R$ 10,00. Trinta exemplares, de 2 de maio a 23 de novembro de 1933, encadernados, a R$ 15,00 cada um. Tudo em perfeito estado. Vendo também trilhas sonoras de filmes e musicais da Broadway em vinil de 7-10-12 polegadas. Grande variedade e em bom estado.
Alceu Charel
Rua Vigário José Inácio, 375 - 141
Porto Alegre - RS
CEP 90020-100

Compro pôsteres dos filmes *Karatê Kid – A Hora da Verdade*, *Karatê Kid 2 – A Hora da Verdade Continua* e *Karatê Kid 3 – O Desafio Final*. Compro, também, revistas, trilhas sonoras e qualquer matéria sobre os astros Jim Carrey e Ralph Macchio.
Daniel do Carmo Almeida
Rua Iguaba Grande, 167 - bl. 4 - lote 2 - ap. 803 - Pavuna - RJ
CEP 21655-340

Escrevo roteiro de cinema e TV, e gostaria de me corresponder com todos aqueles que curtem cinema de boa qualidade, e que gostem de escrever, atuar, discutir, assistir e apreciem os trabalhos de Sandra Bullock, Will Smith, Tom Hanks e Julia Roberts.
Otávio Jr.
Rua Taperoá, 416 - Penha
Rio de Janeiro - RJ
CEP 21070-160

Desejo me corresponder com algum fã-clube do ator belga Jean-Claude Van Damme, de preferência daqui de São Paulo ou do Rio de Janeiro. Por favor, me escrevam.
Juliana F. Sposito
Rua Faustolo, 955 - ap. 13
São Paulo - SP
CEP 05041-000

Estou me desfazendo de toda a minha coleção da SET, da nº 1 até a última em banca, estou pedindo R$ 2,00 (cada uma) pelas revistas das três primeiras temporadas e R$ 1,00 (cada uma) pelas restantes ou R$ 200,00 por toda a coleção. Também estou vendendo mais de 700 fichas da SET e de algumas da *Premiere*, tudo por R$ 120,00.
Marcelo Aparecido Martiniano
Apmarty2000@Yahoo.Com.Br

Estou à procura de material referente a maior atriz de todos os tempos, Elizabeth Taylor. Dou preferência a material importado e pôsteres de seus longas. Também procuro desesperadamente a trilha sonora do filme *Nosso Tipo de Mulher* (*She's The One*), e o pôster ou banner da fita *Moulin Rouge*.
Kátia Moscone
kat.cinemaniac@bol.com.br

Vendo os cartazes dos filmes *Fim dos Dias*, *Noiva em Fuga*, *O Resgate do Soldado Ryan* e *O Informante* (92 x 62 cada um) a R$ 5,00 cada um e do longa *Titanic* (60x20) a R$ 3,00. Também estou vendendo as fitas VHS dos filmes, em inglês, *The Silence of the Lambs*, *Kalifornia*, *Independence Day* (são filmes comprados na Europa e, portanto, só funcionam em videocassetes que têm esta compatibilidade) a R$ 15,00 cada um. Ainda tenho para vender o DVD do longa *A Bruxa de Blair* totalmente lacrado (é novíssimo, nem foi aberto ainda) a R$ 30,00.
Edmundo Rezende de Lima
São Paulo - SP
Erlima@Br.Dhl.Com

Vendo toda coleção de SET (faltando apenas alguns números) por R$2,50 cada um e mais de 150 filmes em VHS a partir de R$8,00 cada uma.
Wellington Almeida
Av. Luiz Pinheiro, 2279
Arapoti - PR
CEP 84990-000
well009@bol.com.br

Gostaria de me corresponder com fãs do novo filme do *Homem-Aranha* e fãs dos atores Jason David Frank, Austin St. John e Amy Jo Johnson.
Joelma Rodrigues de Melo.
joelmahtona@bol.com.br

Procuro comprar com urgência cópias em VHS dos filmes do Drácula com o ator Christopher Lee. Gostaria de me corresponder com fãs-clubes dos Trapalhões e de Christopher Lee.
Silvano B. da Silva
Benfica 4º Distrito
Triunfo - RS
CEP 95840-000

Quero me corresponder com pessoas que tenham filmes e séries antigas, "clássicos" de preferência – *Durango Kid*, *Rin-Tin-Tin*, *Os Batutinhas*, *Jim da Selva*, *Daniel Bonne*, *O Zorro Lone Ranger*.
João Carlos
Rua José Herônico de Melo, 408
Redinha - Natal - RN
CEP 59122-030

Compro cópia do documentário *Walt: O Homem Atrás do Mito*, exibido pela HBO. Compro também o livro *Walt Disney – O Príncipe Sombrio de Hollywood* (de Marc Eliot), bem como qualquer título sobre a vida e a obra de Walt Disney.
William Riga
william@popmidia.com.br

Estou interessada em material sobre Ralph Fiennes e Tobey Maguire. Compro ou troco por material de outros artistas.
Bianca Dantas
biabrantes@lg.com.br

Vendo pôsteres originais e em boa qualidade de filmes como *Coração Valente*, *Lendas da Paixão*, *Pânico* e outros lançados em vídeo dos anos 1996-1998. Para maiores informações, e lista completa dos pôsteres disponíveis, por favor mande um e-mail.
Ana Carolina
lanelai@hotmail.com

Estou interessada em comprar qualquer material sobre o filme *Titanic*. Também troco material sobre o ator Elijah Wood e sobre a fita *O Senhor dos Anéis* por materiais de *Titanic*.
Juliana Rampazzo Cruz
Rua Professor Angelo Castrucci, 85 - ap. 36
Guarulhos - SP
CEP 07122-280
julianawarner@bol.com.br

Gostaria de me corresponder com fãs dos cineastas Quentin Tarantino e do mestre de ação John Woo. Tenho interesse em trocar materiais sobre seus filmes.
Marcelo Costa
marcelocinema@yahoo.com.br

Desejo me corresponder com amantes dos filmes de Alfred Hitchcock.
Angelo José de Santana
asantana@mct.gov.br

Vendo várias trilhas sonoras, lacradas e seminovas, entre elas *De Volta para o Futuro*, *O Último dos Moicanos*, e muito mais.
Paula C. Francisco
Rua Catiguá, 165, casa 185
Santo André - SP
CEP 09271-250.
paulinhacf@yahoo.com.br

Gostaria de comprar os seguintes pôsteres: *60 Segundos*, *Garota Interrompida*, *O Colecionador de Ossos*, com preços a combinar, e quem tiver qualquer material sobre a atriz Angelina Jolie, por favor, escreva-me.
Mirele M. Ferreira
Rua Princesa Mafalda, 315
Joinville – SC
CEP 89212-170

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

o que você vai ver na SET de agosto

MINORITY REPORT

A NOVA LEI

Steven Spielberg dirige Tom Cruise nesta ficção científica – inspirada em um conto do mesmo autor de *Blade Runner* e *O Vingador do Futuro* – que coloca o astro como um policial obrigado a fugir da Lei em um futuro onde o amanhã pode ser visto e crimes, evitados

Fox

4º Festival Internacional TIM de Curtas-Metragens de Belo Horizonte

4TH BELO HORIZONTE INTERNATIONAL TIM SHORT FILM FESTIVAL

Premiados da 4ª edição realizada de 04 a 16 de junho no Cine Humberto Mauro do Palácio das Artes, Usina Unibanco de Cinema e Cineclube Unibanco Savassi em Belo Horizonte.

Competitiva BRASILEIRA

REMINISCENCIA de Eduardo Nunes
Melhor curta da Competitiva Brasileira - Júri Oficial
Melhor som - Competitiva Brasileira Júri Oficial
PALACE II de Fernando Meirelles e Katia Lundi
Melhor Curta da Competitiva Brasileira - Prêmio do Público
Melhor Fotografia - Juri Oficial
O BLOQUEIO de Claudio Oliveira
Melhor diretor estreante - Júri Oficial
ARTESÃOS DA MORTE de Mirian Chnaiderman
Segundo melhor diretor estreante - Júri Oficial
PASSAGEIROS DE SEGUNDA CLASSE de Luiz Jorge, Kim-ir-sem e Waldir de Pina
Melhor curta da Competitiva Brasileira - Júri da Critica
FRANÇOISE de Rafael Conde
Melhor curta Mineiro - Prêmio do Público
PALINDROMO de Phillipe Barcinski
Melhor curta da Competitiva Brasileira - Prêmio da Associação Curta Minas

Competitiva INTERNACIONAL

HELICOPTER / HELICOPTERO.....Ari Gold (EUA)
Melhor curta da Competitiva Internacional Júri Oficial
COPY SHOP / A COPIADORA.....Virgil Widrich (Áustria)
Melhor curta da Competitiva Internacional Júri da Crítica
FAIT D' HIVER.....Dirk Beliën (Belgica)
Melhor curta da Competitiva Internacional - Prêmio do Público

Festival em Números

Exibição de Curtas-metragens	12.440 pessoas
Palestras, Oficinas e Debates	390 pessoas
Eventos paralelos (atrações artísticas)	2340 pessoas
Exibição Paralela (Home Theater)	4.795 pessoas
PÚBLICO TOTAL	19.965 pessoas

Filmes Exibidos

Filmes inscritos . Mostra Competitiva	419 de 35 países
Filmes selecionados . Mostra Competitiva	110 de 18 países
Filmes selecionados . Mostras Especiais	120
TOTAL DE FILMES	230 FILMES

TIM
A sua Maxitel sem fronteiras
realização
PALÁCIO DAS ARTES Fundação Clóvis Salgado
GOVERNO DE MINAS GERAIS
patrocínio
USIMINAS
CEMIG
PREFEITURA BH TRABALHO PELA VIDA
apoio
FUNARTE DECINE · CTAV
HIFICLUB
local oficial
onion Palace
participação

QUEM É O INIMIGO?

A origem nobre de *A Guerra dos Mundos* era a mente genial de H.G. Wells, que escreveu o livro sobre uma invasão marciana à Terra. Orson Welles popularizou o texto quando, nos anos 30, narrou parte do livro em um programa de rádio com tanta fúria e realismo que metade dos EUA acreditou ser palco de uma invasão de ETs do planeta vermelho. Mas foi mesmo a magnífica e melancólica versão de 1953 para a telona, dirigida por Byros Haskin, que transformou nossos vizinhos estelares nos maiores vilões espaciais do cinema – e, em plena Guerra Fria, em matéria-prima para os cineastas iaques exorcizarem seus temores por outra "ameaça vermelha", os comunistas da União Soviética. Visto hoje, em um planeta globalizado, *A Guerra dos Mundos* não ecoa mais esse medo político em particular, mas o texto de Wells – e os invasores impiedosos retratados por efeitos especiais que estranhamente sobrevivem no atual universo digital – permanece atual. O "inimigo" mudou de cor, mas seu pouco caso com a vida humana é o mesmo. Não importa de que lado do mundo ele esteja.

Reprodução

TOM CRUISE

UM FILME DE STEVEN SPIELBERG

MINORITY REPORT

A NOVA LEI

2 DE AGOSTO NOS CINEMAS

EXCLUSIVO!

GANHE UM DVD DEMO!*

NA COMPRA DE QUALQUER UM DOS DVDS RELACIONADOS ABAIXO, VOCÊ GANHA UM DVD DEMO DO FILME MINORITY REPORT.

*Tempo total de exibição 18 mins, incluindo o featurette "Projetando o Futuro" e outros itens promocionais.

DVDS PARTICIPANTES

saraiva.com.br

SHOPPINGS ANÁLIA FRANCO, CENTER NORTE, ELDORADO, DIA, IBIRAPUERA, MORUMBI (SÃO PAULO), IGUATEMI (CAMPINAS), NOVO SHOPPING (RIBEIRÃO PRETO), CRYSTAL PLAZA (CURITIBA), PRAIA DE BELAS (PORTO ALEGRE), RIO SUL, TIJUCA, NEW YORK CITY CENTER E RUA DO OUVIDOR, 98 (RIO DE JANEIRO).

© 2002 Twentieth Century Fox Home Entertainment, Inc. Todos os Direitos Reservados. © 2002 Twentieth Century Fox Home Entertainment, Inc. Todos os Direitos Reservados. "Twentieth Century Fox," "Fox" e seus logos associados são propriedade da Twentieth Century Fox Film Corporation e são usados sob licença.

JURASSIC PARK

TNT ORIGINAL
TNT NITRO
MEGAFILM
CINEMA À LA CARTE
TNT TOUR

Parque Dos Dinossauros

Estréia: Sexta-feira, 2 de Agosto, às 19h30*

Sinta a força da nova programação da TNT.
Invente um nome louco para um dinossauro e você pode ganhar um relógio Nike em TNTLA.COM.

ACONTECE NOS **FILMES.** ACONTECE NA **VIDA.** ACONTECE NA

TNT

tntla.com

TNT CONCURSO "MEGAFILM" PROMOÇÃO SEM OBRIGAÇÃO DE COMPRA
Este concurso, patrocinado pela Turner Network Television, Inc., é válido em todo o território nacional. O Concurso começa no dia 1 de abril de 2002 e termina no dia 27 de dezembro de 2002. O Concurso terá 9 (nove) etapas. Na quinta etapa, três ganhadores do primeiro prêmio receberão, cada um, um relógio da Nike. Consulte o Regulamento Oficial e condições de participação do concurso no site: http://www.tntla.com.

*HORÁRIO DE BRASÍLIA. Para os horários de retransmissões visite TNTLA.COM
Anteriormente chamado **Filme do Mês. ©2002 Turner Broadcasting System, Inc. An AOL Time Warner Company. PALAVRA-CHAVE AOL: TNT. Todos os Direitos Reservados.